



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE- CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LEONARDO HIROMITSU IVAZAKI

**“MEMÓRIAS DE JIGORO KANO”, ESCRITO PELO AUTOR BRIAN N.
WATSON**

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

LEONARDO HIROMITSU IVAZAKI

**“MEMÓRIAS DE JIGORO KANO”, ESCRITO PELO AUTOR BRIAN N.
WATSON**

Trabalho de conclusão de curso – TCC
(Artigo) apresentado à Universidade
Estadual da Paraíba para obtenção do
grau de BACHAREL em Educação Física,
na Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB.

Orientador: Prof.º Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias

CAMPINA GRANDE - PB
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho

193m Ivazaki, Leonardo Hiromitsu.
Memórias de Jigoro Kano [manuscrito] / Leonardo
Hiromitsu Ivazaki. - 2022.
90 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias ,
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

1. Judô. 2. Kodokan. 3. Kano, Jigoro. 4. Arte marcial. I.

Título

21. ed. CDD 796.815



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

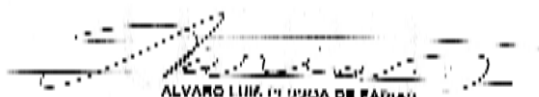
LEONARDO HIROMITSU IVAZAKI

**“MEMÓRIAS DE JIGORO KANO”, ESCRITO PELO AUTOR BRIAN N.
WATSON**

Trabalho de conclusão de curso – TCC, de natureza “relato de experiência”, apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção de título de graduação no curso de BACHARELADO em Educação Física.

Aprovada em: 23 /MARÇO/2022.

BANCA EXAMINADORA



ALVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

Profº. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias (Orientador)
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba



Profº. Me. Sêmio Wendel Martins Melo (Examinador)
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba



Profº Esp. José Eugenio Eloi Moura – Examinador

SUMÁRIO

1.0	INTRODUÇÃO	07
1.1	A escolha de atitude	11
1.2	As duas Escolas – Tenjin e Kito-ryu	11
1.3	Treinamento para ser respeitado fisicamente.....	12
1.4	O desenvolvimento.....	14
1.5	Um personagem excepcional ?.....	14
1.6	Ele era muito racional	16
1.7	Um otimista incorrigível	17
2.0	Partida pra uma reunião (Viena)	19
2.1	Inspiração filosófica, religiosa e moral	20
2.2	Intenção religiosa	23
2.3	O desejo educacional	24
2.4	Treinamento de alto nível	28
2.5	Treinamento corporal	29
2.6	O estudo do jujútsu antigo	30
2.7	Combate desarmado no Japão	31
2.8	Depois de 1600: a origem do jujútsu.....	31
2.9	Kano Jigoro e o jujútsu	33
2.9.1	Duas lições muito diferentes	34
2.9.2	Fraqueza como princípio.....	34
2.9.3	Um personagem comum: ju	35
3.0	Definir o jujútsu	37
3.1	Aplique o princípio ju	39
3.2	Jujutsu : definição proposta	40
3.3	A escolha de um novo termo : judô	40
3.4	Por que Judô?	41
3.4.1	Kito school judô	44
3.4.2	Dô, uma noção com um significado	45
3.5	Dô, para Kano Jigoro	47
3.5.1	O Kodokan Judô	48

3.5.2	O desenvolvimento de um método.....	49
3.5.3	Shugyo : pratique em vez de estudar	49
3.5.4	Qual é a prática do Judô ?.....	50
3.5.5	Uma referência incansável ao princípio	51
3.5.6	As condições de prática	51
4.0	O primeiro resultado.....	54
4.1	O choque de Kito-ryu	54
5.0	Revoluções	56
5.1	Explore outros princípios guerreiros além de ju	57
5.2	A solução mais adequada	57
5.3	Uma nova postura	58
5.5.	O aspecto fisiológico	58
5.5.1	O aspecto marcial	58
5.5.2	O aspecto filosófico	59
5.5.3	O aspecto estético	59
6.0	Shizen-tai : quando a fraqueza se torna poder.....	59
6.1	Sempre retorne ao shizen-tai	60
6.1.1	Suponha fragilidade.....	60
6.1.2	Ukemi, um exercício específico	61
6.1.3	Kuzushi, tsukuri, kake	62
6.1.4	Kuzushi	63
6.1.5.	Tsukuri e Kake	63
6.1.6	Validar a teoria	64
7.0	Uma nova concepção de técnica	64
8.0	Uma nova diretriz (princípio).....	65
8.1.	Rumo à formulação de um segundo princípio	65
8.1.2	A história de uma fórmula	65
9.0	O Judo do dojo	68
9.1	Os elementos de prática.....	69
9.1.2	As técnicas, o pilar vazio da prática	69
9.1.3	Uma seleção severa	70
9.1.4	As diferentes famílias de técnicas	70

9.1.5	Nage-waza	70
9.1.6	Katame-waza	71
9.1.7	Ate-waza.....	71
9.1.8	Kappo	71
9.1.9	O Gokyo	71
10.0	Kata	73
10.1	O judô kata : visão histórica	73
10.2	Os estágios da construção do Kata Kodokan	73
10.3	O kata de judô: conceitos	74
11.0	Seiryoku zen yo kokumin taiiku	74
12.0	Randori	74
13.1	O termo	75
13.1.1	As origens do randori	76
13.1.2	Kano Jigoro e randori de jujútsu.....	77
13.1.3	Uma revolta	77
13.1.4	Os efeitos do randori	78
14.0	O aspecto relacionado a educação física	79
14.1	Um corpo educado	79
14.1.2	Definindo 'educação física'.....	80
14.1.3	Diferentes tipos de educação física	80
14.1.4	Rumo à educação física ideal	81
15.0	Jita Kyoei : estudo da fórmula	81
16.0	Seiryoku zen.yo: o princípio universal	81
17.0	Judô e seu significado	82
17.1	Tabela de Periódicos	83
18.0	Metodologia	83
19.0	Conclusão	84

“MEMÓRIAS DE JIGORO KANO”, ESCRITO PELO AUTOR BRIAN N. WATSON

“MEMORIES OF JIGORO KANO”, WRITTEN BY AUTHOR BRIAN N. WATSON

IVAZAKI, Leonardo Hiromitsu

RESUMO

A pesquisa visa esclarecer determinados pontos que muitos praticantes, estudantes possuem dúvidas em relação ao esporte que é o Judô, criado pelo professor, filósofo, sensei Jigoro Kano, nascido em 28 de outubro de 1860, em Hamahigashi, vila de Mikage (hoje parte da cidade de Kobe), Prefeitura de Hyogo. Oriundo de família classe alta no Japão, filho de empresários bem sucedidos, estudando em escolas na cidade de Tóquio, procurou aprender técnicas de lutas provenientes da Escola Kito-ryu e Tenjin-ryu, do qual herdou manuscritos da época de seus mestres, e realizando assim a criação do esporte que hoje é o judô. Fundou o instituto Kodokan, que é o ponto originário do esporte, foi autor do pensamento que hoje é seguido por seus praticantes, escrevendo vários periódicos em sua época, para assim expor, difundir, propagar seus ideais para o bem da Educação Física, e de toda a sociedade. É considerado o pai da Educação Física no Japão. Atualmente, no Japão, as escolas do fundamental, realiza aulas de esportes do qual o judô é uma disciplina, esporte do qual direciona os jovens até a idade adulta na prática e seus comportamentos, disciplinas, regras sociais, identificando uma formação psicossocial do qual seu idealizador, fundador, protagonista desejou.

Palavras – chave: Judô. Jigoro Kano. Kodokan. Lutas.

ABSTRACT

The research aims to clarify certain points that many practitioners, students have doubts about the sport that is Judo, created by the teacher, philosopher, sensei Jigoro Kano, born on October 28, 1860, in Hamahigashi, Mikage village (today part of the Kobe City), Hyogo Prefecture. Coming from an upper class family in Japan, the son of successful businessmen, studying in schools in the city of Tokyo, he sought to learn fighting techniques from the Kito-ryu and Tenjin-ryu Schools, from which he inherited manuscripts from the time of his masters, and performing thus the creation of the sport that today is judo. He founded the Kodokan institute, which is the origin of the sport, he was the author of the thought that is followed today by its practitioners, writing several periodicals in his time, in order to expose, spread, propagate his ideals for the good of Physical Education, and of the whole of society. He is considered the father of Physical Education in Japan. Currently, in Japan, elementary schools hold sports classes in which judo is a discipline, a sport that guides young people to adulthood in practice and their behaviors, disciplines, social rules, identifying a psychosocial formation that its creator, founder, protagonist desired.

Keywords: Judo. Jigoro Kano. Kodokan. fights

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se do jūdō . Jūdō , neste texto, é a transcrição da palavra japonesa 柔道 e a abreviação de Kōdōkan jūdō 講道館, o método fundada em maio de 1882 por Kanō Jigorō 五郎 治 五郎 (1860-1938).

Mais especificamente, é uma questão aqui de explorar e analisar como isso a última definição de jūdō , tomando cuidado para não misturar outras interpretações com ele, contemporânea a esta criação ou mais tarde. Trata-se de cavar o link íntimo entre criação e criador, tentando entender qual era a motivação desse homem, a maneira como ele estruturou seu método, as razões pelas quais ele fez dessa maneira, bem como analisou o - ou melhor, o - discurso em que ele fez cercado; para focar no jūdō como obra de um homem dirigido por suas idéias, ideais e... caráter.

Abordar este estudo a partir do ângulo de jūdō.como fruto de um contexto social, histórico e cultural específico, em um Japão cuja situação nacional e internacional está ocorrendo durante esse período de mudanças profundas, ou em um contexto que vê o desenvolvimento, no Ocidente, educação física, esporte, Jogos Olímpicos ou iniciativas métodos globais de treinamento para jovens como Lord Badenning Powell. Hoje praticamos (ou temos filhos que praticam) judô , de acordo com sua denominação "internacional", a disciplina nascida do jūdō), tornando-a, sem distinção, um meio de educação, uma arte marcial, uma disciplina que transmite certos valores, um esporte, uma escola de autoconfiança, autodefesa, educação física, uma filosofia .

No entanto, generalizado, uma vez que existem nas escolas japonesas onde não é ensinado, , judo hoje possui vários milhões de pessoas praticantes em todo o mundo .

Pela sua origem, pelo seu nome, pelo vocabulário que utiliza, contribui para a disseminação da cultura japonesa, bem como uma certa imagem (fantasiada ou não)

disso. Portanto, parece interessante tentar dar uma definição completa.

Em exibição nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 1964, depois em programa oficial de 1972 , o judô é a primeira disciplina de origem asiáticas se juntam ao círculo muito fechado e popular dos esportes olímpicos – fator além de sua rápida distribuição internacional. No Brasil quem administra e rege as regras e normas é a Confederação Brasileira de Judô (CBJ).

Assim, é necessário que, em seu regulamento interno, permaneça no âmbito da Carta

Olímpica.

Seus membros e licenciados concordam em cumprir seus textos e regulamentos,

os do ministério responsável pelo esporte, o comitê olímpico e esportivo nacional

brasileiro e o Comitê Olímpico Internacional. espírito desta carta coloca o ideal olímpico muito além de seu lema: Citius - Altius - Fortius (Mais rápido - Mais alto - Mais forte):

1. O olimpismo é uma filosofia de vida, exaltando e combinando em um juntos equilibram as qualidades do corpo, vontade e espírito. Combinando o esporte à cultura e educação, o olimpismo visa criar um estilo de vida baseada na alegria do esforço, no valor educacional do bom exemplo e no respeito pelos princípios éticos universais fundamentais.

2. O objetivo do olimpismo é colocar o esporte a serviço do desenvolvimento harmonioso do homem, a fim de promover uma sociedade pacífica, preocupado com a preservação da dignidade humana.

Artigos 1.3 e 1.4 dos estatutos da Federação Internacional de Judô

(FIJ) e a União Européia de Judô (eles são equivalentes) dizem que o judô não é apenas um esporte olímpico:

1.3 A FIJ reconhece o judô como um sistema de educação física e mental criado por Jigoro Kano, que também existe como esporte olímpico.

1.4 Todas as disposições dos estatutos, regras e outros regulamentos da FIJ deve estar em conformidade com a Carta Olímpica.

1.4 Qualquer artigo nos estatutos do FIJ, qualquer portaria, regra ou outra esta disposição deve estar em conformidade com a Carta Olímpica.

Essa compreensão mais ampla do judô como sistema de educação física mental - que não é compartilhada por todos os países - corresponde bem à definição de que o direito de muitos países oferece atividades físicas e esportivas,

Em geral :

Lei n ° 84-610, de 16 de julho de 1984

Artigo 1º - Alterado pela Lei nº 2003-339, de 14 de abril de 2003, art. 3 (JORF 15 de abril 2003).

Atividades físicas e esportivas são uma parte importante da educação, cultura, integração e vida social. Eles contribuem também para a saúde. Sua promoção e desenvolvimento são de interesse geral.

Por exemplo na França o Ministério da Juventude, Esporte e Vida Comunitária sendo autoridade supervisora do FFJDA, este último é obrigado a cumprir todas esses aspectos: esporte olímpico, educação do indivíduo como um todo e treinamento do cidadão.

O judô é um esporte olímpico tanto quanto uma disciplina educação física e esportes. No entanto, se voltarmos à lista de motivações que pode levar um indivíduo a praticá-lo, parece que ele é, ao mesmo tempo, algo mais. É sobre essa "outra coisa" que tropeçamos, na medida em que trabalho de definição ainda precisa ser feito.

Apreciado por estudiosos de renome internacional - é assim que França, ele se impõe pelo fascínio que exerce na década de 1930 em pessoas como Frédéric Joliot , Paul Bonét-Maury , Charles Faroux , Léon Eyrolles ou Moshe Feldenkrais -, que vêem nela uma ciência da exploração de princípios físicos e mecânicos, bem como as forças policiais (que encontram um fator em sua segurança), educadores e pedagogos (que vêem para os alunos uma boa maneira de aprender a se confrontar sem grandes perigos, bem como ganhar autocontrole e confiança), entusiastas de artes marciais (que procuram uma mensagem esotérica ou simplesmente uma atitude "Tradicional"), esportistas (interessados em atividade física e competições esportivas), autodefesa ou entusiastas de combate "reais" (que procure as chaves da eficiência), o judô parece ser **multifacetado**.

. Frédéric Joliot (1900-1958), depois de estudar na École supérieure de physique et de chimie industrielles e na Faculdade de Ciências de Paris, frequentando o Radium Institute, ele conheceu Irene Curie, com quem se casou em 1926. Eles trabalharam juntos, especializando-se em física nuclear e, pela descoberta da radioatividade artificial, recebem o Prêmio Nobel de química em 1935. Durante a ocupação alemã, durante a Segunda Guerra Mundial, ele foi presidente da Frente Nacional, um movimento secreto de resistência nos círculos universitários parisienses.

. Paul Bonét-Maury (1900-1972), assistente de Irène Curie, especialista em proteção contra radiação e dirigirá os laboratórios do CNRS do Instituto de Física Nuclear e da Faculdade de Ciências d'Orsay. Ele foi o primeiro presidente da Federação Francesa de Judô, de 1946 a 1956.

Charles Faroux (1872-1957), vencedor do concurso geral de matemática, bacharel em quinze anos, formado na Polytechnique, engenheiro apaixonado por carros e motores, jornalista, ele também um dos fundadores das "vinte e quatro horas de Le Mans". . Léon Eyrolles (1861-1945), político e empresário, fundador da L'École spéciale des

obras públicas em 1898. Seu filho, Marc Eyrolles (1909-2006), o sucedeu e também investiu no judô.

. Moshe Feldenkrais (1904-1984), nascido na Rússia, chegou à França na década de 1920 e tornou-se Assistente de Frédéric Joliot nas instalações da Escola Especial de Obras Públicas. Em 1933 ele conhece Kanō Jigorō durante uma conferência deste último no Conservatório Nacional de Artes e profissões (CNAM). A versão da reunião deles difere bastante, dependendo se é um ou outro diz isso.

O público em geral, enxerga uma imagem positiva e muitos pais desejam se registrar, pelo menos uma vez, seus filhos, por todos os motivos mencionados.

Assim, o judô aparece sem unidade, sem identidade. Todo mundo que entra em um dojo, vestindo um "quimono" aparentemente faz a mesma coisa, incluindo colocar a mesma energia, muitas vezes a mesma paixão, mas suas palavras para descrever o judô e sua busca diferem desde que às vezes pareça impossível conciliar seus discursos.

Listar e comparar essas diferentes concepções da mesma atividade seria um trabalho sociológico fascinante, mas entender o que une além das aparentes divergências, há uma questão ainda não resolvida:

Como era o jūdō originalmente? Como foi projetado? Para responder a essa pergunta, você tem que voltar no tempo, mais precisamente um pouco mais de 120 anos. 120 anos não é muito. No entanto, a pesquisa, a jornada para as fontes do judô não é sem dificuldade. O judô, portanto, pertence, de certa forma, à chamada esfera das "artes marciais", uma área que precisa ser abordada com muito objetividade (e, portanto, à distância), mas sem deixar que os itens essenciais (para que a essência e a privacidade pode ser uma vantagem).

O conhecimento do idioma, e prática do dia a dia, abriu as chaves para o idioma japonês, compreensão dos textos e, principalmente, do método e da atitude. Identificando em partes, o primeiro dedicado à abordagem, o segundo ao método e o terceiro ao discurso do método, bem como sua evolução ao longo de quase sessenta anos, é uma questão de esclarecer o processo de formação, de dividir a herança e contribuições, discurso e método, a fim de permitir que **o historiador, o sociólogo, pedagogo, filósofo**, para observar melhor como a experiência de um jovem homem idealista (**Kanō Jigorō tinha 21 anos quando criou o jūdō**) tornou-se um disciplina planetária.

Dada a multiplicidade de discursos em torno do judô, o ideal de buscar o mais próximo das fontes, no tempo e no espaço, as pistas deixadas por Kanō Jigorō, com o objetivo de oferecer a visão mais clara possível. Da ambição primária do jūdō através de uma abordagem universitária identificando os escritos das gerações anteriores.

.Existem, quantidade de livros técnicos, mas nenhum estudo sobre a abordagem de Kanō Jigorō. Uma primeira boa surpresa, no entanto: a descoberta na Biblioteca Nationale de France de dois escritos de Kanō Jigorō escritos em inglês: o primeiro, Jiu-jitsu (柔術), a antiga arte samurai de lutar sem armas, e a segunda Judô (Jūjitsu).

1.1 A escolha de Atitude

Kanō, o fundador do jūdō

O jūdō foi fundado em maio do ano 15 da era Meiji, em 1882.

Diferentes fatores podem explicar esta invenção: assim, a herança das artes guerreiros anteriores (o jūjutsu) e o sócio-histórico são, como veremos rapidamente isso, um primeiro passo significativo. No entanto, um como outro, provavelmente essencial, não seria suficiente sem a reflexão, o pensamento, ação, visão e vontade de um homem, Kanō Jigorō 嘉納 治 五郎 (1860-1938).

Nesta descrição tem como objetivo apresentar o fundador do jūdō , não nos detalhes de sua vida - que era muito rica - mas, sobretudo, concentrando-se nas características e eventos que estão mais diretamente relacionados ao nascimento e depois ao desenvolvimento, do jūdō .

"O trabalho preto"

Quando ele batiza seu método jūdō 柔道 - ou mais precisamente Kōdōkan Jūdō 講道館 柔道 -, Kanō Jigorō tem 21 anos. Ele é um estudante da Universidade de Tóquio,

(Tōkyō daigaku 東京 大学) e, desde janeiro de 1882, professor em Gakushū- em 23 de janeiro 学習 院.. Esta escola foi aberta em Tóquio no ano 10 de Meiji, 1877, pela Associação da Nobreza (Kazoku-kai ...), pela educação dos jovens das classes nobres. Na verdade, é sobre esta escola de mesmo nome e com a mesma vocação, fundada em Kyoto em 1847 e que teve que suspender a curso em 1868 antes de seu fechamento oficial em 1870.

1.2 As duas Escolas

Kanō Jigorō então pratica o jūjutsu da escola Tenjin shin.yō (**Tenjin** shin.yō-ryū 天神 真 楊) e **Kitō** School (**Kitō-ryū** 起 倒流) , mas por cinco anos apenas para o primeiro e apenas alguns meses para o segundo, o que não confere legitimidade a essas áreas. O tempo, é bastante para indicar a rejeição dessas técnicas bélicas herdadas de um passado certamente ainda recente, mas que todos - e em particular os homens da classe média dos ricos a quem ele pertence - se esforça para esquecer. Basta dizer que nada e ninguém o empurra então fundar uma escola.

“ Quando eu fundei o Kōdōkan, era um quando os campos de jūjutsu , técnicas sabre etc., praticamente desapareceu do superfície da terra e onde ninguém foi deixado para ir lá se interessar [...]

[...] Eu estava convencido de que o jūjutsu não é métodos simples de ataque e defesa, mas tem muitos outros significados sutis ; no entanto, as pessoas acreditam. Além disso, não havia quase nenhum. Assim, quando abri meu dojo pela primeira vez, muitas das pessoas ao meu redor me viram como ridículo e pensar que era, por use termos modernos, um fato fora de época.

Mas eu acreditava nisso e não desanimei em meus esforços [...] “

Nesse contexto, o fundamento do jūdō é, portanto, uma incongruência.

De onde ela é ? Uma observação, uma consciência que, no entanto, permanece, durante a criação do jūdō, um mal-entendido, um questionamento.

Jiujutsu (柔術), a velha arte samurai de lutar sem armas (Jiujutsu (柔術), a antiga arte samurai de lutar sem uma arma), em Transações da sociedade asiática do Japão

1.3 Treinamento para ser respeitado fisicamente

Chegará a hora de voltar a isso com mais detalhes posteriormente, mas devemos saber que quando Kanō Jigorō começa o estudo da escola Tenjin jūjutsu shin.yō, é acima de tudo "construir grande força física para não para não ser desprezado ", ou seja, para se impor fisicamente.

“[...] Eu fiz jūjutsu simplesmente porque, como eu odiava perder, eu só queria construir grande força física para que você não ser desprezado.

[...]ただけ嫌いから他人より
侮蔑を受けなようにしたいと
ひたすら体力鍛えるばかりで
柔術をやった”

Sua concepção da disciplina é então muito simples, muito útil: é para ele "praticar ataque e defesa":

“[...] O design dos meus professores, que estavam ensinando, como o meu, que estava indo aprender, sempre foi que era meios de treinamento em ataque e defesa.

[...]先生のえも習いに行った
予の考えもやはり攻撃防禦の
方法の練習といことであつ。
のである”

E, de fato, o jovem Kanō Jigorō atinge seus objetivos. Aprendendo o jūjutsu , permite que ele pare de se sentir desprezado, já que no momento da entrega diplomas universitários (em julho de 1881), as humilhações que ele teve que sofrer anteriormente por causa de sua fraqueza física são apenas memórias.

Concluiu-se que, no momento da entrega da graus universitários eu tinha adquirido uma forte confiança em mim, eu fui considerado por outros também, e embora eu só pesasse um pouco acima de 49 kg, não fui desprezado por nenhum dos outros estudantes.

. Kōdōkan jūdō gaisetsu (dai-ikkai) 講道館柔道概第一 (第一回) (explicação geral sobre Kōdōkan jūdō (I)), publicado em Jūdō February, fevereiro de 1915, em KJTK-3, p. 121-28. Kaiko rokujū nen 回顧六十年 (Sessenta anos de memórias), publicado em Kyōiku 教育, maio de 1921, em KJTK-10, p. 306

Consequências imprevisíveis

Esse treinamento fez o jovem Kanō Jigorō forte não é surpreendente. A surpresa está em outro lugar, como uma consequência inesperada da prática dessas técnicas de combate.

De fato, um espírito brilhante prisioneiro de um corpo doentio, Kanō Jigorō é um aluno de pouca paciência e irritado. Ele prefere a solidão, foge da companhia de seus camaradas. No entanto, ao treinar, ele não apenas fica mais forte, mas ele também percebe que sua personalidade está mudando:

[...] O antigo jūjutsu estava limitado a técnicas de ataque e defesa e estava em a única intenção de não perder para os outros que eu tinha estudado; mas o resultado foi que eu tão fraco, fiquei mais forte que as pessoas naturalmente robusto, e enquanto eu estava como alguém nervoso e facilmente violento, que me ensinou a controlar minhas emoções, a nunca desistir tão rapidamente à violência, para pensar nas coisas calmamente, e não mais para regular meu comportamento com base nos meus sentimentos, mas com base emotiva.

Depois de algum tempo, Kanō Jigorō percebe que a prática vida cotidiana do jūjutsu o transformou de acordo com planos diferentes.

Fisicamente, antes de tudo, o que não é nada misterioso, uma vez que o exercício do jūjutsu passa pelo trabalho do corpo, seu corpo foi moldado, adaptou-se a disciplina e esforços necessários.

Psicologicamente, então, e ao longo de dois eixos. **Primeira** comparação para si mesmo: o jovem trabalhava em seu corpo, a ponto de transformá-lo em um instrumento de sua vontade; ele se apropriou e se sente confortável com isso.

Portanto, aquele que considerava seu corpo um assunto estranho para ele, finalmente "encarnado". Ele se sente melhor consigo mesmo, com o espírito e desenvoltura está agora de acordo. **Segundo**, seu relacionamento com os outros também se transforma. Agora com experiência em combate, ele planeja para um futuro vitorioso.

1.4 O desenvolvimento

A possibilidade de um conflito físico com mais serenidade. Conseqüentemente, sua atitude muda pouco a pouco e, quem a frequenta, notando tanto suas transformações físicas (claramente ficou mais forte) e as modificações de seu caráter (ele mostra mais confiança), são menos inclinados a provocá-lo ou desprezá-lo.

Finalmente, socialmente, e essa transformação social é mais surpreendente. De fato, as mudanças anteriores poderiam ter permitido que ele desse sua medida sem se preocupar com agressão externa. Mas ele se vê capaz acolher o outro sem ser a priori nem defensivo nem agressivo, capaz de apreciar o companhia de outros, com discussão e colaboração.

Não é surpresa que o jovem Kanō Jigorō veja as mudanças físico e psicológico que o treinamento o fez viver. Mas em que preocupa mudanças em seu relacionamento social com os outros, ele só pode perceber e se surpreender. Como uma semente se decompõe, germina antes de fora do chão, longe da luz e dos nossos olhos, Kanō Jigorō percebe isso

"Trabalho negro", sem poder realmente explicar como a mudança acontece.

Realizando a experiência

Se o treinamento que ele seguiu nas escolas de jūjutsu fosse capaz transformar um ser social furioso como Kanō Jigorō em um homem aberto a outros - e seja o que for, a princípio, como - então você tem que "fazê-los praticar amplamente em todo o mundo". Esta é a principal conclusão de que os jovens o homem que se recusa a "guardar algo tão precioso" para si mesmo, atira de seu pensamento, e é isso que o motiva quando ele decide criar sua escola, convencido é que, as mesmas causas produzem os mesmos efeitos, ele deve tentar fazer viva sua experiência para outros que não seja ele.

Eu vim a pensar que não deveria ficar algo tão precioso para mim sozinho e que eu tive que passar o mais amplamente possível mais pessoas distribuir esses benefícios às pessoas. Então eu peguei a solução e usar o que eu já tinha.

Assim, é imediatamente um homem convencido do bem que a reprodução de a experiência que ele viveu pode trazer para o maior número que cria o Kōdōkan jūdō .

Seu caráter excepcional, suas aspirações incomparáveis, seu treinamento, tanto intelectual quanto físico, são, portanto, os principais fatores empurra para criar seu método, depois luta para que ele se afirme e se espalhe.

1.5 Um personagem excepcional?

O que Kanō Jigorō diz sobre si mesmo

Em seus escritos, Kanō Jigorō às vezes fala por si mesmo. Quando ele se descreve, ele caracteriza seu próprio caráter por dois aspectos principais, presentes em sua infância e constante ao longo de sua vida: "nunca duvide" e "odeie perder".

"Nunca duvide nem um pouco de mim"

Treinar e descobrir que você mudou, é uma coisa. Deduzir isso. O método baseado nessa experiência pode mudar o mundo, isso é outro. Deve-se dizer que Kanō Jigorō confia nele: uma característica que, segundo ele, vem de sua infância e que não lhe permite "duvidar, mesmo que um pouco" de si mesmo:

De um modo geral, a influência espiritual que tenho recebi de minha mãe na minha infância, que permitido ser o que sou hoje é nunca duvide, nem um pouco, mim.

概していえ、母から幼少の自.

に受けた的感化は、自分の.

日あるを得に助けになった.

は、自分のしも疑わないとこ.

である

Jūdōka Kanō Jigorō (dai-sankai) 柔道家としての嘉納 Kan 五郎
Kan Kan Kan (Kanō

Jigorō, le jūdōka (III)), publicado em Sakkō 作興, março de 1927, em
KJTK-10, p. 22)

. Kaiko rokujū nen 回顧六十年 (Sessenta anos de memórias),
publicado em Kyōiku 教育, maio de 1921,

em KJTK-10, p. 300

- O processo

"Odeio perder"

Por que o jovem Kanō Jigorō escolheu praticar jūjutsu , por um lado,e por que ele lutou para manter sua escola nos momentos mais difíceis,por outro lado ? Porque, segundo ele, outra característica o caracteriza desde a infância: ele odeia perder.

É uma verdade constante da minha infância até hoje. E é "ódio de perder".

そこで一つ分の幼少の自分から今日で.

一貫している実がある。それは何でる。

かといえは負け嫌い」である。

Entre as diferentes definições que ele dá de si mesmo, é aquela que parece mais adequado para ele, já que ele chega ao ponto de dizer que "o Kōdōkan jūdō , se ele existe hoje é que ele nasceu com base em sua aversão à derrota.

O que os outros disseram sobre ele

As palavras daqueles que se aproximaram de Kanō Jigorō em diferentes idades confirmar sua autoconfiança, enfatizando, porém, a força de sua vontade do que em sua aversão à derrota. Eles também complementam suas reivindicações por fornecendo um retrato mais rico e com mais nuances, permitindo uma melhor compreensão como o jovem poderia se beneficiar, independentemente do negócio em que ele lançou, com o apoio de muitas pessoas, muitas vezes influente. São tão confirmadas pelas qualidades sugeridas por seus escritos: talento para organização e líder dos homens, inteligência insaciável, vontade inabalável.

[...] Ele também tinha uma grande capacidade de organizar e regular.

[...] Ao mesmo tempo, ele possuía confiança considerável e inabalável nele.

[...] Com uma inteligência extraordinária para penetrar a verdade, ele possuía uma força de vontade extremamente sólido.

1.6 "Ele era muito racional"

Uma das qualidades de Kanō Jigorō que aparece com mais freqüência no testemunhos diferentes é sua capacidade de analisar situações. Nesta habilidade da análise é adicionado um espírito profundamente racional, réu sem trégua, uma abordagem razoável, lógica e pragmática, a mesma abordagem que guiará a criação, depois o desenvolvimento do jūdō , ao longo de sua vida.

Nas muitas ocasiões que tive conhecer diretamente Sr. Kanō, há coisas que tenho fortemente sentida, e a primeira é que foi de extraordinária capacidade de aprender. [...]

Ele era fundamentalmente racionalista.

Sugimori Kōjirō 森 孝 次郎 (1881-1968), filósofo próximo ao pensamento de Bertrand Russel, professor da Universidade de Waseda

. Eles são, no início, crianças confiadas a Kanō Jigorō por conhecidos, amigos ou estudantes seduzidos por seus conceitos educacionais. Essas crianças são disciplinadas e frequentes, desde a sua criação, o Kōdōkan, cujo

Curso Kanō compartilha as instalações de Eishō-ji 永昌寺. O nome de "Cours Kanō" é essencial primeiro entre os alunos e esta escola, inicialmente informal, está estruturada logo em torno de regras rígidas e exigentes, logo acompanhando as crianças quando elas entram vida escolar ao ingressar na vida social ou na universidade, oferecendo-lhes um programa no intelectual, físico e moral.. O Kōbunkan, "Edifício onde as cartas são distribuídas", é uma escola de letras .

A vontade de Kanō Jigorō de transmitir as lições aprendidas em seus anos de universidade. O nome não é original, pois já é o nome de uma escola fundada na China sob a dinastia Tang (618-907), mas também a da escola da família Hayashi construída no coração de Edo por Hayashi Razan 林羅 15 (1583-1657) em 1630. Kanō Jigorō não compartilha as idéias de Hayashi Razan sobre ideal educacional, por isso é improvável que houvesse um desejo de parentalidade, mas a escolha do nome responde bem à vontade desse jovem nutrido por cartas e aspirando a criar uma escola.

1.7 "Um otimista incorrigível"

Para superar todas as dificuldades e empreender apesar de tudo, não basta pensar que você está certo e ter vontade: você ainda precisa ser persuadido que funcionará, ou seja, projetar o futuro com otimismo.

Sua vida tem sido uma crônica de batalhas. Acredito que podemos dizer que era um pouco história de atravessar mil dificuldades e tristezas, uma sucessão de esforços e lutas.

Ainda assim, ele ainda parecia calmo e sereno . Sua atitude ativa era valente, ousada. Ele não apenas nunca desistiu quando aparecem problemas ou tédio, mas ele estava sempre de uma atitude calma e sem pressa, estar sorrindo. [...]

O professor também era um incorrigível otimista..

"O mais o amava e respeitava"

Para atingir seus objetivos e realizar seus diversos projetos, também Kanō Jigorō teve que vencer e manter a amizade, o apoio de muitas pessoas, em diferentes campos; ele também teve que obter o apoio de seus alunos para o seu projeto.

Deve-se dizer que um homem tão ambicioso e seguro de si não poderia ter tido somente inimigos; Soejima Michimasa , entre outros, confirma, foi amado e respeitado. Essa aparente opinião é explicado por outro aspecto de sua personalidade, correspondendo verdadeiramente a um propósito íntimo. Número de colegas universitários, como Tsuboi Kumezō 馬三 九 馬三 (1858-1936) - que se tornou professor da Universidade de Tóquio e diretor da faculdade de letras -, deu seus primeiros passos como professores lá.

. Mifune Kyūzō 藏 船 久 (1883-1965), um dos personagens centrais do Kōdōkan que se tornou 10 ° dan de jūdō

. Munakata Itsurō

Soejima Michimasa 18 島 道 正 (1871-1948), conde, terceiro filho de Soejima Taneomi 副 島 種 (1828-1905), político influente no início da era Meiji, Michimasa estudou na Cambridge de 1888 a 1894. Ele então entrou no escritório da casa imperial (kunaichō 宮内).

Tornou-se membro da Casa dos Pares em 1918 e membro do Comitê Olímpico Internacional em 1934. Como tal, ele trabalhou com Kanō Jigorō para obter para Tōkyō a organização dos jogos de 1940.

Personagem, geralmente oculto e não reconhecido: o calor que ele podia mostrar em qualquer circunstância.

Por trás de uma franqueza e um caráter forte que o levou a ir de cabeça quando ele

pensou que ele estava certo, ele era um homem simpático e sem segundas intenções; é por isso que, quando parecia um tipo de ser feito apenas de inimigos, a maioria das pessoas o amava e respeitava.

Outras publicações são esclarecedoras. Escrito por pessoas de vários horizontes, amigos, alunos, acadêmicos, políticos, etc. eles estão agrupados em apêndice de Dai-nihon jūdō-shi 大 日本 柔道 史 (História do jūdō do Grande Japão) , sob o título " Kanō sensei no omoide 嘉納 先生 の 思 出 " ("Souvenirs du Professor Kanō ").

A primeira impressão que ele [Kanō] causou em mim restou que ele era um homem animado, gentil, apaixonado.

Ele [Kanō] também pessoalmente usava Keiko - ele ensinou minuciosamente e rigorosamente para iniciantes. Mas não foi só rigoroso, ele observou com um calor indescritível fora do fundo do coração e é por isso que tudo aprendeu o básico da melhor maneira possível. O corpo do professor era realmente flexível, um pouco embrulhado, mas, ao usar uma técnica, seu corpo ficou duro e tenso a tal ponto que disse outra pessoa: foi então realmente professor Kanō e que nos encheu de admiração e respeito.

O senhor Kanō que você podia ver na Abiko não era nem o grande chefe dos Kōdōkan, nem o eminente não mais que um membro da Câmara, mas um velho descontraído e fundamentalmente legal. Ele freqüentava, sempre sorridente , as pessoas da vila e estavam interessados seriamente para os problemas de todos. Pessoas da vila não o adoravam como personagem principal, mas sim como ancião e carinhosamente o chamou "Senhor Kanō, senhor Kanō".

"Humor refinado"

Finalmente, Kanō Jigorō parecia dotado de humor impecável, um traço de caráter não reconhecido e que pode parecer decidir com certos aspectos mencionados acima.

Isso também, certamente, era para permitir-lhe atrair a simpatia de seus interlocutores.

2.0 Partida para uma reunião do Comitê Olímpico Internacional (Viena),

17 de maio de 1933

Aspirações incomparáveis?

Ao todo, , sejam de Kanō Jigorō ou daqueles que o conheceram, todos parecem concordar em emprestar-lhe muito respeito e ambição.

A ambição de Kanō Jigorō parece enraizar-se em sua infância. Jovem garoto, ele afirma sonhar em se juntar ao pai em Tóquio, argumentando que existem escolas capazes de lhe proporcionar uma educação muito mais rica do que os preceptores com quem ele estuda na residência familiar de Mikage 御影, perto de Kōbe.

No entanto, mesmo no coração do filho, sabia que eu nunca poderia tornar alguém brilhante ficar em um lugar como Mikage e teve a firme vontade de ir em Tóquio, onde seu pai morava, para estudar lá.

- O processo

É sempre essa ambição que parece guiá-lo, quando ele entra Universidade de Tóquio, quando ele tem que escolher seu currículo. Nesta ocasião, revela um jovem que não quer ter sucesso socialmente ou financeiramente (embora esse sucesso seja quase garantido com antecedência pelo fato de seu nível de estudo, é indiscutivelmente natural que ele não o reivindique), mas um idealista ansioso para deixar sua marca. Sem nenhuma modéstia, ele não quer nada além de colocar sua ambição a serviço, não apenas de seu próprio sucesso, mas também a realização de grandes projetos em preferencialmente ainda em aguardo, onde suas contribuições serão reconhecidas.

Entre muitas paixões, a astronomia tem a preferência do jovem Kanō Jigorō. No entanto, ele não deseja seguir um curso puramente científico porque que a ciência lhe parece uma atividade simples e estreita, baseada essencialmente dados objetiváveis e uma abordagem metódica, deixando pouco espaço para o gênio do pesquisador, e que outros que ele possa fazer progresso. Por outro lado, lidar com os assuntos dos homens lhe parecia constituir um desafio mais complexo, onde ele acha que pode expressar toda a

sua medida. Então ele escolhe finalmente, estudar ciências políticas e econômicas.

No entanto, se tornasse astrônomo, como queria, poderia sem dúvida fazer a contribuição para o mundo cientificamente, mas por tanto poderia treinar outras pessoas além dele mesmo . Lendo história antiga, político, poderia estar muito útil para a sociedade e, para a população.

2.1 Inspiração filosófica, religiosa e moral

Influenciar a sociedade, permitindo que as pessoas morem umas com as outras permanecerá, ao longo da vida de Kanō Jigorō, um de suas principais preocupações. Toda a década de 1880 foi dedicada a essa questão, a criação do judô .

O estudo da filosofia

Depois de estudar ciência política na universidade, Kanō Jigorō obteve em 1881 seu diploma. Imediatamente, como todos os jovens que seguiram o mesmo tipo de currículo, diferentes carreiras se abrem para ele e lhe é oferecido um cargo no ministério das finanças.

[...] De acordo com as tendências da época, graduando-se universidade em política e economia teria sido natural que qualquer escritório de administração e, no entanto, essa perspectiva não aparece.

A perspectiva de se tornar um servidor público não correspondente, como ele diz, Kanō Jigorō se recusa a aceitar o cargo que está planejando para sua carreira oferece a ele e decide continuar seus estudos universitários fazendo um novo quarto ano acadêmico, desta vez dedicado à filosofia. Kanō Jigorō dirá mais tarde que ele estudou filosofia .

Em 1881, o Primeiro departamento explode entre a filosofia, por um lado, as ciências político e econômico, por outro. [...] Essa é a filosofia, presente em três anos, que conhece os maiores transtornos desde que agora aparece no segundo ano como "História da filosofia, costumes, psicologia ", terceiro na forma "Filosofia contemporânea, filosofias da Índia e da China" e em quarto na forma "Ética, estética e filosofias da Índia e China ".

Kyōiku-ka. Kanō Jigorō (dai-ikkai)教育家としての嘉納 Kan 五郎 Kan Kan Kan (Kanō

Jigorō, o professor (I)), publicado em Sakkō作興, janeiro de 1929, em KJTK-10, p. 196

. Emmanuel Lozerand, literatura nacional e gênio , Les Belles lettres, coleção Japon, Paris,

Março de 2005, 389 p., P. 94

Por outro lado, é interessante notar o interesse que Kanō trará mais tarde. a cada um dos elementos que constituem o título deste quarto ano.

Ao mesmo tempo, ele parece estar muito interessado em filósofos Ocidentais , como Sócrates, que permanecerão para Kanō Jigorō um modelo de título duplo: primeiro por ter influenciado fortemente o pensamento das gerações posteriores, depois, por concordar em morrer, em vez de renunciar a seus princípios. Confúcio e Sócrates, embora estejam mortos e sua falta de ossos, como um código vivo respeitado por dezenas de milhares de pessoas, preservem desta forma a moral deste mundo e apoiar aqueles que o respeito.

Se isso parece não ter ligação direta com o jūdō , é no entanto reivindicando dessa dupla influência, oriental e ocidental - sem especificar mais - que Kanō Jigorō vai explicar o motivo das aulas gratuitas em Kōdōkan, argumentando que ninguém poderia monetizar uma educação. Os custos do aumento número exponencial de estudantes acabará por forçá-lo a pedir a seus alunos uma pequena contribuição para os custos de manutenção do dojo mas ele nunca cobrará Educação.

“Naquele momento, para aumentar o máximo possível o número de alunos, eu decidi conceder o instalações máximas para quem veio aprender, sem receber nenhuma contribuição pelo custo dos cursos ou pelas taxas de dojo . Eu fui tão parcialmente influenciado pelo pensamento ocidental mas também, em grande parte, pelo de Japão dos tempos antigos. Pareceu-me, de fato, que ensinando as pessoas, explicando o caminho para elas, não havia razão para pedir a eles dinheiro e eu não pedi alimentos.

自分は当時、者をなるべく広く求めんがめ来り学ぶものの。宜をはかり授業料も道場費も徴収しないこにした。これはま一方から、自は当時西洋の思想よりはよりく日本古来の思想。

支配せられてたからでもある。
 即ち道を講人に教うるに当た
 てそのため人から金銭を徴す。
 というはずものではないとい。
 考えもあつ作物もとらなかつ。
 のである”

Assim, encontraremos, em seus escritos, várias menções e citações de filósofos como.:

Sócrates, Sêneca, Marc Aurèle, Pascal, Spinoza, Leibniz, Rousseau, Adam Smith, Kant, Bentham, Hegel, Schopenhauer, Moinho, Spencer, John Dew.

. Kanō Jigorō 嘉納 治 五郎, Seinen shūyōkun 『青年 修養』 (Regras de treinamento para jovens),

Dōbunkan December 文 December, dezembro de 1910, Tōkyō, 534 p., P. 283 . Jūdōka . Kanō Jigorō (dai-rokkai)柔道家としての嘉納治 Kan Kan Kan Kan (Kanō

Jigorō, le jūdōka (VI)), publicado em Sakkō作興, junho de 1927, em KJTK-10, p. 54

Filósofos antigos não foram os únicos a atrair sua atenção. Takashima Heizaburō também se lembra do interesse que Kanō Jigorō, estudante, carregado com a corrente utilitária, então em moda no Japão.

Além disso, durante os poucos anos após sua graduação na universidade, para ganhar um pouco de dinheiro além do salário do professor e permitir escolas que ele criou para sobreviver, Kanō traduziu textos de Henry Sidgwick (1838- 1900), outro filósofo utilitarista inglês. Estas páginas ele lê e traduz parágrafos, incontestavelmente exercem influência sobre o jovem.

Kanō Jigorō, portanto, escreve pelo menos um artigo de "Utilitarismo" em uma revista filosófica em uma data indeterminada, mas acima de tudo, em 1888, ele participou de dois livros sobre um assunto que lhe interessa mais diretamente: ética. Um é intitulado

"Ética - história, crítica" (Rinrigaku - rekikishi, hiyō - 歴史、批評), na qual fornece a parte crítica e onde muitas vezes ainda é feita referência Sidgwick (lembre-se de que o trabalho principal deste autor é Métodos de ética , 1874). O outro é Nihon taika ronshū 日本 大家 論 集 (Compilação de tratados de Especialistas japoneses) , trabalho coletivo no qual ele lida com "O que é ética?" (Rinrigaku para wa ika naru mono zo倫理学 トハ如何 ナモモ).

2.2 Intenção religiosa

Preocupado com esta questão da relação do homem com o homem, do homem para a sociedade, no mesmo impulso que o empurra para a filosofia e a política, Kanō Jigorō está muito interessado em religião, que ele vê como uma força capaz de reunir homens.

O ramo paterno da família de Kanō Jigorō - seu pai foi adotado como um adulto pela família Kanō quando se casaram com uma das meninas nesta casa - acontece, de pai para filho, a responsabilidade de ministrar ao santuário Hiyoshi 日吉神社. No entanto, Kanō Jigorō está interessado principalmente no budismo, talvez por causa de seus estudos universitários.

O jovem também está particularmente curioso sobre Cristianismo, porque ele ouviu sobre a influência que tem no Ocidente. Também, quando em 1889 ele teve que fazer uma visita de observação aos sistemas educacionais Ocidentais na Europa, ele decide satisfazer sua curiosidade.

Além disso, pouco antes de sua partida, ele queria ir a Kyoto para observar a reconstrução do Higashi Hongan-ji 東本願寺. A sala enorme diretor deste templo budista da seita Jōdo shinshū, destruído por as chamas repetidamente, está então em construção. O show, que imaginamos facilmente grandioso, deste edifício gigantesco ainda inacabado (76 de 56 metros, para uma altura de 38 metros) parece exercer sobre o jovem uma admiração da obra de engenharia.

“ . Kaiko rokujū nen 回顧六十年 (Sessenta anos de memórias), publicado em Kyōiku 教育, maio de 1921,

em KJTK-10, p. 308

. O sobrenome do pai de Kanō Jigorō é Shōgenji 生源寺. Nascido em 1813 e filho mais novo por Shōgenji Maretake 生源寺 希烈, ele deixa sua casa para viajar pelo Japão a pé. A caminho de Nagasaki, ele pára por uma noite em Mikage e é aí que ele conhece Kanō Jisaku 嘉納 嘉納 作 (às vezes escrito 次作). Os dois iniciam uma conversa sobre as Conversas de Confúcio. Seduzido pelo espírito do jovem, o patriarca da família Kanō se oferece para adotá-lo e o oferece sua filha mais velha, Sadako 定子, como esposa. Shōgenji aceita e leva o nome de Kanō Jirosaku 作 治郎 作.

Em todas as cidades de todos os países onde ele viaja (França, Bélgica, Alemanha, Suíça, Áustria, Inglaterra, Rússia, Suécia, Dinamarca, Holanda), visita as autoridades educacionais, localmente ou nacional. Ele também procura visitar edifícios religiosos e conhecê-los. Assim, mal desembarcou em Marselha, em outubro de 1889, ele foi para Lyon visita o Collège de la Trinité (então Lycée Ampère), bem como Notre-Dame de-

Fourvière, também em construção (obras de 1872 a 1894), bem como era o Higashi Hongan-ji onde ele estava algumas semanas atrás. Ambos edifícios dão a mesma impressão de grandeza fascinante e esta nova visão reforça a intuição de que a religião tem um enorme poder, um potencial muito peculiar para a coesão humana.

Contudo, essa importância que ele dá aos religiosos diminui com o passar do tempo, especialmente após suas visitas a Ferdinand Buisson (1841-1932) no durante sua estadia em Paris. Professor de ciências da educação na Sorbonne, Ferdinand Buisson (com quem Kanō Jigorō permanecerá em contato durante toda a vida) é um dos defensores mais fervorosos - ao lado de Jules Ferry - de secularização da educação pública. Membro líder do futuro partido Radical e membro fundador da Liga Francesa de Direitos Humanos, ele então ocupou o cargo de diretor do escritório de educação geral do Ministério da

Educação e promove a idéia de uma "moralidade secular", que ele se opõe a essa moralidade que as religiões consideram - uma moralidade que considera como o elemento essencial, estável e constante de todos os cultos, e não como um de suas consequências.

Em Berlim, onde fica por seis meses, Kanō Jigorō conhece Rudolf Von Gneist (1816-1895), jurista alemão, teórico marcado pelo Sistema jurídico e político inglês, e cujas idéias terão uma profunda influência no desenvolvimento do direito administrativo alemão. Membro do partido Liberal Nacional, Von Gneist é um fervoroso defensor do Estado de Direito ("Rechtstaat") e opõe-se ao lado de Bismarck às idéias dos católicos e dos social-democratas.

2.3 O desejo educacional

Kanō Jigorō gosta de ensinar. Ele tem um grande prazer nisso. E o interesse dele para ensinar primeiro, depois para pedagogia e, finalmente, para educação cresce ao longo dos anos, especialmente depois de voltar de sua viagem ao oeste.

Naquele momento, quando ele abriu e dirige o Curso Kanō, o Kōbunkan e o Kōdōkan, ele é, desde janeiro de 1882, professor (kōshi 講師) em ciência econômica e político em Gakushū-in 学習院. Ele vai se tornar um professor lá (kyōshi August) em agosto de 1882, secretário geral (kanji 幹事) em abril de 1885 (mantendo sua assistente de ensino), então diretor de estudos (Kyoto 教頭) em junho de 1886, e ocupará o cargo de diretor - sem título - de setembro a novembro 1888. É esse salário, complementado pelas traduções já mencionadas, que lhe permite financiar seus outros projetos e alugar os lugares que permitem sua organização.

Em novembro de 1888, Miura Gorō 桜 梧 桜 (1847-1926) levou suas funções de diretor do Gakushū-in e, ao contrário de seus antecessores que parece ter prestado relativamente pouca atenção às reformas empreendidas

pelos jovens diretor, ele condena abertamente as iniciativas tomadas pelo jovem. Único, de fato, realizou reformas notáveis - aprovadas pelo antecessor de Miura - para abrir a escola a famílias não nobres, selecionando no nível educacional e não riqueza. Ele também criou um sistema de bolsa de estudos para estudar no exterior sobre concorrência, novamente sem tirar conta da origem social.

Ligado aos privilégios da aristocracia, Miura Gorō vê muito mal a abertura da escola para plebeus, mesmo brilhante. Pior ainda, ele não pode aceitar que a seleção e os prêmios dados aos alunos sejam concedidos apenas com base no mérito. Este é o ponto essencial do desacordo que separa os dois homens. Além disso, quando chega um aluno de uma simples família guerreira havia sido selecionada e que o acordo de sua partida fora do Ministério dos Assuntos Imperiais, Miura cancela sua partida e substituiu-o por um jovem aristocrata. Kanō Jigorō, em princípio, se recusa a renunciar, mas ele persiste na mesma hora de expressar diretamente seu pensamento. Miura Gorō nunca para de encontrar um meio de remover o jovem de sua administração. É quando ele vem a idéia de oferecer a Kanō Jigorō uma viagem de estudo ao exterior.

Não é a primeira vez que a possibilidade de uma viagem ao exterior é oferecida a Kanō Jigorō, mas até agora ele se recusara a realizar suas várias ações realizadas no Japão. No entanto, desta vez, nada o impede realmente.

De fato, o Curso Kanō agora funciona de forma independente e pode ser realizada sem a presença dele; o Kōbunkan, após sete anos de existência, não sabe ainda não é esperado crescimento e parece que é hora de fechá-lo: será feito em agosto de 1889. Quanto ao Kōdōkan jūdō, ele está experimentando um desenvolvimento exponencial: o novo Kōdōkan (de 70 tatames) foi inaugurado em abril de 1889.

Reunião plenária da Associação de Educação do Grande Japão, diante de uma audiência composta por pessoas de diversas origens, não apenas especialistas em artes marciais, Kanō Jigorō dá uma palestra intitulada **"O jūdō em geral também tem seu valor educacional"** (jūdō ippan nami ni sono kyōiku jō no kachi (柔道一般並ニ其教育ノ価). Esta data marca o início de um verdadeiro reconhecimento de sua escola, e o dojo continua, portanto, aberto. Esta dinâmica é tal, que o Kōdōkan certamente não precisa de sua presença diariamente, especialmente porque Kanō Jigorō pode contar com a seriedade de alguns de seus alunos mais velhos para garantir o funcionamento da escola e garantir seu desenvolvimento durante sua ausência.

Finalmente, em Gakushū-in, a situação parece desesperadora e a política por trás dela liderado por Miura Gorō está gradualmente minando tudo o que Kanō Jigorō trouxe nos anos anteriores. Então o jovem finalmente aceita a proposta feita a ele. Assim que sua resposta é dada, tudo passa muito rapidamente.

Em 1889, ele foi oficialmente nomeado pelo Bureau of Imperial Affairs (kunaishō 宮内) como representante da Corte Imperial (goyō-gakari御用) para estudar, durante uma missão de dezesseis meses (de 13 de setembro de 1889 a 16 de Janeiro de 1891), sistemas educacionais europeus e sua organização. De fato, é bastante livre de sua missão e é ele quem define seu conteúdo. Se ele escolher isso é mais intuitivo, por curiosidade, do que em relação a um projeto específico.

Mesmo que Kanō Jigorō diga mais tarde que ele se afastou de suas ambições político em sua viagem de volta, não foi até 1898, quando ele deixou sua funções de diretor do escritório de estudos gerais do ministério da educação para que ele não se misture mais publicamente com a política, cansado de remodelações governo, que às vezes só ocorre após algumas semanas . As decisões políticas raramente têm tempo para serem implementadas e demonstram rapidamente sua inadequação ou são substituídos por novas decisões

Sua convicção é feita e nada o fará duvidar da importância e a nobreza da educação. Ele agora dedicará toda a sua energia até que o fim de sua vida, como evidenciado pelas duas frases a seguir, tipo de frase escrito no ano 5 da era Taisho, 1916:

“教育之事、天下偉焉。人徳教、加万人、一世。。”

“Não há nada sob o céu maior que a educação. Apenas educação de um único homem se estende a dez mil homens, a formação de uma geração abrange cem gerações.”

教育之事、天下樂焉。鑄英才、兼善天下其身雖亡。

Não há nada mais agradável no céu do que educação; treinar homens. “

. A jornada dos dois homens só poderia levá-los a se encontrar. Kanō e Sōseki freqüentam os mesmos estabelecimentos. Se seguirmos a jornada do escritor: o Primeiro, o Tokyo College, do qual Kanō Jigorō será brevemente o diretor e onde Natsume Sōseki estudará. Universidade de Tóquio, então, onde ambos serão estudantes e onde Sōseki se tornará professor. Em seguida, a École Normale Supérieure, primeiro cargo de professor de Sōseki, exercido por Kanō Jigorō, de outubro de 1893 a abril de 1895, a data em que assumiu o cargo em Matsuyama, onde estava atribuído antes de ser transferido para o Quinto Colégio de Kumamoto, do qual Kanō Jigorō era o diretor.

Existe ainda outro estabelecimento que poderia ter sido parte de seu currículo comum: o Gakushū-in, em que Kanō Jigorō ocupou vários cargos, de professor assistente a diretor assistente, durante sete anos e onde recém-formado Natsume Sōseki se candidatou a uma posição de professor escapará e acabará por levá-lo à École Normale Supérieure. No entanto, ele pronunciará um discurso de 25 de novembro de 1914 intitulado "Meu individualismo" ("

watashi no kojīn shugi 私 の 個人 〇 ”, Sōseki zenshū dai-jūrokkan 漱石全集 第十六 S (Sōseki: obras completas, volume XVI), Iwanami shoten 岩波書店, Tōkyō 1995, 1995, 833 p., P. 581-615), onde ele retorna com mais precisão nas circunstâncias de seu encontro com Kanō Jigorō e seu início na Escola Normal. O referências ao jūdō ou jūjutsu estão muito presentes no trabalho de Sōseki, inclusive em seus poemas.

Depois de ser diretor do ensino médio de 1891 a 1893, Kanō Jigorō fará tudo sua carreira pública como diretor da Escola Normal de Tóquio.

A este compromisso educacional, devemos acrescentar as escolas já mencionadas, as

Kōdōkan (desde maio de 1882), Kōbunkan (de março de 1882 a agosto de 1889), dos quais “o vocação correspondia à [sua] ambição de divulgar, ainda que um pouco, por ciências da sociedade [ele] pôde estudar”, e o Curso Kanō (entre março e Maio de 1889 - 2 de novembro de 1919). Kanō relata seu início.

Sem esquecer o Kōbungaku-in (学院 文学院), fundado no final da guerra Sino-japoneses para permitir que estudantes chineses venham estudar no Japão e que, Fundada em julho de 1872 pelo novo governo Meiji, ciente da necessidade de professores receberem treinamento específico, é chamado de Escola Normal (shihan gakkō) antes de ser renomeado Escola Normal de Tōkyō (Tōkyō shihan gakkō 師範 学校), no ano seguinte após a criação de dois outros, um em Sendai e outro em Akasaka. Quando Kanō Jigorō assumiu o comando, foi chamado, desde 1886, École Normale Supérieure (kōtō shihan gakkō 高等) e receberá o nome da Escola Normal de Tōkyō. (Tokyō kōtō shihan gakkō 東京 高等) somente após o estabelecimento de uma segunda escola normal superior, em Hiroshima, em 1902. . Na verdade, ele foi nomeado três vezes para esse cargo desde que seu personagem e seus ataques as políticas do Ministério resultaram em ele ser removido do cargo duas vezes. O primeiro a interrupção foi curta: 20 de agosto a 19 de novembro de 1897. A segunda mais longa: 20 de junho de 1898 em 9 de maio de 1901. Após essa última reintegração, Kanō Jigorō deixou de se interessar por política, e seu conteúdo para conduzir a Escola Normal de acordo com suas convicções e ambições.

. Em março ou abril do ano 29 de Meiji [1896], Saionji Kinmochi (西園寺 公望, 1849-1940) e o embaixador chinês no Japão pergunta a Kanō o que ele pode fazer pelos estudantes chineses na Japão. Este decide então criar uma seção de recepção e treinamento para eles. Assim, recebe treze alunos entre 18 e 32 anos que formam uma nova seção do curso em treze anos de atividade (primavera de 1896 - 28 de julho de 1909), recebeu quase 8000 alunos.

2.4 Treinamento de alto nível

Treinamento intelectual: prazer e potencial

Kanō Jigorō sempre demonstrou uma grande curiosidade intelectual, um forte desejo de aprender e um verdadeiro prazer em ensinar. Ele tem sorte de ter um pai e avô que atribuem considerável importância à educação. Este tendo crescido, Kanō Jigorō tornou independente em 7 de outubro de 1899 sob o nome de Ekiraku-shoin (亦楽書院), antes de aumentar e renomear Kōbungaku-in (宏文学院) em janeiro de 1902. Até 1907, o número de alunos aumentou a cada ano de maneira significativa e na graduação em outubro de 1906, 1950 pessoas deixaram o estabelecimento enquanto 1.615 outros, divididos em 36 turmas, continuam seus estudos lá. Infelizmente, no ano seguinte, para protestar contra a política japonesa no continente, o governo chinês proíbe seus nacionais para estudar no Japão. Dois anos depois, quando os alunos terminam o ciclo estudando no Japão, o Kōbungaku-in, por falta de alunos, não tem escolha a não ser fechar as portas.

Eles decidem não enviá-lo para as escolas locais, mas para lhe conceder tutores.

Terakoya (寺子屋 ou 寺小屋), designa durante os períodos de Kamakura e Muromachi o escolas do templo. Por extensão, foi a partir de 1716 o nome genérico dado às escolas de aldeia ou bairro. O ensino, centrado na leitura, escrita e ábaco, é fornecido por médicos, guerreiros, monges budistas ou assistentes de santuários Shintō. A soma solicitada aos pais na maioria das vezes praticamente insignificante, essas escolas permitirá que muitas crianças adquiram conhecimentos básicos.

Gōshū (江州), outro nome para a antiga província de Ōmi (近江国).

Maneira japonesa antiga de expressar a idade, que é atribuir 1 ao ano de nascimento.

Kanō Jigorō tem, portanto, 6 anos de idade. Kanō Jigorō deixou um número muito grande de caligrafias, assinando seus trabalhos de diferentes nomes de acordo com os períodos de sua vida: Kōnan (甲南) antes dos 60 anos, Shinkosai (進乎齋) entre 60 e 70, depois Kiichisai (帰一齋) além de 70. Além do costume da época, onde tudo homem honesto teve que caligrafia, Kanō Jigorō parece ter tido uma verdadeira paixão para a prática desta arte. Não é sensibilidade artística, mas o próprio significado de caligrafia, dessa ligação indissolúvel entre a forma concreta e complexa que a mão desenha e um conceito: a realização da relação mais íntima possível entre o ato e a mensagem. Nós não o conhecemos além de nenhuma caligrafia no kana, mas apenas no chinês clássico, onde cada sinal é ele sozinho é uma noção essencial. Após a morte de sua mãe, Kanō é enviado para se juntar a seu pai em Tōkyō. Ele tem dez anos e, a partir de suas memórias, tem fome de conhecimento e paciência para dar rédea livre ao seu potencial intelectual.

Ele entra na aula particular Seitatsusho (Seitatsusho-juku 成 書 塾) e continua a aprender Caligrafia e clássicos chineses. Suas qualidades e potencial são notados pelo professor responsável pelo curso, Ubukata Keidō 方桂堂 方桂堂, que o aconselha para estudar inglês, recomende que ele se inscreva no curso particular Sannyū (Sannyū-juku 入 塾) , o que ele fez no ano seguinte. Ele encontra lá Futsuki Fumihiko 文彦 槻 文彦 , aluno mais velho que atua como professor assistente.

Isso o incentiva a conduzir e aprofundar os estudos japoneses ao mesmo tempo em estudos ocidentais. No ano seguinte, ingressou no curso privado de Ikuei (Ikuei gijuku 育 英 義 塾), onde o ensino é resolutamente voltado para as línguas, antes para integrar uma primeira escola pública, a Escola de Línguas Estrangeiras de Tóquio (Tōkyō gaikokugo gakkō 東京) . Ele continuou seus estudos entrando Escola Kaisei (Kaisei gakkō 開 成) , da qual se formou em 1877. Ele ingressou então a Universidade de Tóquio, fundada neste mesmo ano e onde segue um primeiro curso de quatro anos em economia e política, ao final do qual decide - por prazer - estudar filosofia por um ano adicional.

2.5 Treinamento corporal: a moda do jūjutsu

Kanō Jigorō é muito ambicioso. Intelectualmente, ele não reconhece limite. Mas fisicamente, ele claramente sofre de ser dotado com um corpo que ele considera insignificante e que provavelmente não corresponde à idéia que ele faz de si mesmo. Adulto, no auge de sua forma, Kanō Jigorō mediu 1,60 m e pesava menos de 50 kg ... você pode facilmente adivinhar o quão ruim ele deve ter sido ser uma criança frágil.

Ele conhece pelo nome o jūjutsu , que lhe foi descrito como "um método permitindo que mesmo pessoas sem força prevaleçam sobre muito poderoso ". Quando sua fraqueza física começa a causar problemas, ele começa considerar iniciar o estudo.

No entanto, seu pai não compartilha de sua opinião e se recusa a ajudá-lo a encontrar um professor. Além disso, todas as pessoas que ele conhece que foram capazes de estudar o jūjutsu quando jovens se recusam a ensiná-lo, seja porque lhes parece inútil, como ensinamento de outra era da qual um jovem moderno tem apenas fazer, ou por medo de desagradar ao pai. Sempre à procura de uma oportunidade, Kanō Jigorō tira proveito de sua entrada em uma escola pública para descobrir novas atividades físicas importados do Ocidente. Ele experimenta tudo o que lhe oferecem: ginástica em aparelhos, caminhadas, remo, beisebol, corrida ... Seu corpo provavelmente é encontrado fortificado, mas esse exercício regular não parece deixar que ele pare de sentir fisicamente inferior aos outros.

Pouco antes de entrar na universidade, ele tentou novamente com seu pai e, em seguida, embarca em pesquisa. Uma vez decidido "encontrar um professor adaptado mesmo sem a intervenção de seu pai", ele faz isso resolutamente, examinando a cidade, batendo na porta dos quiropráticos.

2.6 O estudo do jūjutsu antigo

O jūjutsu que o jovem Kanō Jigorō ouviu falar durante sua infância, aqueles que ele estudou em 1877 são artes de combate com origens antigas - e com características mais ou menos desatualizadas quando o jovem se compromete a estudá-los.

Uma realidade multifacetada

Batendo, flexionando, cortando, jogando, estrangulando, quebrando ossos, deslocando-os articulações, flexão, dor, apreensão, e até carinho, são todas técnicas ensinadas por diferentes jūjutsu. Certamente poucas escolas oferecem toda a gama dessas técnicas: cada uma é especializada em uma ou mais o outro de seus domínios e permanece rudimentar ou incompleto nos outros. Algumas escolas ou certos estilos são até hiperespecializados, ensinando e trabalhando exclusivamente um dado aspecto da luta: tais chutes, torções, chaves, outros projeções, etc. Difícil, especialmente à primeira vista, para encontrar mais pontos comuns que esse nome que os reúne: jūjutsu.

Não parece simples, portanto, extrair-se de uma realidade tão multifacetada, definição sintética. Alguns tentaram, no entanto: Nitobe Inazō 新渡戸 稲, Dessa forma na tentativa de apresentar ao ocidente, e mais particularmente a americanos, a partir da educação moral básica do povo japonês, explica que o trabalho do jūjutsu consiste em "[...] tornar o adversário impróprio para qualquer ação [...]", isto é, controlar o outro, dominá-lo.

Algumas escolas se concentram em uma arma específica, como o sabre, a lança ou o arco, e geralmente leva o nome desta arma neste caso em seu nome: gekken (ou gekiken) 擊 劍, "ataque de sabre", kenjutsu 術 術, "Técnicas de sabre", sōjutsu 術 "técnicas de lança", etc. Eles não são escolas de jūjutsu. No entanto, algum jūjutsu pode muito bem incluir, entre seu alcance técnico, o uso de uma arma ou uma ferramenta, a diferença para que o jūjutsu esteja organizado em torno do uso do corpo como arma uma vez que é o único do qual não se pode privar.

“ O Jiu-jitsu pode ser brevemente definido como uma aplicação de conhecimento anatômico para o objetivo de ataque ou defesa. Difere da luta livre, na medida em que não dependem da força muscular. Difere de outras formas de ataque, pois não usa arma. Seu feito consiste em agarrar ou atingir tal parte do corpo do inimigo o tornará entorpecido e incapaz de resistência. Seu objeto é não matar, mas incapacitar alguém por ação por enquanto. O jūjutsu pode ser mais ou menos definido como a aplicação do conhecimento

anatômico para as linhas de ataque e defesa. Difere da luta livre porque é muito menos dependente da força muscular. Difere de outros sistemas ofensivos porque não usa nenhuma arma. O segredo é apreender ou atacar esta ou aquela parte do corpo do inimigo para atordoá-lo e onde tirar qualquer indício de resistência. Seu objetivo não é matar, mas fazer o oponente não é apto para qualquer ação durante um determinado período. “

Além disso, **a primeira escola a ser classificada na categoria de jūjutsu** inclui técnicas de sabre, com as mãos nuas, com uma faca ou mesmo para amarrar o oponente. Esta é a escola **Take-no-uchi** (竹内流), que se diz ter sido fundada o 24^o dia do 6^o mês do primeiro ano da era Tenbun, isto é, em 1532,. Bushidō, a alma do Japão tendo sido publicada em 1899 em inglês por Nitobe Inazō, bem antes do momento em que essas escolas florescerem em grande número, o período Edo (1600-1867).

2.7 Combate desarmado no Japão antes de 1600

Não se trata de refazer exaustivamente a história dos métodos combate, mas identificar tendências que permitam uma melhor compreensão da imagem que o jovem Kanō Jigorō poderia ter usado essas técnicas antigas.

Lutando um contra o outro

O combate desarmado é dividido em duas categorias grosseiras: caixas e lutas. Obviamente, essa distinção não é exclusiva do Japão. As caixas consistem em usar pés e punhos para golpear, as lutas para ir ao corpo com o corpo para projetar, acelerar ou até carregar uma chave em uma junta.

Em outras palavras, a distância tradicional de combate desarmado no Japão é a queda , e não a do boxe e, de fato, as lutas são em grande parte mais desenvolvido como caixas.

Essa supremacia de lutas está enraizada profundamente na memória coletivo, desde a Coleção de coisas antigas (Kojiki , 古事記), em seu primeiro livro, menciona um combate corpo a corpo entre duas divindades, quando Takemikazuchi-no-kami (雷神 御雷神130) e Takeminakata-no-kami (建御名Measure 神), "meça sua força" (chikara-kurabe , 力競べ). Takeminakata-no-kami finalmente vence, graças a uma chave de braço - pelo menos essa é a interpretação que faz Murata Naoki - seguido de uma triagem.

Deve-se lembrar, no entanto, que no Japão o combate sem armas é bastante vivido, pelo menos na imaginação coletiva, como uma luta em que todos tentam projetar ou controlar o outro, não como um boxe, onde cada um busca atingir o outro. Mesmo que, obviamente, um não exclua o outro.

2.8 Depois de 1600: a origem do jūjutsu

Desde o início do período Edo, um número muito grande de escolas estão crescendo. Jigoro Kano, no início dos anos 1880, estava muito interessado na presente abundância de técnicas. Ele consulta muitos "documentos de transmissão", densho (伝 Buy), compara todos os escritos que encontrar nas livrarias de segunda mão, compartilhe seu conhecimento com os herdeiros das diferentes escolas. Ele descobre que algumas escolas relatam uma origem misteriosa, alegando que uma criatura não pertencente ao mundo dos homens, um tengu (天), por exemplo, teria revelado um todo técnico ao fundador da escola. Para Kanō Jigorō, essa origem misteriosa também pode se referir a um ser humano. que, tendo conhecido uma revelação, pareceriam "transfigurados" para aqueles que conhecer.

Ele também observa que outras escolas preferem explicar sua origem atribuindo-o a um fundador humano identificado. Primeiro seduzido pelos detalhes dados nos documentos de transmissão (nomes, fatos, datas, locais etc.), Kanō Jigorō observa que existem poucas explicações que resistem a uma revisão crítica.

Em uma conferência realizada em 11 de maio de 1889, Kanō Jigorō evoca em particularmente a tese amplamente difundida de que as artes de combate japonesas de origem chinesa - seja uma expedição japonesa ao continente que permitiu relatar diferentes técnicas, ou o ensino oferecido pelo chinês **Chin Genpin** (陳元贊, em Pinyin Zheng Yuan, 1587-1671) .

No entanto, algumas inconsistências devem ser observadas. Primeiro, o Take-no-school uchi é exatamente um século antes de Chin Genpin chegar no Japão. Então, se o combate corpo a corpo não estiver completamente ausente na China. - ainda existe hoje sob o nome de shuai-jiao (摔跤) -, as artes de luta, existem principalmente caixas. No entanto, além do fato de os japoneses não terem esperado no meio do XVII século e com a chegada de do Império Ming, por mais brilhante que seja, pensar em chutar e socar, fica claro que os sistemas de combate japoneses parecem mais lutas do que como caixas. Finalmente, o jūjutsu geralmente oferece uma prática de solo,

Ausente do arsenal técnico de suas contrapartes continentais. Os princípios técnicas - essencialmente baseadas em corpo a corpo - sendo extremamente diferente, é improvável que o jūjutsu desça do kenpō, pés de boxe e punhos. Kanō Jigorō, sem excluir uma possível influência externa ocasional, ao contrário, mantém a idéia de desenvolvimento interno, sem mais detalhes.

A paz remove o campo de batalha, mas permanece impotente impedir a ascensão dos duelos. No entanto, o resultado de um duelo depende, é claro, do grau de preparação, treinamento e experiência dos protagonistas. É este o motivo que as escolas de jūjutsu desenvolvem especialmente durante o período Edo . O fato é que, durante dois séculos e meio, uma grande quantidade de muitas escolas surgem e se desenvolvem.

Cento e setenta e nove escolas, agrupadas sob o nome jūjutsu . De fato, existe um grande número de termos: kogusoku (小 具足, "pequeno material de soldado de infantaria "), koshi-no-mawari (around廻 り, " ao redor dos quadris "), taijutsu (体 術 "Técnicas corporais"), torite (grab "agarre as mãos"), kenpō (拳法 "Técnicas de punho"), hakuda (白打 "noventa e nove golpes") ou temochi (手持, "pegue as mãos"), wajutsu (術 術, "técnicas suaves"), hobaku (catch 縛 "pegar e amarrar"), mas os mais frequentes são jūjutsu (柔 術) e **yawara** - este último sendo mais frequentemente transcrito pelo personagem 和, mas às vezes também com do 柔, pois compartilham essa leitura. Seus campos semântica, sem se sobrepor completamente, no entanto se cruzam, e o termo yawara é enriquecido e evoca, por sua vez, ou ao mesmo tempo, **flexibilidade, adaptação, harmonia, gentileza, bondade, delicadeza, fraqueza.**

Publicado

“Jūdō ippan nami ni sono kyōiku jō no kachi 『柔道 一斑 並 二 教育 上ノ 價 値』 (O jūdō em e seu valor educacional), publicado por Dai nihon kyōiku-kai 大 日本 教育 May, maio1889, em KJTK-2, p. 90-92.

142 . Tomiki Kenji (富 木 謙 治), Budō no gendaika ni kōken shita Kōdōkan jūdō para dormir gijutsu teki hatten 展 道 の 現 代 化 館 柔 道 と そ の 的 展 (A contribuição de Kōdōkan jūdō para modernização do budō e seu desenvolvimento técnico), em Kōdōkan jūdō kagaku kenkyūkai kiyō dai-sanshū 講 道 館 柔 道 科 学 研 究 会 紀 要 第 三 (Boletim da Associação de Pesquisa cientista do Kōdōkan jūdō), Kōdōkan 館 T, Tōkyō 東 京, 1969, 123-137 p., p. 118

. Entre os possíveis significados de haku (白), incluindo "o que não está escrito, apenas" (け が れ が な い こ Where。 正 し い こ), onde hakuda poderia então significar "ataque puro", o Kōjien também diz que ele representa o número 99 porque está faltando 1 (一, a barra superior) em comparação com 100, caractere 百 (“「百」より「一」を減じるから九十九”, Kōjien dai-gohan 広 辞 苑 第 五 版 (Kōjien , 5 th edição), Iwanami shoten 1998 波 in, 1998, 2002, na versão eletrônica no Casio EX-word XD- M600).

2.9 Kanō Jigorō e o jūjutsu

Duas escolas

O décimo ano da era Meiji, em 1877, é para o jovem Kanō Jigorō, que tem 17 anos, um ano importante. Na verdade, ele agora é um jovem estudante, fazendo parte do primeiro promoção da Universidade de Tōkyō (*Tōkyō daigaku* 東 京 大 学), promessa de uma bela carreira de funcionário público sênior. Uma carreira que o levará a liderar por quase quarto de século, a Escola Normal de

Tóquio (*Tōkyō kōtō shihan gakkō* 東京 高等 師範学校) e permitir que ele participe em inúmeras ocasiões comissões ordinárias e extraordinárias do Ministério da Educação - assim é, do início da década de 1890 até sua morte, um dos conselheiros e ele ocupou, brevemente, um cargo de diretor do escritório de estudos gerais (*Monbushō futsū gakumu kyokuchō* (普通 普通 学務)).

É também o ano em que, libertando-se da proibição paterna, ele finalmente encontrou um *dojo* de *jūjutsu* e começou o estudo.

Jovem acadêmico descobre apaixonadamente o *jūjutsu* escolar **Tenjin-shin.yō** 流 真 楊 流 supervisionado por Fukuda Hachinosuke 福田 八 之 助: ele, portanto, vai diariamente ao *dojo*. Seu professor morreu em agosto de 1879, deixando para ele todos os documentos de transmissão em sua posse, *densho* (伝 書), bem como a direção de seu *dōjō*. Kanō Jigorō continua a estudar esse estilo sob a direção de Iso Masatomo 智 正 智, mas este último morreu em junho de 1881.

Em busca de um novo professor, Kanō Jigorō é aceito por likubo Kōnen, herdeiro de outra escola, **Kitō** (起 倒流). Kanō Jigorō obtém em outubro de 1883 a autorização para ensinar, bem como todos os documentos de transmissão escolar, *menkyo kaiden* (免 許 皆 伝). Ele bem fundou seu próprio *Dōjō* em maio de 1882, mas ele continuou a conhecer likubo regularmente até a morte desse terceiro professor em abril de 1888.

2.9.1 Duas lições muito diferentes

Kanō é imediatamente atingido pela diferença de ensino entre os dois escolas que ele frequenta. Essas diferenças representam acima de tudo um enriquecimento que inspira Kanō Jigorō. No entanto, essas duas escolas comparadas entre si apresentam cada vantagens e deficiências que não aparecem quando estudadas exclusivamente, sem comparação externa. Kanō Jigorō deduz que seria provavelmente o mesmo se ele começou a aprender com novas professores. No entanto, ele não investe no estudo de outros estilos além daqueles de Tenjin-shin.yō e Kitō, isto é, sob a direção de um professor durante longos anos. Por um lado, não há tempo suficiente para esse estudo sistemático, por outro lado, sua abordagem é diferente: ele começa a estudar o *jūjutsu* não da perspectiva de um colecionador (de escolas, estilos, técnicas), mas da perspectiva do pesquisador.

2.9.2 Fraqueza como princípio

Sintetizar o *jūjutsu*

Kanō Jigorō estudou apenas duas escolas de *jūjutsu* e já encontra diferenças entre os dois ensinamentos que ele recebe. No entanto, apesar das diferenças, ele percebe os benefícios. Esses são dividir entre três áreas: a primeira é a do combate - o que é bom natural, uma vez que as técnicas que

lhes são ensinadas provêm ou foram desenvolvido com isso em mente - o segundo é o do corpo - o que é normal também, na medida em que o corpo é o vetor, a ferramenta pela qual as técnicas diferentes jūjutsu são expressos, e que devem ser reforçados e treinados para se jogar seu papel corretamente - e o terceiro é o da inteligência e da moralidade.

Dependendo do período e dos textos, o Kanō Jigorō usará diferentes termos para evocar este último domínio: chitoku (智徳, "inteligência e moral"), shūshin (修心, "trabalhe em si mesmo"), seishin (精神, "espírito") às vezes shin / kokoro (Heart, "coração, mente"). Então, à medida que sua escolha de vida se torna cada vez mais firmemente orientada educação, ele costuma usar o termo iku育, "educação". Então haverá bem três áreas (combate, corpo e inteligência / moral), mas três educações ligeiramente diferentes: **educação física** (taiiku 体育), educação de inteligência (chiiku 智育) e **educação moral** (tokuiku 德育), deixando o aspecto marcial (para o qual ele usa shōbu (combat "combate"), bujutsu (武 Techniques "técnicas de guerreiro") ou kōgeki bōgyo (攻撃防禦 "defesa de ataque").

Se, entre duas escolas, as lições diferem, mas os benefícios se reúnem, então que conclusões podem ser tiradas? Para Kanō Jigorō, são necessárias deduções diferentes: por um lado, estudar outras escolas permitiria descobrir lições ainda diferentes; por outro lado, que o estudo de todas as escolas deve possibilitar a síntese perfeita de jūjutsu; finalmente, que essa síntese provavelmente seria a escola perfeita, permitindo obter os maiores benefícios da maneira mais segura, tanto no área de combate, corpo e mente.

A primeira idéia de Kanō Jigorō é, portanto, desenvolver uma escola de jūjutsu "Ultimate", síntese de todos os outros, composta pelos melhores elementos de cada escola que serviria a um propósito de educação e não de eficácia no combate - isso é toda a originalidade. O jovem empreende entusiasticamente extenso trabalho de investigação. Em particular, ele procura documentos de transmissão das diferentes escolas de jūjutsu - seus herdeiros as vendem – e compra sistematicamente de livrarias usadas no distrito de Tōkyō por Jinbō-chō (神保町). Ao mesmo tempo, ele conhece todos os professores que ele pode identificar enquanto continua a trabalhar com seu próprio professor e próprios alunos. Ao longo de seu estudo, Kanō Jigorō descobriu que, na maioria das vezes, as lições se complementam, mas também que existem incompatibilidades

2.9.3 Um personagem comum: jū 柔

Quase cento e oitenta escolas, de diferentes ângulos para abordar o combate, escolhas técnicas divergentes. No entanto, apenas um termo os reúne: jūjutsu .Kanō Jigorō supõe que uma das chaves possa estar no caráter jū de jūjutsu : jū , yawara 柔.

Etimologia do personagem jū 柔

O dicionário etimológico das edições Gakken dá a explicação seguintes da construção do personagem:

会意。「矛（こ）＋」で、ほの柄にする弾力のある木力のあ木力のある力の

も折れないなやかさを意味す。

Personagem composta de partes significativas. "Lança + madeira", madeira com a flexibilidade para fazer uma alça de lança. Quem tem o senso de flexibilidade que não quebra mesmo quando dobrada.

Entendemos por que a madeira de uma lança não pode ser muito dura para quebrar no primeiro choque. Não pode ser muito flexível, caso contrário, seria impossível lidar, dirigir. Nem pode, depois de dobrado, manter esta posição, ele deve retornar à sua posição original. O que pode ser qualificado como jū (柔), portanto, tem característica é um tipo de firmeza flexível: reta sem intervenção, fora, que se adapta a ele se for sentido, antes de retornar à sua posição inicial quando desaparece. Assim, a peculiaridade comum ao jūjutsu seria ensinar não a opor a força, mas a ceder com flexibilidade.

Jū no ri, 柔の理

Em 1915, Jigoro Kano escreve que ele assume que o Jujutsu jū encontra sua origem na expressão jū no ri 柔の理, em que ri理 designa o princípio (noção Confucionista evocando um princípio particular e a aspiração a um princípio final - neste caso, o de jū柔, "**flexibilidade**", "**adaptação**", "**fraqueza**"). Kanō Jigorō é no entanto muitas vezes um pouco mais preciso, embora sempre cheio de cautela. Além dojū no ri, ele volta ao que parece ser a primeira expressão, o conceito de referência: jū yoku gō o sei su (柔能制剛, "este quem se adapta pode prevalecer sobre o que é rígido").

Agora, quando se trata do verdadeiro significado do jūjutsu, existem muitas crônicas e

併し本當に術とはどう云ふ。

かと言へば記録も色々あり、.

. Ri 理 refere-se ao "princípio" do confucionismo, o que existe além de cada forma". O ri existe antes de todas as coisas e tudo ri

“Kōdōkan jūdō gaisetsu (dai-nikai) 講道館柔道概説 (第二回) (explicação geral sobre Kōdōkan jūdō (II)), publicado em Jūdō March, março de 1915, em KJTK-3, p. 129

156 . Tomiki Kenji Bud 木謙Bud, Budō no gendaika ni kōken shita Kōdōkan jūdō para dormir gijutsuteki hatten 展道の現代化館柔道とその的

展 (A contribuição de Kōdōkan jūdō para modernização do budō e seu desenvolvimento técnico), op.cit. , p.120.”

Portanto, o que é flexível, adaptável, fraco em comparação pode prevalecer no rígido, no duro, no forte em comparação. Mas o que importa, e que o resultado de a citação vem reforçar, é que é apenas uma possibilidade expressa pelo potencial (caractere 能), não uma constante e fixo . Além disso, dependendo do caso, é apropriado ser gentil, duro, forte, fraco, é uma questão de circunstâncias, de ocasião, de precisão.

Seja "flexível, possa prevalecer sobre rígido" ou "fraco" pode prevalecer sobre o forte ", o que impressiona, antes do sentido, é a construção gráfico de fórmula. Apenas quatro caracteres, incluindo dois antagonistas rejeitado na cabeça e na cauda: flexível - duro, fraco - forte. Os pólos estão no lugar, o tensão é criada. Neste mesmo texto, outra citação vem reafirmando que não se trata de ser um ou outro.

As precauções de Kanō Jigorō em torno da referência a jū yoku gō o sei Su 柔能制剛, pode ser interpretado de várias maneiras. Primeiro, tal falta de referência acadêmica sólida, então ele provavelmente prefere ser cuidadoso. Além disso, como ele não assinou a origem chinesa do jūjutsu Japonês - segundo ele, é claro que houve influência ou contato, mas não houve transmissão direta - talvez ele tenha medo de que a afirmação dessa filiação possa reforçar a hipótese de uma importação chinesa. Por outro lado, existem na literatura chinesa anterior outros referências a jū e seu potencial. Em particular em um texto anterior que o autor os Sanryaku não podem ignorar: o Tao Te King (pinyin: Daodejing) ou, em japonês, dōtoku-kyō道德經 ..

3.0 Definir o jūjutsu

O que o jutsu revela 術

"Que os fracos superem os fortes, os flexíveis e os rígidos, todos sabem disso, mas ninguém pode aplicá-lo. "Diz o Tao-tō-rei ... a menos que encontrar o caminho - e poder aplicá-lo - é o desafio que parece ser aceito o jūjutsu .

Uma busca em um dicionário etimológico de caracteres chineses na entrada jutsu 術 mostra que o personagem, em sua formação, evoca a idéia de um método ao qual permanecemos fiéis.

Este mesmo dicionário fornece significado, tanto o "método", e "significa permitindo realizar um trabalho ou um trabalho bem ", ou seja, um caminho interior de uma aldeia "e, por extensão, a" lógica das coisas "ou mesmo a" ação de retransmitir como fomos transmitidos ", ou seja, a" receita ", o" segredo artesanal ". Então, jūjutsu , é o método - a técnica - que permite

implementar jū , aquele que revela a lógica interna, mas também o que é transmitido circunstâncias mais definitivas (incapacidade, velhice) certamente torná-lo mais fraco. Finalmente, para combater a força contra a força, podemos facilmente imaginar que é possível prevalecer, à custa da exaustão completa, sobre um adversário quase igual em força, mas e se um segundo oponente (mesmo menos forte) se apresenta? Desgastados pela (que você recebe de um mestre, que trabalha e depois transmite ao seu

conhecimento). Este último ponto também lança nova luz sobre a importância de ascendência nas escolas tradicionais (não apenas as do jūjutsu): é essencial para "transmitir como fomos transmitidos", e essa passagem é identificada formalmente: um herdeiro (e apenas um) recebe do fundador (ou do herdeiro) então responsável pela escola) todos os documentos da escola, kaiden 皆伝 (literalmente, toda a transmissão) e faz parte de uma genealogia muito preciso - ato que pode até ser acompanhado por uma mudança de nome.

A priori, considere-se "fraco"

Se você usar força bruta contra força bruta durante um confronto sem nuances, então - e é certo - é o mais forte fisicamente dos dois protagonistas (os maiores, os mais pesados, os mais musculosos) que vencerão. Tornar-se mais forte do que todos os outros (ou seja, o mais apto, a qualquer momento e contra oponente, empregar mais força física) poderia, portanto, ser um objetivo consistente para quem quiser prevalecer em um confronto físico.

Treinar para se tornar mais forte, ou até mais forte, parece portanto, uma busca vã. De fato, existem muitas circunstâncias (más constituição, juventude, doença, lesão, velhice, cadeia de muitas lutas) que, embora possamos afirmar ser mais fortes em teoria, não permitem prever com suficiente certeza o resultado da luta. Em outras palavras, até o mais forte (em teoria) não tem certeza de ser mais forte (de fato), e isso a incerteza é maior do que a certeza de ser realmente o mais forte. O jūjutsu ensina inversamente a não se opor à força bruta com força bruta. Essa atitude faz sentido no calor do momento - ajuda a evitar cortado em pedaços com um grande golpe de sabre, ensinando como, sem opor-se de frente, ceder à força do golpe enquanto se esquiva, depois acompanhar o movimento de um adversário completamente desequilibrado, pronto para colapso sob a força de seu próprio golpe. Portanto, não jogue força contra força, mas adaptando-o e usando-o, é um princípio eficaz de guerreiro, sobre o qual muitas técnicas (métodos, receitas) podem ser criadas e refinadas. No primeiro nível, o da simples observação, o jūjutsu é coleções de técnicas baseadas neste princípio guerreiro, chamado jū no ri .

O jūjutsu, portanto, ensina a ser mais forte (de fato) do que um é (em teoria) mais ou menos forte - já que o poder físico não é a condição da aplicação de técnicas. Se formos mais longe nessa direção, o jūjutsu pode portanto, permita um menos forte (em teoria, por exemplo, doentio, jovem,

doente, ferido, velho ou exausto de várias batalhas) para se tornar mais forte (em fatos). Assim, o jūjutsu representa uma opção de treinamento praticamente mais eficaz do que o treinamento de força puro, porque seu estudo, sem dúvida, permite reduzir a incerteza sobre o resultado de qualquer luta, se a outra mais ou menos forte em teoria, ou que você é mais ou menos forte em teoria.

Essa "escolha de fraqueza" é aquela a que 柔 jū convida. Se o objetivo é para ter a maior certeza possível de vencer em um confronto físico, então você deve se preparar considerando-se infinitamente fraco (e o outro infinitamente forte) e aprende, da melhor maneira possível, a tornar seu corpo o vetor do princípio 柔jū, sem mais se preocupar com a força física como uma de muitos.

3.1 Aplique o princípio jū 柔

No contexto de um confronto físico, não é possível beneficiar de sua própria força somente se alguém estiver "em equilíbrio".

Equilíbrio (do latim "igualdade de liberdade") indica uma situação particular de um sistema, onde a soma das forças aplicadas é zero. O saldo permite estabilidade (se nenhuma força nova for aplicada ao sistema) ou movimento em qualquer direção (na direção de qualquer nova força aplicada no sistema).

Ambos os pés no chão, o corpo acima do que é chamado de "Triângulo de elevação", estamos "em equilíbrio". É então possível, tomando apoio no chão, para empurrar levemente, por exemplo, o corpo do outro. Contudo, quando queremos forçar mais, torna-se necessário deixar isso equilíbrio solitário, e buscar um novo equilíbrio, tendo tanto no solo e por outro. Tomemos o exemplo de um carro parado que gostaríamos empurre: o corpo em ângulo, você empurra "com todo o seu peso" no corpo. Nós podemos crescer porque estamos "em equilíbrio", mas esse equilíbrio depende da presença do carro como um terceiro ponto de apoio (além das pernas). Que o carro começa de repente e é garantido queda!

Por exemplo, para deixar alguém com certeza, podemos então espere até que "se incline" sobre nós: nosso corpo constituindo o terceiro ponto suporte essencial para o seu equilíbrio, basta removê-lo imediatamente precipitar sua queda. A experiência pode ser reformulada da seguinte maneira: se eles me empurram, eu puxo, se eles me puxam, eu empurro (osaba hike, hikaba ose 押さば引せ) 引かば押せ). Obviamente, o mesmo é verdadeiro em todas as direções. Jū 柔 convida para suprimir toda resistência à ação do outro, pelo contrário, "submetê-la" enquanto amplificando-o, em outras palavras, fazendo o que a ação do outro exige (cedendo sob sua empurrar ou mover-se sob sua tração) - mas não o que ele espera (resistência à ação dele) - indo além de onde sua ação o levaria. Isto é por que é possível propor, no contexto de combate, a tradução "Adaptação" para jū. A propósito, o termo

mais usado em japonês explicar essa idéia de ceder primeiro para prevalecer então é junnō 応応.

3.2 Jūjutsu : definição proposta

O jūjutsu coloca o princípio da adaptação, fraqueza, jū no ri 柔 no centro 理 理, sem dúvida, decorrente de “o que se adapta pode prevalecer sobre o que é rígido”, jū yoku gō o sei su 柔 能 制 剛 e oferece sua exploração para fins marciais. Ele organiza a coleta e conservação de meios, técnicas ", coloca segredo "usar um termo ocidental de esgrima, bem como seu estudo e sua transmissão. Para nós, jū, portanto, convida essa escolha inicial de fraqueza a priori, é por isso que falamos aqui da "escolha da fraqueza".

O Jūjutsu therefore 術 também pode ser traduzido, dependendo do contexto, por “Método de adaptação”, “técnicas de adaptação” ou “técnicas de fraqueza ”, “ técnicas para os fracos ”.

3.3 A escolha de um novo termo: jūdō

Jū 柔 , princípio central

Quando ele criou o jūdō , Kanō Jigorō estava convencido de que o jū no ri era o princípio por trás do jūjutsu . Ele também está convencido de que esse princípio, sem dúvida, a razão pela qual ele batizou o método que fundou, adotando essa mesmo personagem 柔jū. Em 1937, Kanō Jigorō afirmou que desde o início ele havia projetado o jūdō como uma "ótima maneira de homem".

Por que jūdō ao invés de jūjutsu ?

Se o jūdō é baseado em jū no ri, e se "jūdō" não passa de outra palavra para "jūjutsu" , por que Kanō Jigorō não chamou sua escola de Kanō jūjutsu por exemplo?

Inúmeras hipóteses podem ser avançadas aqui, mas duas merecem está ligado a ele: por causa da situação do jūjutsu no início da era Meiji de por outro lado, e por causa da abordagem adotada por Kanō Jigorō.

O jūjutsu pertence a um passado que acabou

Desde a Restauração em 1868, com a abolição da sociedade de classes - e, portanto, de fato, da classe guerreira -, também devido à rápida corrida pelo progresso tecnológico (se apenas o arsenal de guerra, por exemplo, que é rapidamente transformada sob influência ocidental), o jūjutsu caiu no esquecimento.

Os professores que ensinaram no Kōbusho 武 所, cada qual seguiu rumos diferentes.

Seus alunos desapareceram. A maioria simplesmente parou. Outros continuam discretamente sua prática, às vezes seu ensino, enquanto exerce

uma atividade socialmente "útil", como a profissão de quiroprático, por exemplo. Na melhor das hipóteses, o jūjutsu poderia ter sido esquecido, não transmitido mais do que confidencialmente. Mas alguns ex-alunos - na maioria das vezes não é o melhor - recusar (ou deixar de) treinar novamente fazer um show organizando desafios públicos onde estupidez e brutalidade são suas armas mais seguras. Numa sociedade que está tentando "modernizar", o jūjutsu tornou-se assim um símbolo de vulgaridade, indícios bárbaros de uma tradição que tem estado ocupado agitando desde a abertura do país.

Rompa com a tradição e marque-a

Kanō Jigorō é certamente parte de uma tradição. Ele estudou jūjutsu . Ele reuniu todos os documentos de transmissão que pôde encontrar e estudou extensivamente, e a escola que ele fundou se alimenta de tudo o que as escolas da passado o ensinou. No entanto, não tem a ambição de "perpetuar a tradição" ou então "retransmitir como transmitimos", ou seja, não se encaixa uma perspectiva coberta pelo significado etimológico do jutsu 術. Observando, não criar uma "outra" escola (que seria uma nova escola de jūjutsu entre todos escolas de jūjutsu , como todos os fundadores fizeram no passado), mas para serem criadas a escola de jūjutsu - a única - que é a síntese e a essência de todos escolas. Esta escola, essência e síntese do que existia até então, ele dá um nome que rompe com a tradição (já que não se trata de transmitir o que foi transmitidos anteriormente), mas que, ao mesmo tempo, faz parte de uma tradição - uma vez que afirma fortemente a importância do princípio (antigo e herdado) em que se baseia. **Em 1882, o jūdō** foi fundado com o objetivo de explorar e implementar o 柔 princípio jū.

174 . Jūdō-ka Kanō Jigorō (dai-sankai)柔道家としての嘉納治 Kan Kan Kan (KanōJigorō, le jūdōka (III)), publicado em Sakkō作興, março de 1927, em KJTK-10, p. 22, 23.

175 . Kōdōkan jūdō gaisetsu (dai-ikkai)講道館柔道概第一 (第一回) (explicação geral sobreKōdōkan jūdō (I)), publicado em Jūdō February, fevereiro de 1915, em KJTK-3, p. 124

3.4 Por que jūdō ?

A gênese da palavra jūdō 柔道, como vimos, envolve o abandono do jutsu , a conservação de jū 柔. Também envolve a adoção de dō . Jūdō, uma palavra já conhecida e usada, mas originalmente não reivindicado **Kanō Jigorō não é o inventor da palavra jūdō Kanō Jigorō não foi o inventor da palavra jūdō** . Duas escolas, a **Jikishin** (直心流) e **Kitō** (起倒流), usaram antes dele.

Parece - mesmo que as fontes às vezes se confundam e se contradigam, que Jikishin-ryū e Kitō-ryū têm o mesmo fundador, Terada Kanemon Mitsufusa 英田勘右衛門満英 , nascido no ano 4 da era Genna (元

和). Mitsufusa teria aprendido pela primeira vez com seu pai, Terada Heizaemon Sadayasu 田平左衛門定安, o fundador da escola Teishin (真心流, chamado yawara-jutsu 和術). Ele também teria se beneficiado com o ensino de seus Terada Hachizaemon Yorishige, aluno de Escola Teishin (a escola de seu irmão mais velho) por um lado, mas também por outro Escola de Fukuno (福野流) e Escola de Ryōishintō (良移心当), esta última da colaboração de Fukuno Shichirōemon Masakatsu 福野七郎右衛門正勝 e seu aluno Ibaraki Matazaemon Toshifusa 房木又左衛門俊.

Note-se que este mesmo Fukuno foi aluno do famoso Chin Genpin 贊元贊, mas também de Yagyū Sekishūsai Muneyoshi 巖石舟齋宗巖, fundador da escola Shinkage (for 陰流) para o sabre) e Terada Sadayasu.

Seu aprendizado com seu tio Terada Yorishige, uma vez concluído, Mitsufusa teria fundado seu próprio estilo, Jikishin Yawara ou Jikishin Jū (直心柔), e sua escola, Jikishin (直心流). Ele teria viajado por todo o país e teria, durante esta jornada, recebeu o ensino do confucionismo por Hayashi Razan 林羅山 e Zen Budismo por Takuan Sōhō 沢庵宗彭 (1573-1645). Isto é somente após esses últimos ensinamentos ele encontrou a Escola Kitō.

Outra versão atribui a fundação da escola Kitō a Ibaraki Toshifusa, o aluno de Fukuno e o co-fundador com o último da escola Ryōishintō. Ibaraki Toshifusa é, de acordo com essa outra tradição, quem recebeu de Takuan dois livros, Hontai no maki 本体之卷 (Livro dos fundamentos, ou Livro da postura fundamental), e Seikyō no maki 性鏡之卷 (Livro do espelho da natureza profunda), que fazem parte dos documentos de transmissão da escola Kitō. O próprio nome de a escola, kitō (levantar-se e cair), seria atribuída a Takuan.

As duas versões não são necessariamente mutuamente exclusivas. É mais provável, por questão de datas, que a influência de Takuan foi maior em Ibaraki, este o que não exclui que Terada Mitsufusa poderia tê-lo conhecido. Por outro lado, este último certamente estudou a escola Ryōishintō, indiretamente através de seu tio, e / ou diretamente com Ibaraki. Neste último caso, sua colaboração poderia levar na fundação da escola Kitō.

Terada Mitsufusa é, portanto, provavelmente o ponto mais próximo comum entre as escolas **Jikishin e Kitō**, as únicas duas escolas conhecidas por terem usado a palavra jūdō. Se ele não estiver, você só precisa voltar para o pai dele, Terada Sadayasu.

Monge zen 禪 do ramo Rinzai (Rinzai-shū 臨濟宗), que se exercitará diretamente através de suas reuniões, seja por seu trabalho Fudō chishin myō roku 不動智神妙 (Notas sobre o mistério da imutável sabedoria) uma grande influência no mundo das artes bélicas de sua época.

Diagrama que representa o histórico das filiações mais comumente relatadas, levando à criação das escolas Jikishin e Kitō

A escola Jikishin jūdō

É Inoue Chibudayū Masazumi 順治部正 (1724-1780), mestre da quarta geração da escola Jikishin, que a renomeou. Ele substituiu a transcrição do som shin - até então escrito 心 - por 信 e acrescenta a palavra jūdō 柔道 para obter Jikishin-ryū jūdō (直信流柔道, "jūdō da escola Jikishin"). Inoue Masazumi é considerado o maior especialista na área propriedade da Terada Mitsufusa. Ele assume a direção da escola logo após o chamado período Genroku-bunka (元禄文化, "cultura da era Genroku", 1688-1704). É sobre de um período de paz durante o qual o Japão não conhece conflito: os comerciantes se enriquecem e as artes - pintura, teatro florescem.

Terada Sadayasu

寺田定安

Chin genpin

陳元贊

Yagyū Muneyoshi

柳生宗巖

Fukuno-ryū

福野流

Shinkage-ryū

新陰流

Ibaraki Toshifusa

茨木俊房

Fukuno Masakatsu

福野正

Ryōishintō-ryū

良移心当

Teishin-ryū

貞心流

estudou ,fundou a escola

Terada Yorishige

寺田頼

Terada Mitsufusa

寺田満

Jikishin-ryū

直心流

Kitō-ryū

起倒流

Os guerreiros, por outro lado, desmoronam; é quando Masazumi escreve o Jikishin-ryūjūdō chūō-sho (直信流柔道中央書, "Script central da escola **Jikishin jūdō**"), a fim de re-explicar aos praticantes o caminho do jū , jū no michi (柔の道).

O autor do artigo Jikishin-ryū jūdō do Grand Dictionnaire du jūdō explica que os termos escolhidos por Inoue Masazumi seriam representativos da a escola pensou . Jiki (直), "certo", seria interpretado como "não trapaceie, não flexione , não se distancie " e cante (信), " franco ", " sincero ": "A certeza adquirida, não duvide, não se desvie" . Quanto a jū (柔), é se relacionaria com: "aquilo que preenche tudo neste mundo e permite o crescimento de tudo o que que existe " e dō (道) para" proteger o jū da expressão: rígido e flexível, um todo harmonioso (gōjū ichiwa剛柔一和) " .

Além disso, " jūdō " seria "a base da grande natureza, a apreensão coisas de acordo com o princípio moral da temperança suave e flexível (寛柔温和kanjū onwa) que está naturalmente no homem , ou“ não se inclinar ” . O ideal é chegar ao entendimento de "rígido e flexível, um todo harmonioso " , para esclarecer a ética do“ kanjū onwa ”e enfrentar o mundo com essa atitude.

3.4.1 Kitō school jūdō

Kanō Yukimitsu, Daigo Toshirō, Kawamura Teizō, Takeuchi Yoshinori, Nakamura Ryōzō, Satō Nobuyuki (sob o direção de), Jūdō daijiten 柔道大辞典 (Grande Dicionário de Jūdō), Atene shobō アテネ書房, Tóquio, 21 de novembro de 1999, . Não é possível determinar se essa é sua interpretação ou, como sugerido ouvir as citações e a redação das frases, citações de Jikishin-ryū jūdō chūō.

Suzuki Seibei Kuninori , mestre no quinto geração da escola Kitō, que adiciona a palavra jūdō ao nome da escola para formaro atual Kitō-ryū jūdō 起倒流柔道.

O editor do artigo no dicionário Grand Jūdō dedicado a ele disse confiar nos escritos de Mizuno Wakasa no kami Tadamichi 水野若狭守忠通 , aluno direto de Suzuki Kuninori.

“Jūdō " é "sinceridade". "Sinceridade" é um ensino sagrado, ela é o "caminho para o céu", ela é da ordem do "divino" . O "divino" é um

sentimento de "pensamento incorrupto" que repousa, para alcançá-lo, em "autocontrole e respeito regras sociais ". Também no Japão , já que nos tempos antigos, existe esse ensinamento o método que leva a isso é "estudo conjunto de dō [道] e jutsu [術] ”.

" Dō " e " jutsu " formam um todo. Mas existe uma diferença entre corpo e movimento . Jutsu é o movimento, a "técnica". " Dō " é " jikidō ”.

Uma ausência estranha

A palavra " **jūdō 柔道**" já havia sido usada por duas escolas antes que Kanō Jigorō não o usa para batizar seu método. E ele não podia ignorar isto. Kanō Jigorō, portanto, não esconde o conhecimento da existência de **Jikishin-ryū jūdō** . No entanto, não faz menção a Kitō-ryū jūdō . No entanto, é muito pouco provavelmente ele não sabia que existia quando ele batizou seu método, já que a escola da qual esse " jūdō " veio é precisamente a que ele estuda. Certamente ainda não possui os documentos de transmissão da escola, mas como você pode imaginar que o professor dele, Ikkubō Kōnen, nunca contou a ele sobre isso?

Que ele pelo menos não aludiu a isso quando soube da ambição de seu aluno? Por que o próprio Kanō Jigorō, uma vez que os documentos da escola Kitō foram posse, ele nunca fala disso em seus escritos? É uma encenação? Essa ausência é surpreendente. De fato, Kanō Jigorō é bastante honesto, intelectualmente, e não é habitual para omissões ou mentiras. Poder ser que , ele temia, neste caso específico, que seus alunos acreditassem que ele poderia ter desejado reviver a memória de Kitō-ryū jūdō ? Talvez ele realmente não quisesse ter que para nos explicar sobre essa referência, muito menos que a tomemos como ascendência, especialmente porque a abordagem do Kitō-ryū jūdō é essencialmente mística enquanto a dela é pragmática. Pode ser o que ele queria reafirmar neste parágrafo, extrair de um artigo escrito em agosto de 1937:

. Jūdō-ka Kanō Jigorō (dai-sankai)柔道家としての嘉納治 Kan Kan Kan (Kanō Jigorō, le jūdōka (III)), publicado em Sakkō作興, março de 1927, em KJTK-10, p. 23

200 . Jūdō no hattatsu Developmentの発達 (Desenvolvimento do jūdō), publicado em Shin nihon-shi dai-yon kan

budō-hen 『新日本史 第四卷 武道編 (Nova história do Japão, volume 4, livro de budō),

Novembro de 1926, em KJTK-2, p. 16

3.4.2 Dō 道, uma noção com um significado rico e complexo

Dō (道) é um personagem particularmente polissêmico. Um estudo etimológico, combinado com um estudo do significado que Kanō Jigorō lhe dá

em seu escritos devem esclarecer por que o fundador do jūdō decide faça a escolha, em 1882.

1 Dō , um caráter polissêmico

Um dicionário etimológico, antes de tudo, permite obter os elementos explicações:

Personagem composto por elementos semânticos e um elemento sonoro. " (movimento dos pés) + elemento sonoro 首 "indica a estrada que começa em a direção que estamos enfrentando. Além disso, se considerarmos seu parentesco com teki迪 (michi), essa rota começa em um determinado ponto e se estende de este, a pronúncia vem da antiga pronúncia de 首.

Dō designa etimologicamente uma estrada que parte de um determinado ponto e abre à medida que avança (mova os pés para lá) O personagem 道 é amplamente utilizado na China.

Assim, 道 representa na China ao mesmo tempo a origem, o princípio fundamental e um tipo de ideal a ser alcançado, a meta indefinida que devemos buscar, para o qual devemos nos esforçar. Para Confúcio, 孔子 (japonês: Kōshi, Pinyin: Kong Zi), é também sobre como o homem deve se comportar.

No Japão, o dicionário Jidaibetsu kokugo daijiten - jōdai-hen 時代別国語大辞典 - que não reconhece a leitura de dō para o período jōdai , isto é, até a época de Nara (710-784) - diz que originalmente "significava apenas " Chi " [domínio]. É certamente com a adição do prefixo [honorário] " mi " que se tornou " michi " ".

Também encontramos aqui o significado contido na ortografia: estradas que estendem-se a partir de um ponto (a capital), que descobrimos à medida que avançamos (de estágio para estágio) e que levam a um destino distante mais ou menos definido, uma terra ou uma fronteira.

O uso de 道 no sentido de "área de competência", "Especialidade", afirma-se a partir de então. Assim, na época de Heian (784-1185), um distingue quatro carreiras entre funcionários públicos alfabetizados: o dos clássicos.

A de cálculo, areia道 道, "domínios" ou "especialidades" que se tornam a prerrogativa de certas famílias.

É possível encontrar esse emprego michi no Conto de Genji (源氏 (Genji Monogatari), provavelmente escrito no início do XI th século, com no particularmente as menções ki no michi no takumi木の道の匠, "artesão que trabalha em domínio da madeira ", ou bun no michi文の道, " domínio das letras " , ou daigaku no michi大学の道, "campo de estudos"

O próximo passo se baseia no fundador do Zen Budismo da seita Sōtō no Japão, Dōgen, 元 (1200-1253) - o mesmo nome significa "Origem da via" ou "que se baseia na via". Então, no livreto intitulado Hotsu bodai shin 心菩提心 (Produção do coração que desperta) de Shōbōgenzō 正法眼 Eye (Olho e / do tesouro do verdadeiro dharma), ele escreve: “ Bodhi é o Pronúncia indiana, aqui dizemos dō ”. Para Dōgen, inequívoco, dō 道 representa o estado interno final que se deve buscar.

Foi quando termos como Sado 茶道 (aparecem chá), kadō 道 花道 ou 花道 (caminho das flores). Na esfera de armas e guerra, é provável que o termo budō 道 (que se relaciona com o campo de armas, o caminho das armas, o caminho da guerra, o caminho marcial) aparece aproximadamente no mesmo período e, em qualquer caso, antes do período Edo, mas não encontramos nenhum entanto, nenhum rastro em Gorin no sho 書 輪 書 (Tratado das cinco rodas), atribuído a Miyamoto Musashi 武 藏 (1584? -1645) em que os caracteres 道 e 武 -ainda onipresente - nunca são associados. Na realidade, algumas exceções, 道 quase nunca está associado a um termo que designa uma arma ou um estilo de luta antes que Kanō Jigorō o use.

Quando olhamos para as leituras desse personagem, vemos que o a leitura de Dō realmente se sustenta com a ascensão do budismo. Dō é assim carregado com o sentido de "estado final", de "domínio", mas também de "objetivo. Quanto à leitura de michi, ela mantém um sentido mais tangível e dinâmico, mais ativo: designa "o ato de avançar em uma direção", o "Descoberta feita à medida que o esforço é feito para avançar, progresso

Duas outras leituras enriquecem ainda mais o significado, quando 道 é usado em palavra verbal: iu "dizer", "explicar" e michibiku (leitura hoje reservada para o script 導) "indica o caminho". Note-se que a palavra dōjō foi escrita 導 場 quando Kanō Jigorō estava estudando jūjutsu. Portanto, não evoca simplesmente o fato de avançar, atravessar, descobrir, progredir, mas também descrever, explicar e mostre o caminho. Domínio, princípio, ensino, estrada, direção, área, caminho, meios, progressão, progresso, explicação, guia, ideal, maneira de se comportar, despertar, objetivo final, local onde a pista termina etc. : todos esses termos formam o campo semântica de 道. Além desse campo semântico, é possível construir um significado, um significado: 道 evoca a idéia de uma partida em direção a uma meta distante (ou no descoberta de uma vasta área) à qual abordamos (ou caminhamos) passos em etapas, em um caminho que você descobre à medida que avança.

3.5 Dō , para Kanō Jigorō, em 1882

Que significado deve ser dado ao dō da palavra jūdō em maio de 1882? No tempo a criação do jūdō , o princípio da "adaptação" 柔jū (isto é,

suas raízes, sua base, suas aplicações, seus limites etc.) é central para as preocupações dos seus significados. Essa preocupação diária - e provavelmente também, como também vimos a necessidade de marcar uma forma de continuidade neste estudo com o jūjutsu , empurra-o para escolher 柔 jū como o primeiro caractere do nome de a escola dele.

Este jū que é necessário novamente, na linha tradicional do jūjutsu , é o jū de jū no ri 柔の理, “princípio do que se adapta”, do qual Kanō Jigorō volta a origem da fórmula mais antiga jū yoku gō o sei su 柔能制剛 , que se encaixa pode prevalecer sobre o que é rígido ”, cuja forma mais completa é 柔能制剛 , 弱能制強 "aquilo que se adapta pode prevalecer sobre o que é rígido, o fraco pode prevalecer sobre o forte ”.

Jūdō : para uma primeira definição

Podemos assim reter como a primeira tradução-definição da palavra jūdō as expressões “busca pelo princípio da fraqueza, da adaptação”, “exploração fraqueza, da adaptação ”, em particular no que diz respeito à anos imediatamente após 1882.No entanto, como a noção de "caminho" já existe, também é possível traduzir jūdō imediatamente por "caminho de adaptação", "caminho de fraqueza”.

3.5.1 O Kōdōkan jūdō

O Kōdōkan 講道館, “edifício onde o princípio é retornado manifesto »

Através de sua prática de jūjutsu , Kanō Jigorō descobriu um método mudar o indivíduo. De fato, ele descobriu que este estudo o havia mudado e ele está confiante de que essa experiência é transferível para o maior número possível de pessoas, especialmente se ele reorganizar o método para esse fim. Deseja mudar - melhorar – cada indivíduo participa de sua ambição de mudar a humanidade e a educação parece o melhor vetor. Essa ambição associada ao prazer que ele experimenta em o ensino parece ter lhe dado o desejo de transmitir, de disseminar. Em 1882, Kanō Jigorō criou o Kōdōkan 講道館, seu próprio dōjō , o "Edifício onde a pista é tratada".

De acordo com a definição de dicionário Kanji-gen , kōdō (講道) significa "Tornar o princípio extremamente claro" (dōri o kiwamete akiraka ni suru 道理を(るるめて明らかにす). O Kōdōkan é, portanto, o "edifício onde o princípio manifesto ”. Manifesto, porque intelectualmente entendido e fisicamente demonstrado. Para Kanō Jigorō, esse nome se refere acima de tudo à idéia de que é aqui que a teoria, por um lado, e sua aplicação, por outro lado, se unem.

O Kōdōkan é o local de transmissão, de divulgação de seu método. Isto é a escola onde todo mundo tem que aprender não apenas o aspecto guerreiro do jūdō - o que considera secundário - mas também seus aspectos físicos e espirituais.Projetado como um local de pesquisa permanente, o **Kōdōkan** visao

aprofundamento, seja no treinamento físico, método ensino ou compreensão dos princípios. Kōdōkan e jūdō são dois nomes criados para complementar um ao outro, o um indicando a abordagem e o outro indicando o método. Uma escolha que também resolutamente de lado os aspectos técnicos para focalizar principalmente princípio, abordagem.

Kōdōkan (講道館) também pode ecoar Kōbusho (講武所), este estabelecimento dedicado às artes bélicas e desapareceu com a Restauração: assume o kō (講), mas substitui bu (武) por dō (道) para dizer que se o primeiro foi apenas um lugar simples (所), onde se lida com Kobu armas (講武), o Kodokan é um edifício (館), um abrigo, um paraíso, onde o princípio do kōdō (講道) é revelado.

. Kōdōkan jūdō gaisetsu (dai-ikkai)講道館柔道概第一(第一回) (explicação geral sobre Kōdōkan jūdō (I)), publicado em Jūdō February, fevereiro de 1915, em KJTK-3, p. 122, 123.

. Renbukan, 練武館, "edifício onde se pratica práticas bélicas".

. Kōbukan, building 武館, "edifício onde os princípios do guerreiro são exibidos".

. Shōbukan, 尚武館, "construção do espírito guerreiro".

. Jūdōka Kanō Jigorō (dai-sankai)柔道家としての嘉納 Kan 五郎 Kan Kan Kan (Kanō Jigorō, le jūdōka (III)), publicado em Sakkō作興, março de 1927, em KJTK-10, p. 23, 24.

3.5.2 O desenvolvimento de um método

Prática no centro

Para tornar o princípio jū , jū no ri (柔の理) ou jūdō (柔道), manifesto, kōdō (講道), Kanō Jigorō está desenvolvendo um método que combina elementos inovações tradicionais e pessoais. Ele baseia principalmente seus ensinamentos na noção de "prática", que supõe uma participação sustentada e assídua da disciplina, ao contrário de muitos que realizam a prática apenas por prazer.

Também está ligado à decisão tomada por Kanō Jigorō - que não é ainda capaz de formular o essencial de suas intuições - propor em compensação uma certa quantidade de ensino, para que cada aluno tenha tempo transformar em contato com a disciplina, sobre confrontos físicos e momentos de desenvolvimento intelectual.

3.5.3 Shugyō 修行: pratique em vez de estudar

Kanō Jigorō não ficou satisfeito quando inventou o jūdō e estabeleceu seu vocabulário, para emprestar o conceito de dō do léxico religioso, ele também usou a palavra shugyō (修行) "prático, austero". Ele não está falando sobre "fazer jūdō", mas para "praticar jūdō" (jūdō o shugyō suru 柔道を修行す), e aqueles que existem "praticantes" (shugyō-ja 修行者).

Por outro lado, quando Kanō fala sobre jūjutsu, ele costuma usar "Estudo" (manabu 学ぶ ou narau 習う), "do" (suru する or ou yaru やる) ou aprofundar ainda mais (kenkyū suru 研究する)

Duas maneiras de escrever shugyō : 修行 ou 修業

Shugyō pode ser escrito de duas maneiras: 修行 ou 修業. Kanō usa os dois.

O elemento comum das duas grafias 修 (leia aqui shu) também é lido osameru, geralmente traduzido como "estudar", mas essa definição do dicionário etimológico.

Osameru る め る, portanto, é para estudar, certamente, mas é especialmente para retornar constantemente no objeto de estudo - quem talvez ele próprio - para entendê-lo organização, ordenar os elementos, livrar-se dos inúteis, suprir nas deficiências, sempre remova mais as camadas superficiais até que o núcleo seja obtido, a forma pura, sem rugosidade ou de forma brusca. É uma palavra que expressa perfeitamente a atitude de buscar o princípio eliminando o supérfluo.

3.5.4 Qual é a "prática" do jūdō ?

Criar um diálogo entre teoria e aplicação

É a implementação que possibilita o desenvolvimento da teoria - está em praticando que Kanō Jigorō foi capaz de isolar e vir a formular o princípio jū. A reflexão teórica influencia o treinamento diário em troca, uma vez que aprofunda o gesto técnico para permitir que o princípio melhore manifesto.

Em um texto de 1915, intitulado explicação geral do Kōdōkan jūdō,

Kanō Jigorō descreve como é teoricamente possível projetar alguém também pesado e forte como é, usando apenas a força inicial de um dedo. Ao fazer isso, revela o segredo da prática, seu significado: garantir que você possa alcançar o que a teoria promete, porque "como planejar bem entendido no plano teórico ainda não é suficiente para ganhar vantagem em uma reunião real. Para derrotar um oponente real, você precisa entender a teoria e saber como mover de acordo com ele. Prática (no Dōjō ou em outro lugar) influenciando a teoria e a teoria guiando a prática (no dōjō ou em outro lugar), você deve acumular constantemente prática e, ao mesmo tempo, adquirir novos conhecimentos, para desenvolver novas teorias, para entender melhor a prática. Assim, o jūdō, é um constante entre a teoria e a prática, é a união

próspera e frutífera, obscurecendo a linha entre conhecimento e habilidades, desenvolvendo potencialmente sem fim um ao outro.

3.5.5 Uma referência incansável ao princípio

O jūdō é composto de exercícios diferentes, que permitem progresso e diversas técnicas, que possibilitam encontrar soluções no âmbito de um processo confronto físico. Estes são os exercícios e técnicas que nos exercita diariamente no dōjō , mas eles não constituem a "prática" que Kanō Jigorō deseja convidar seus alunos.

A prática que Kanō Jigorō convida não é rotina nem repetição exercícios: seria apenas uma questão de "fazer". A prática é a escolha consciente e constante estar em pesquisa e aprofundamento. Neste início de atividade de Kōdōkan, a prática é "praticar", "colocar em prática" o princípio jū no ri , o princípio da fraqueza. Os exercícios propostos no dōjō existem para ajudar o aluno sinta, entenda e depois aprofunde. É fácil ficar longe disso, estar apenas no jogo, em o prazer do confronto físico e o esquecimento do exercício. O que aparentemente é uma luta, no jūdō não se deve procurar impor-se apenas pela força física - mesmo quando possível - ou seja luta contra o parceiro, mas volte ao princípio, faça-o desistir, fazê-lo agir em si e por si mesmo, ser o vetor. Este abandono do princípio é prática.

3.5.6 As condições de prática

Para Kanō Jigorō, a primeira condição da prática é a atendimento da disciplina. A experiência que ele oferece a seus alunos, modelada a além disso - no que ele viveu, oferece-lhes diferentes exercícios, incluindo o objetivo é permitir envolver os corpos e os espíritos: o kata 形 (exercício codificado constituído por técnicas escolhidas por sua natureza exemplar), o randori 取 (exercício livre e não codificado em confronto durante o qual os dois parceiros procuram aplicar o princípio jū), mas também o kōgi 講義 (palestra dedicada a um aspecto particular do jūdō e convidando à reflexão) e o mondo 問答 (diálogo entre alunos e professores sobre o conveniente). Mais do que o volume de prática - reconhecidamente essencial - Kanō Jigorō insiste sobretudo em sua regularidade. Você precisa praticar todos os dias, a fim de manter a atenção. Primeiro, porque qualquer parada seguida por uma reinicialização requer o reabilitação, do corpo como do espírito com o exercício, então porque se trata de pratique por muito tempo. As conseqüências desse requisito são numerosas: primeiro, evitar qualquer coisa que possa causar ferimentos (Kanō Jigorō exclui da prática de jūdō as técnicas cuja aplicação ele considera perigosa demais), todas o que poderia ser uma fonte de interrupção.. Da mesma forma, Kanō Jigorō considera essencial que não tenha obstáculos para todos - independentemente da idade, sexo, nível treinamento, constituição física ou objetivos para que todos possam praticar. Não há mistério aqui: depois de algumas repetições, o corpo se adapta às restrições impostas a ele, e o exercício, inicialmente trabalhoso, se torna fácil, mesmo fonte de

prazer. A primeira transformação visível é, obviamente, a adaptação do corpo com esforço e, portanto, desenvolvimento muscular.

“ No jūdō , como existem vários tipos de kata e também a aplicação prática chamada randori , todos, independentemente de idade ou sexo, podem escolher o método que mais lhe convém, de acordo com sua constituição física e caráter. O jū - no - kata irá atender as pessoas que procuram movimentos suaves e calmos enquanto o randori irá satisfazer aqueles que querem experimentar movimentos começaram em pouco tempo.

O número de repetições de gestos, como introduzir força, velocidade de movimento, a distinção entre uma maneira de fazer coisas baseadas mais em educação física ou uma maneira bastante focada em perspectiva de fazer as coisas marcial deve ser decidido da maneira mais apropriada que levando em conta, escusado será dizer, o nível de prática da pessoa, idade, cor da pele condição física no momento do treinamento, etc.

Para quem não sabe nadar, a água é realmente algo assustador. Inversamente, para quem sabe nadar, a água é um jogar parceiro.

corpo, flutuamos ou afundamos, nos colocamos no lado, seguimos em frente e nos movemos livremente uma forma de prazer.

[...] Exercício ajuda a construir força realmente extraordinário. O que somos testemunhas diariamente.”

Seiryoku zen.yō kokumin taiiku education 精力善用 国民 体育 (Educação física das pessoas no bom uso de energia), Kōdōkan bunka-kai T 館文化会, Tōkyō, agosto de 1930, em KJTK-8, p. 113 -241 . 「何事も最初覚始めの少し続けると上達も早く興味も出て来る早くくるるく [...]」

, Kaki a jūdō夏 と 柔道 (verão e jūdō), publicado em Jūdō柔道, julho de 1916, em KJTK-2, p. 276 242 .

Waga kokumin para mizu Ourが 国民 と 水 (Nosso povo e água), publicado em Jūdō柔道, agosto de 1917,

em KJTK-6, p. 272

No entanto, a robustez do corpo não é um bom presságio para sua habilidade: paralelo à força deve, portanto, desenvolver sua eficácia. Em última análise, a eficácia da força é mais importante que a própria força. mesmo, o que torna possível ser mais eficaz com menos força e, portanto, continuar progredir na prática, mesmo quando o corpo perde sua robustez, com idade, por exemplo. Além disso, o importante não é ser capaz de liberar uma grande força, mas sim use o que temos. É a prática que permite e é por isso é possível continuar a prática mesmo quando o corpo perde energia.

O método

Todos os pontos serão retomados em sua lógica técnica, histórica e conceitual . Kanō Jigorō definirá três "pontos grandes" que são aspectos marciais, físicos, intelectuais e morais. É nessas áreas que o Este método deve beneficiar o homem, constituindo esse bem estar, em 1882. O método proposto por Kanō Jigorō difere amplamente dos métodos escolas guerreiras tradicionais. Já em 1882, ele propôs quebrar o prática de acordo com quatro áreas principais. Essa divisão permanecerá inalterada a partir de então. A prática não é limitada, para Kanō Jigorō, ao envolvimento físico, mas envolvendo o corpo e a mente, duas áreas se concentram principalmente em um e dois, um do outro. Os dois primeiros elementos, centralizados no corpo, são o kata 形 e o randori 取 取 ou 乱 捕. O kata consiste em uma série de técnicas cuja ordem e situações são codificadas. É realizado, em jūdō , com dois e cada um dos parceiros desempenha um papel definitivo nele. Quanto a randori , é para tentar aplicar os princípios estudados em um parceiro que o faz tanto: com exceção do comportamento e de certas proibições, incluindo a não respeito certamente causaria a lesão do parceiro, nada é codificado, cada um sendo livre de seus ataques e defesas. O randori representa o principal exercício do jūdō e é uma revolução..

Todos são interdependentes e sua prática paralela depende do método está completo, que cumpre suas promessas de construção humana em cada um dos três aspectos que definem o objetivo: o corpo, o marcial, o espírito.

4.0 O primeiro resultado

Mistérios

Estudo técnico

Kanō Jigorō estudou duas escolas diferentes com intensidade suficiente de jūjutsu . No entanto, este primeiro catálogo técnico não o satisfaz. De que ele não tem tempo para estudar em outras escolas, como fez nos dois primeiros e que ele agora sabe de antemão que seu sistema particular não pode satisfazê-lo, ele tenta obter os documentos de transmissão, densho (伝書), das quais os herdeiros das escolas de jūjutsu se livram . Ele os estuda e troca tanto quanto possível com os especialistas que ele conhece. Sempre que ele tem, na ocasião, ele observa outras lições em ação. Finalmente, ele estuda os livros didáticos do exterior dedicado ao combate e às várias técnicas desenvolvidas neste contexto (boxe, luta livre, esgrima, etc.) Pouco a pouco, Kanō Jigorō está construindo um grande estoque. Não que ele esteja olhando para coletar todas as técnicas existentes, mas sua ambição é estudar, comparar e analisá-los, em particular com referência ao princípio jū.

Jū no ri de fato implica que o outro inicia o movimento, de modo que este o movimento pode ser amplificado. A realidade da luta é às vezes - frequentemente - bem diferente: às vezes é prudente tomar a iniciativa do movimento enquanto o adversário está imóvel e usa sua própria força antes de fazer isso sozinho mesmo uso. Às vezes, é útil ou apropriado atacar, seja com parte do corpo, atemi 当身, com uma arma ou qualquer outro utensílio. Essas duas ações não são, estritamente falando, a aplicação de jū no ri. Por outro lado, também pode acontecer que a aplicação de jū no ri seja fisiologicamente impossível..

Kanō Jigorō, portanto, chega à conclusão de que se o jūjutsu - e, portanto, o jūdō , mas o método já foi batizado! - inclui o termo jū 柔, não é porque se baseia exclusivamente nesse princípio, mas porque é um dos de suas características essenciais. Deve, portanto, enfrentar os fatos, e mesmo que "em uma luta de jūjutsu , você pode encontrar inúmeras oportunidades para dominar o adversário de acordo com esse princípio [jū yoku gō o sei su] " , existem outros: " não pode, de forma alguma, afirmar que, em uma luta de jūjutsu , não há outro princípio. Existem muitos outros. Certamente, Kanō Jigorō não reivindica que com cautela o elo entre a expressão jū yoku gō o sei su 柔能制 "", o fraco pode prevalecer sobre o forte ", e o jūjutsu e, portanto, o jūdō. A situação, reduzida a apenas um de seus polos, perde sua complexidade se torna simplista e, em última análise, é privada de energia criativa.

4.1 O choque de Kitō-ryū

A técnica para solução universal

Para as escolas de jūjutsu , a técnica (ou melhor, para cada uma, sua próprio catálogo de técnicas específicas) foi o elemento central. O técnica era o segredo para transmitir, a promessa de invulnerabilidade, o resultado final negócios que garantam a saúde financeira da escola. Era natural, neste contexto, tornar técnicas secretas e supervisionar a transmissão de um ritual para proteger esse segredo. Kanō Jigorō, jovem estudante da escola Tenjin shin.yō, vincula logicamente grande importância para a técnica, como mostrado na história a seguir. Entre os estudantes do Fukuda Dōjō , há então Fukushima Kenkichi. 吉兼吉. Ele é um homem em plena força de idade ", acima de 75 quilos, de um extraordinário poder físico, mas incapaz de kata " , proprietário de um grande coisa no mercado de peixe de Uogashi 魚河岸. Se Kanō Jigorō, quem mal chega a 50 quilos, consegue prevalecer no exercício de combate contra todos os estudantes do dojo , ele não encontra solução que lhe permita prevalecer contra Fukushima ", quaisquer que sejam seus esforços e compromisso

A luta e seu resultado claramente passam para o segundo plano. Não é uma questão "derrotar" Fukushima, ou até "lutar" contra ele, mas encontrar uma solução para a situação de confronto. Assim, o prazer sentido por Kanō Jigorō não é devido à sua "vitória" sobre o outro (tendo finalmente conseguido derrubar Fukushima), mas tendo superado a dificuldade encontrada.

Além da técnica

Lembremos que Kanō Jigorō não começa o estudo da escola Kitō até o fim 1881, apenas alguns meses antes da criação do jūdō . Então é normal que no início o método de Kōdōkan jūdō e as concepções de seu fundador, são baseados em sua experiência na escola Tenjin shin.yō, estudada desde 1877. A **Escola Kitō** é uma das poucas escolas a ser principalmente centrada em técnicas de projeção (nage-waza投技), ou seja, no caminho de derrubar o oponente. A maioria dos outros jūjutsu tendem a se concentrar focos para diferentes articulações (kansetsu-waza關節技), aceleradores (shime-waza絞str) ou golpes (ate-waza当技). O ensino que os jovens o homem recebe é, portanto, muito diferente do que aprendeu até agora. Por outro lado, ao contrário de seus professores na escola **Tenjin shin.yō** que deixe o randori exercitar para os jovens, likubo Kōnen, ele, embora velho, não só continua a entrar nele, mas a se destacar nele!

Kanō Jigorō entende como o gerenciamento de força é diferente as duas escolas: em uma, acaba desgastando seus praticantes, na outra, produz especialistas cada vez mais finos. Parece-nos que ele se torna especialmente consciente de outra coisa: é que essa grande eficiência de seu professor não se baseia no conhecimento de um número maior de técnicas - além disso, Kanō, embora ainda jovem, então sabe, com base em sua pesquisa, certamente mais do que ele - mas na maneira como ele consegue criar a situação que lhe permite usá-los. Pensamos que o estudo da escola Kitō deve primeiro mergulhar os jovens Kanō Jigorō em uma certa desordem. Não são

apenas as técnicas e situações de luta que ele foi capaz de reunir insistentemente se recusar a ser reduzido ao simples princípio jū , mas sua certeza da técnica como solução universal é mal por sua experiência com likubo.

5.0 Revoluções

A revolução conceitual

Alavancar todos os pontos fortes

Kanō Jigorō primeiro estudou a escola **Tenjin** shin.yō. Atitudes, em nesta escola, estão centradas no uso da força, uma força cujo objetivo é impor ao outro, a fim de lhe trazer uma técnica que é então exploração do princípio jū - antes que ele tivesse tempo de fazer o mesmo. Contudo, apesar deste treinamento, Kanō Jigorō notou durante suas primeiras sessões na Kitō, que suas fortes posturas não lhe permitem prevalecer ou até se preocupar likubo. Renovando a experiência do confronto em várias ocasiões, acaba percebendo que seu novo professor sabe manter, em todas as circunstâncias, uma postura muito ereta. Ele então descobre que likubo ainda está agindo na direção da força do seu oponente. Quando a força é exercida diretamente sobre ele, essa ação parece ser a aplicação estrita de jū no ri, mas Kanō Jigorō observa também que seu professor usa toda a força, inclusive quando não é exercido diretamente sobre ele. Portanto, ele entende a razão da postura ereta de likubo: ser curvado, está colocando força - pelo menos o peso - na direção em que curva . Diante de um especialista em exploração de qualquer força, ele já deve ter perdido. Então, se likubo, apesar da idade, ainda pode fazer caminhadas com jovens, é que ele explora a força deles, não a dele. Ao fazê-lo, aplica-se perfeitamente um princípio de Kitō-ryū ten no maki 起倒流天之 (Escola do Livro Celestial de Kitō) o que explica que é uma questão de “desistir da força e obter vitória usando a do inimigo ” - um trabalho que Kanō Jigorō ainda não tinha em sua posse. A força mencionada aqui não é apenas a força física que, expressaria de maneira voluntária, mas também e acima de tudo, a força relacionada ao peso, à gravidade simples e que se expressa sem esforço de maneira involuntária. Portanto, não se trata apenas de usar a força expressa voluntariamente pelo outro deixe-o carregá-lo conosco (e essa é a implementação do jū não ri) ou não - mas também aquele a que ambos estamos sujeitos inconscientemente, o peso, a gravidade. Aproveite a postura fraca "Força não deve ser usada contra força" e "Trata-se de usar força que o outro expressa, voluntariamente ou não, e não o seu próprio "são as conclusões lógicas alcançadas por Kanō Jigorō, após cuidadoso estudo de jū no ri, por um lado, e a educação que ele recebeu no **Kitō-ryū**, por outro. No entanto, também é possível ver as coisas de uma maneira diferente: quando empurrar, puxar, colocar força em uma determinada direção, também criamos (isso é puramente mecânico) uma fraqueza no sentido da força expressa (por exemplo, quando você avança, é mais provável que cair para a frente). Em outras palavras, quando expressamos uma força, qualquer que seja sua

direção ou seu ponto de aplicação, você enfraquece sua postura. É assim que pensamos nós que Kanō Jigorō chega à seguinte conclusão, que volta à anterior, mas considera diferente: trata-se de explorar, quando o outro expressa um voluntariamente ou não, a fraqueza que cria em sua postura.

Acreditamos que esta é uma revolução conceitual. A partir de então Kanō Jigorō, de fato, não falará mais em “explorar a força do outro”, mas “em explorar fraqueza ”- duas proposições que parecem opostas, mas que não obstante são as duas facetas da mesma realidade. Essa reformulação dá um novo eco à escolha inicial do "fraqueza

5.1 Explore outros princípios guerreiros além de jū 柔

Desde que Kanō Jigorō chegou à conclusão de que, em alguns casos, a aplicação de jū no ri não é possível, a missão do Kōdōkan, ou melhor, sua linha principal de pesquisa, evolui. A partir do estudo do princípio único jū 柔, ele procede à procurar o primeiro princípio, do qual o próprio jū seria apenas uma emanção entre outras.

Desde que partimos da ideia de que o outro é mais forte (mesmo que ele seja infinitamente forte enquanto alguém é infinitamente fraco), é necessário salvar cada enredo de energia, para não tornar o equilíbrio de poder mais desfavorável novamente. Em situações em que o jū no ri pode ser explorado, nossa força (ou, mais especificamente, para evitar gastos desnecessários, o mínimo de força) deve ser usado da maneira mais relevante, dependendo da situação. Nada deve ser desperdiçado para "lutar contra", mas tudo deve servir, pelo contrário, para apoiar, vá na direção da força do outro.

Também é possível tirar proveito da situação em que os outros começou a lutar em outro terreno. Por exemplo, seu cinto traseiro é certamente muito poderoso, mas pode impedi-lo de se proteger de um capricho.

5.2 A solução mais adequada

É realmente uma questão de estudar a situação escolher por solução mais adequada. "Uma vez que o método tenha sido decidido, é necessário, **sem o mínimo desperdício, use energia de maneira eficiente para obter o objetivo** ".

É uma questão de explorar, quando o outro expressa força, fraqueza que ela cria em sua postura, o que torna o equilíbrio de forças envolvido desequilibrado, a favor de quem, alguns momentos antes, era o mais fraco. Eu uso minha força, em última análise - mas o mínimo dessa força, quando o outro é o mais baixo possível. No entanto, explorar a fraqueza do parceiro não se limita ao aspecto física. É realmente possível desestabilizá-lo por outros meios, por usando sua inteligência, astúcia, indica para criar, por exemplo, um efeito de surpresa. Novamente, é uma questão de usar inteligentemente os meios disponíveis para dependendo de seu oponente, seu caráter, suas intenções.

Isso supõe uma melhor gerenciamento de sentimentos, mais perspectiva da situação, do que pode ter o oponente.

5.3 Uma nova postura

Vários elementos, portanto, alimentam o pensamento de Kanō Jigorō: uma conclusão herdada de seu trabalho sobre jū no ri : trata-se de explorar a fraqueza de o oponente; segundo, um achado relacionado à prática: em alguns casos, explorar a fraqueza do outro é colocar mais força onde está impossível aplicar tantos; finalmente, uma postura filosófica: é necessário aplicar, em todas as situações, a energia necessária para alcançar seu objetivo.

Essa postura é tanto a lição que a prática de combate dá (é economizar energia para garantir melhor sua sobrevivência), e as consequências lógicas da “escolha da fraqueza”, da escolha da prática, da pesquisa. Mais um praticante de jūdō raciocina para usar a quantidade mínima de energia em cada situação, quanto mais ele se aproxima do princípio. Quanto mais próximo estiver do princípio, mais ele poderá ser eficaz, mesmo que seja mais fraco, ou se sua força diminuir. Essa postura, finalmente, o obriga a abordar o ideal da prática: que teoria e aplicação se reúnem

As vantagens da postura

5.5. O aspecto fisiológico

A postura shizen-tai é a que requer menos força, pois depende da nossa estrutura óssea, do nosso esqueleto, não das cadeias músculos que podem estar em repouso, gastando a quantidade mínima de energia possível, estando disponível para qualquer movimento, se necessário. Isso é também a postura mais adequada ao esforço físico e à sua manutenção, pois é a única em que a capacidade respiratória é máxima.

5.5.1 O aspecto marcial

Shizen-tai também é a postura estável mais próxima do desequilíbrio: o centro de gravidade é alto, os suportes são separados apenas pela largura dos ombros por pouco. No entanto, é do desequilíbrio que nasce o movimento. Portanto, é também a postura mais próxima do movimento. Então este é o único que permitirá posto em movimento o mais rápido possível, o que, do ponto de vista marcial, é essencial, tanto para defesa (esquiva) quanto para ataque (aproveitar uma oportunidade assim que ocorrer).

Uma posição como jigo-tai , por exemplo, embora não inclinado a nenhum lado, é eficaz na defesa (diminuindo o centro de gravidade) mas, devido à a separação dos pés, não permite mudar rapidamente nem direção nem intenção.

5.5.2 O aspecto filosófico

Shizen-tai também é uma atitude: enfrentar a situação, na posição vertical e desarmado nem evasivo, confiando apenas em si mesmo, sem tentar escapar. Encarar com coragem, certamente, mas também com cautela : sem fuga, sem agressão. O corpo certo, pronto para se adaptar, ao movimento, capaz mover-se rapidamente e sem esforço, mantendo ou retornando à postura sem parar. Assim, a atitude shizen-tai permite, no centro da ação, tanto mantenha o foco no seu objetivo e, ao mesmo tempo, sempre poupe capacidade de se adaptar às circunstâncias para atingir esse objetivo. A priori nem em ataque, nem em defesa, mas capaz de passar de um para o outro no momento. A atitude shizen-tai torna, assim, possível manter sempre à sua disposição o universo de possibilidades, ao mesmo tempo que torna a energia disponível o melhor uso possível.

Shizen-tai , mais do que apenas uma atitude física particularmente adaptada em combate, aparece assim como uma postura, tanto física quanto mental. Como tal, ecoa o ideal formulado no livro escolar de Kitō.

5.5.3 O aspecto estético

Kanō Jigorō era muito sensível à estética e pensou que apenas o que é essencial pode fornecer uma emoção. Fiel ao seu temperamento, ele aprofunda, questiona suas conclusões em todas as áreas possíveis. Assim, quando ele já está convencido da relevância dessa posição do ponto de vista marcial e médico, ele questiona o escultor Asakura Fumio 夫倉文夫 (1883-1964): Asakura Fumio também foi convidado a fazer a estátua de Kanō Jigorō por ocasião do seu 77^o aniversário . E é nessa posição shizen-tai , se importante para o seu modelo, que ele escolheu representá-lo. Esta estátua, erguida no jardim da Faculdade de Artes e Ciências da Universidade de Tóquio inaugurado em 28 de novembro de 1936. Fundido durante a guerra para recuperar o metal, poderia em 1958 ser relançado pelo artista - que mantinha o molde. Ela se vira hoje em frente ao Kōdōkan.

6.0 Shizen-tai : quando a fraqueza se torna poder

"Perdendo" primeiro

O problema de estar permanentemente à beira do desequilíbrio em um jogo que é forte para tirar proveito de qualquer fraqueza de postura, ou seja, que no começo caímos a cada passo, ou seja, assim que der impulso - força – em uma direção A tentação é então tomar uma posição defensiva, por exemplo, a quadris puxados para trás, braços retos, cabeça inclinada. Além disso, não é bom nem marcial - capacidade de movimento limitado e nenhuma visão global do parceiro - é também uma aberração física: os músculos são usados para compensar inclinação da postura, e o exercício não poderia então construir um corpo útil e saudável

"Vitória" seguinte

Então você tem que praticar por um longo tempo, concordando em ser punido com frequência, então cada vez menos. Duas coisas são necessárias para isso. Primeiro não tenha medo de queda, ou seja, dominar a queda e, portanto, o ukemi [técnicas para cair sem se machucar]. Então não tenha medo de "perder" (ou seja, ser sancionada durante uma tentativa pela "derrota" dessa tentativa), ou seja, esteja ciente de que para ser forte a longo prazo, você precisa aceitar perder com frequência, ter muitas experiências e aprender com elas. Cair é a penalidade pela perda de postura, devido a um atraso no movimento ou resistência a ele. Você tem que aceitar o movimento, aprenda a lê-lo, siga-o e faça-o sozinho. Além disso, o retorno constante no shizen-tai permite que você esteja sempre na situação ideal para se mover, atacar ou defender: qualquer que seja a direção, é possível agir ou reagir em todas situações..

6.1 Sempre retorne ao shizen-tai

Kanō Jigorō define a importância do shizen-tai por volta de 1883. É um dos pilares do seu sistema. Se essa postura é tão importante, é porque responde "Para o triplo objetivo de educação física, combate e treinamento a mente ". Se não for respeitado, tudo o que o jūdō pode oferecer é que encontra compromisso. É por isso que quando Kanō Jigorō percebe o esquecimento também sistemático de shizen-tai na prática diária em dojo , ele nunca para para encontrar soluções para tentar remediá-lo. Ele publica textos diferentes, dá conferências, decide então, em junho de 1937, uma seção especial treinamento randori (randori tokubetsu renshū-ka 乱取 特別 練習) re-ensine a maneira correta de praticar este exercício - em outras palavras, lembre-se do respeito pela postura shizen-tai - a certos professores, responsáveis por disseminar amplamente.

6.1.1 Suponha fragilidade

Aceitar a possibilidade de uma queda é aceitar a possibilidade de uma falha, assuma ser falível. Com o trabalho do ukemi techniques 身 - técnicas para cair sem se machucar - Kanō propõe transformar falha imediata em experiência positiva, fonte de sucesso futuro.

Kanō, tanto em sua vida profissional quanto no jūdō , tem sempre pensar que apenas a teoria não era suficiente e que era sua aplicação que permitiu validá-lo (ou não), possivelmente corrigi-lo, alimentar mais a reflexão. Teoria e aplicação devem, portanto, gerar uma à outra. É também um jogo de tentativa e erro. Quanto mais tentativas você acumular, mesmo que muitas delas termina em fracasso - quanto mais você ganha para obter sucesso futuro. Portanto, é necessário poder repetir as tentativas quantas vezes forem necessárias. É necessário portanto, esse fracasso não tem consequências

traumáticas. Kanō Jigorō sistematiza o estudo de como cair. Ele não é o primeiro a pensar que é importante não se machucar ao cair, e podemos encontrar, em escolas raras, uma reflexão e um trabalho sobre as cataratas, especialmente na escola Sekiguchi-ryū 関口 , mas ele foi o primeiro a fazê-lo um pré-requisito, um dos fundamentos do método. O jūdō parte do princípio que necessariamente cairemos, que tentativas fracassadas fazem parte do mais o importante é poder levantar e retomar o conveniente. Sem o domínio das quedas, nenhum jūdō é possível. O jūdō é o primeiro método de jūjutsu para trabalhar tanto as projeções, e em particular técnicas amplitude, onde a pessoa projetada cai com todo o seu peso sem o apoio do parceiro, ou mesmo tendo que suportar o peso dele.

6.1.2 Ukemi , um exercício específico

As diferentes maneiras de cair são chamadas, em jūdō , ukemi身身, termo muitas vezes traduzido como "quebra brisa". De fato, se acreditarmos nos escritos de Kanō Jigorō,este termo é muito usado. Ele pode ter trabalhado oralmente por muito tempo, mas só apareceu na caneta de Kanō em 1931 em seu livro, Jūdō kyōhon jōkan 柔道教本上卷 (Manual de jūdō , premier de volume), com esta explicação: “Antes de entrar no exercício randori , você deve saber o que é chamado ukemi. O ukemi é uma maneira de poder cair agradavelmente sem se machucar ou sentir dor, que você cair sozinho ou ser jogado por alguém. Com isso, podemos cair em frente, atrás, direita e esquerda, e às vezes rolado. Se você não pode fazer este exercício livremente, você não pode fazer randori corretamente. “. Foi então necessário esperar 1937 e um livro ... em inglês, para encontrar esta palavra usado por Kanō: " Ukemi ou Falling way" , " Ukemi ou way de chuter ". Nos outros textos - anterior ou posterior - encontra-se, todos simplesmente, o termo taoreru (toれる “cair”, “cair”). Então, por exemplo, “Treino de queda ” (taoreru keiko 稽古れる稽), “maneira de cair” (taorekata方 “),“ cair habilmente ”(takumi ni taoreru 巧みに倒れる).

Jūdō kyōhon』柔道教本上卷 (Manual de jūdō , tomo 1), Sanseidō September September, setembro de 1931, em KJTK-3, p. 31 289 . Kanō Jigorō, JUDO (JUJUTSU) , Biblioteca de Turismo: 16, Tōkyō, 1937, 70 p, p. 50 290 . Jūdō no shugyōja ni tsugu Annの修行 j に告 (Anuncie aos praticantes de jūdō), publicado em Jūdō柔道, fevereiro de 1918, em KJTK-2, p. 209

Portanto, parece que a necessidade de nomear especificamente esse tipo de exercício, do método de recepção nas diferentes direções do combate foi sentida em um ponto. É possível que faça parte da difusão do jūdō no exterior.

A escolha da palavra usada por Kanō Jigorō não é neutra, e um convergência de expressões que não deixa dúvidas levou à construção deste

termo ukemi Composed 身, composto de uke 受, "receber", "submeter-se", "receber" e mi身, "Corpo", "carne". Então, no kata , aquele que finalmente passa pela técnica tem o chamado papel uke. 受 Então, no texto Kōdōkan jūdō gaisetsu 講道館柔道概 (“ Explicação geral de Kōdōkan jūdō ”), publicado em série na revista Jūdō entre junho 1915 e maio de 1916, ukemi身身 aparece na seguinte frase: “ [...] ao fazê-lo, o seu parceiro, sua postura prejudicada na frente, encontra-se passivo [...] ” . Ukemi , traduzido aqui, por "passivo" significa, neste caso, uma situação em que não é mais um ator, sobre o qual não temos controle e onde só podemos suportar, estando à mercê de elementos externo (parceiro e / ou leis físicas).

Então ukemi tem algo a ver com reconhecimento de uma certa forma de desamparo: reconhecer que não há mais nada a fazer que, sem mais resistência, renda-se, seja passivo - enquanto permanece como ator passividade. Ator fisicamente, porque como é uma técnica, passa necessariamente pelo corpo - o que o contato com o solo não deixará de lembrar- mas também um ator intelectual e mentalmente porque é necessário extrair dele uma direção. Ukemi está aprendendo a agir em um momento que pode ser passividade ou submissão deve ser ativamente passiva, a fim de se alimentar da experiência para que isso alimenta a prática futura - mesmo que permitindo, evitando a ferimentos.

É a arte de receber, mas é principalmente a arte de "receber" uke 受, em seu corpo, ainda mais, em sua carne, mi身, a experiência vivida. Como eu faço isso. Como eu o transformo?

6.1.3 Kuzushi , tsukuri , kake

Confiscar, retirar a capacidade do outro de se mover

Enquanto o outro puder se mover, ele poderá atacar ou desviar – daí a importância de manter essa postura shizen-tai , que oferece a capacidade de movimento máximo. Por outro lado, quando o outro não pode se mover, então ele não pode atacar nem esquivar. Se, enquanto o outro não puder mais se mover, um foi capaz de se manter postura permitindo uma ampla gama de movimentos, então é possível usar uma técnica - que será tanto mais eficaz e fácil de usar quanto a postura de o outro será fraco. A partir dessa reflexão, Kanō Jigorō desenha um princípio triplo: kuzushi崩 じ "Destruição", "construção" e kake ... "colocação". A ideia é simples: ganhar vantagem em uma situação de confronto, o outro deve estar em uma postura fraca - ou seja, privado de capacidade de se mover - enquanto eu mesmo estou em uma postura forte. Ele então você tem que "destruir sua postura" (shisei o kuzusu 姿勢を崩す), é kuzushi , "construa" uma situação em que o equilíbrio de poder é favorável para nós, este é o tsukuri , então se colocando para poder "aplicar" uma técnica, esse é o kake.

As três etapas

6.1.4 Kuzushi

Kuzushi , destruction 崩 "destruição", "colapso", refere-se à ação de destruir a postura do outro.

Kuzushi é frequentemente traduzido como "desequilíbrio", que só se traduz em parte da ideia. O termo "desestabilização" é provavelmente preferível porque aplica-se à postura física e mental. O outro já pode estar em qualquer caso, em uma posição forte - o que lhe permite mover-se rapidamente, adaptar-se, possivelmente tomar a iniciativa ou a direção do movimento. Nesse caso, não é possível realizar um ataque: ele seria desviado, ser reutilizados para o benefício do outro. Uma maneira de destruir a força da estrutura da outra é alcançar para impedir o seu movimento. Kanō Jigorō define assim "oito direções do kuzushi " (happō no kuzushi where 〆 崩 八, onde oito direções também podem significar infinito instruções). Trata-se de inclinar o corpo do outro para que sua superfície de o contato com o solo é o menor possível. O kuzushi ideal é quando o o parceiro não pode mais cair sozinho ou voltar a apoios estáveis. É por isso que o kuzushi é frequentemente traduzido como "desequilíbrio", mas, na realidade, é uma "destruição" da postura. É uma vibração, um momento que não se pode manter e durante o qual o parceiro é completamente privado de sua capacidade de movimento: está congelado, fixo.

A primeira técnica de realizar no kata está lá para ilustrar o que deve ser o kuzushi , prolongando-o ao máximo e explorando-o no caminho o mais sóbrio possível.

6.1.5 Tsukuri e kake

Como poderíamos tirar vantagem de qual é a postura do outro agora destruído se você não estiver em condições de lucrar com isso? Tsukuri 掛 け significa a próxima etapa, a da construção, que consiste em construir uma posição em que somos fortes (colocando-nos à distância que precisamos ou criando a abertura necessária com as mãos para deslizar o corpo, por exemplo) e onde é possível, ao mesmo tempo, manter o outro em uma postura também desconfortável quanto possível. Existem, portanto, dois lados do tsukuri : a construção de seus postura e construção da postura de seu parceiro.

Kake (掛 け), designa aproveitar o que foi construído na etapa transportar, de uma maneira específica, uma determinada técnica, ou seja aplicar os meios mecânicos que irão materializar a situação que kuzushi e o tsukuri permitido então construiu.

Tsukuri e kake estão intimamente ligados, tanto no tempo como no espaço. Com o tempo, porque se eles não estiverem ligados, se o kake não estender o tsukuri sem tempo de inatividade, o parceiro tem a oportunidade de

restaurar sua postura. No espaço, porque a maneira como vamos construir o tsukuri orienta o kake – muitas posições não permitem todas as técnicas.

6.1.6 Validar a teoria

Da mesma maneira que Kanō Jigorō procurou uma técnica para encontrar uma solução para o problema colocado pelo imponente Fukushima e, que antes para experimentá-lo, ele havia trabalhado, em várias pessoas, ele elaborou, poliu, refinou sua teoria e aplicação no segredo de seu dojo antes de decidir, valide-o - ou não - definitivamente: aplique-o ao professor likubo. Embora igualmente cruciais na história do jūdō , esses dois episódios apresentam uma diferença fundamental: com Fukushima, ele está em uma pesquisa técnico, com o likubo, uma busca por princípios.

Sua teoria, portanto, funciona maravilhosamente, mas deve-se notar que no ano 18 da era Meiji, 1885, Kanō já cria o Kōdōkan há três anos! Antes para atingir esse nível de domínio, ele primeiro isolou o princípio por sua reflexão e depois praticou longamente com seus alunos na direção que ele pensava pouco antes finalmente confirmar com a pessoa com maior probabilidade de sancionar erros, e, portanto, inversamente, se não tiver êxito, confirmar a relevância da teoria e seu método. Ele não apenas se beneficiará ao receber todos os documentos de transmissão da escola Kitō, bem como permissão para ensiná-la, mas isso é especialmente o ponto de partida para a reflexão do jūdō propriamente dito. Seu método, sua teoria e sua aplicação seguem diretamente.

7.0 Uma nova concepção de técnica

Mudando o paradigma

O ensino de likubo e o intenso período de reflexão ao mesmo tempo teórico e prático que Kanō Jigorō vive durante esse período, permite, neste contexto, o fundador do jūdō para levantar o véu: o arsenal técnico está sem importância; o que importa é a sua aplicação. O que ele define então é um metodologia para entender como criar uma situação propícia a a aplicação de uma técnica (ou seja, um princípio mecânico), metodologia que ele chama de kuzushi , tsukuri , kake .

Certamente, likubo (como muitos mestres antes dele), sabia, de certa forma intuitivo, a importância da situação em comparação com a técnica. Ele sabia disso você sabe andar de bicicleta a vida toda, depois de aprender: sem se referir a princípios mecânicos que permitem essa progressão incongruente em duas rodas. Ele sabia porque o jogo do confronto, a repetição de situações de combate, a experiência de ensino lhe ensinara isso. No entanto, nem ele nem seu predecessores não haviam chegado ao ponto de tentar definir, descrever, sistematizar esse ensino.

Assim, diferentemente do jūjutsu, onde as soluções técnicas constituem o zelosamente protegido, o jūdō está indiretamente interessado apenas em técnicas, nas quais Kanō Jigorō vê - na melhor das hipóteses - apenas simples princípios mecânicos.

O método jūdō é baseado no movimento. Ela se inscreve, pega por conta própria e o acompanha. É aqui que a técnica entra: ou estender o movimento até a queda (é ashi-waza), ou sufoca-o e congela a imobilidade (katame-waza).

8.0 Uma nova diretriz (princípio)

"Use a força da mente e do corpo da maneira mais eficaz "

Portanto, é aconselhável usar da maneira mais racional suas qualidades intelectual, mental e físico para atingir seus objetivos com o mínimo de gasto energético, escolhendo o método mais racional baseado em de uma situação dada e em constante mudança, o que Kanō Jigorō resumir "usando a força da mente e do corpo da maneira mais eficaz",

A conclusão da análise da situação pode também ser usar força diretamente ao acertar o primeiro, porque a postura do oponente é momentaneamente mais fraco que o nosso, ou aguarde o ataque do outro e chegue lá adaptar ou usar astúcia ... mas, em qualquer caso, se ataque ou defesa, o princípio do uso mais eficiente de energia deve ser respeitado.

8.1.1 “Rumo à formulação de um segundo princípio: "melhor uso de energia "

Kanō Jigorō diria mais tarde que, já em 1882, o significado da palavra jūdō era "bom

uso de energia ", seiryoku zen.yō 精力.

Achamos que esta afirmação está correta, considerando que a ideia já residia no conceito de Kōdōkan jūdō e talvez como uma forte intuição difusa e não formulada no espírito de Kanō Jigorō. Primeiro, porque durante por vários anos, ele permaneceu apegado à ideia de jū柔. Que em 1889 ele disse que o outros nomes para jūdō poderiam ter sido jūrigaku ou jūriron mostra que esse é o caso pelo menos até essa data, mas ele próprio nos fornece outra pista que prova que esse ainda é o caso durante sua viagem à Europa de setembro de 1889 a Janeiro de 1891:.

8.1.2 A história de uma fórmula

A primeira menção - na ideia, mas não na formulação - data de últimos momentos da conferência que ele deu em 11 de maio de 1889: "por último,

gostaria de discutir o que constitui o segredo do jūdō e sua aplicação ” . ele dependendo da situação, é sempre sobre "aplicar os melhores meios" saijō no shudan o tsukusu 最上ノ手段ヲ盡ス.

Todos os elementos estão no lugar, pelo menos em termos de som, mas zen.yō善養 não significa "bom uso" como em 善用, mas "bom treinamento". Ele desenvolve a relação entre "formação de energia" seiryoku zen.yō y Intellectual intelectual e físico - e “uso dele”, seiryoku no riyō 精利用の利用.

Em um artigo de novembro de 1926, intitulado "Formação e trabalho" (" Shūyō to jigyō修養と事業"), mesmo que a fórmula "bom uso de a energia "善用 善用 está no lugar, ele menciona novamente " bom treinamento de energia " 精力善養. A demonstração é, além dos exemplos, o mesmo dezesseis anos antes. Sem dúvida, ele queria tocar no som, os dois pronunciando seiryoku zen.yō e induzindo um eco duplo, mas provavelmente temendo para adicionar mais confusão do que significado, ele não será iniciado novamente. Porque entre essas duas datas, Kanō Jigorō se afastou dessa formulação. Assim, somente em março de 1915 foi possível encontrar o traço: “em jūdō [...] alcançamos a meta sempre usando nossa força da maneira mais mais justo, mais racional e sem o menor desperdício ” . Então, de junho de 1916 a outubro de 1919, seus textos mostram que ele procura expressá-lo de maneira concisa, precisa e impactante. Então, em uma série de artigos publicado de junho a novembro de 1915 e de janeiro a maio de 1916 e intitulado “Explicação geral de Kōdōkan jūdō” (“ Kōdōkan jūdō gaisetsu ” 講道館柔道概説), ele especifica: "O jūdō é o caminho que consiste em usar com mais eficiência a força da mente e do corpo ”(jūdō wa shinshin no chikara ou mottomo yūkō ni shiyō suru michi de aru 2は and のを最もに使用するる), e também usa as expressões:

Shinshin no chikara no mottomo yūkō naru shiyō - ha

心身の力の最有効なる使用法

Kōdōkan jūdō gaisetsu (dai-ikkai)講道館柔道概第一(第一回) (explicação geral sobre Kōdōkan jūdō (I)), publicado em Jūdō February, fevereiro de 1915, em KJTK-3, p. 124

Kōdōkan jūdō gaisetsu (dai-nikai)講道館柔道概説(第二回) (explicação geral sobre Kōdōkan jūdō (II)), publicado em Jūdō March, março de 1915, em KJTK-3, p. 126-130, p. 129324 . Ibidem , p. 130 (2 ocorrências). 325 . Ibidem , p. 128

"Princípio" (dō ou michi道), e sempre com as mesmas palavras organizadas

diferentemente.

Shinshin no chikara no mottomo yūkō naru shiyō

使用の力の最有効なる使用333

Uso mais eficaz da força da mente e do corpo

Mottomo yūkō ni shinshin no chikara ou shiyō suru

4も有効に心身の力を使用す

Use a força da mente e do corpo com mais eficiência

Shinshin no chikara ga mottomo yūkō ni hataraku

くの力が最も有効に働

Uso mais eficaz da força da mente e do corpo

A fórmula que, sem dúvida, tem sua preferência é shinshin

no chikara o mottomo yūkō ni shiyō suru心身の力をももに使用す,

"Use o poder da mente e do corpo com mais eficiência".

. Jūdō no kyōshi ni tai suru kibō Wishの教師に対す希望 (Desejos para professores)

Jūdō no kyōshi ni tai suru kibō Wishのofに対す希望 (Desejos para professores de

jūdō), publicado em Yūkō no katsudō活動乃活動, outubro de 1919, em KJTK-2, p. 148

Entretanto, através de modificações transitórias e pequenas, que se ele continuar usando essas formulações, desvia-se pouco a pouco de 1918 a 1919. Em julho de 1918, por exemplo, ele às vezes substituía as palavras 心身, ou em vez disso, porshintai身体 e seishin精神: Shintai seishin no chikara o mottomo yūkō ni shiyō shite身体精神の力最も有効に使用て, "usando o mais efetivamente a força do corpo e da mente ". Um pouco mais tarde, ele usa 体 para 身:shintai no chikara ou mottomo yūkō ni shiyō心体の力を最使用使用338

"Ele usou a força de sua mente e corpo de maneira mais eficaz".

“Jūdō ni jō chū ge sandan no betsu aru koto ou ron zu柔道に上中下三段の別あるの別あるとをず

(Debate dos três níveis do jūdō, alto, médio e baixo), publicado em Jūdō July, julho de 1918, em

KJTK-2, p. 57

Foi então necessário esperar até janeiro de 1922. Nos estatutos da Associação de Kōdōkan, Kōdōkan bunka-kai 会館文化会, o preâmbulo fala sobre Seiryoku saizen katsuyō 活用 最善活用, "melhor uso de energia", mais tarde, em princípio, a fórmula seiryoku no saizen é usada katsuyō 活用の 最in 活用 - que é possível traduzir da mesma maneira, mas que insiste um pouco mais no elo de determinação entre os dois elementos da fórmula ("melhor uso" e energia").

Obviamente, esses estatutos são públicos. Apesar de tudo, eles não são muito amplamente difundido, provavelmente não ou dificilmente lido. Além disso, Kanō Jigorō usa um novo a fórmula antiga em fevereiro de 1922: shinshin no chikara o mottomo yūkō ni shiyō suru の力最も有効に使用する", use com mais eficiência o força da mente e do corpo".

Finalmente, em abril de 1922, a revista Un Behavior Effectif se dividiu em dois diários separados. O primeiro lida principalmente com o jūdō do ponto de vista técnica e prática, e é chamado Jūdō-kai 柔道界 (Mundo do jūdō). Depois das seis números (abril - setembro de 1922) leva o nome de Jūdō 柔道 em outubro. O segundo, chamado Taise 大勢 (Situação Geral) fala de jūdō de um ponto de vista conceitual e teórico, e também inclui vários artigos sobre social, político, educacional, etc. Na primeira edição desta segunda revisão, em abril de 1922, ele publicou um artigo intitulado "**Melhor uso da energia**" ("**Seiryoku no saizen katsuyō** (精力の最善活用), em que ele explica vigorosamente as precauções, não apenas esta fórmula, mas também sua contração, seiryoku zen.yō (精力善用). Depois de ter lembrou, quebrando a fórmula antiga, que "em suma, fazer o que seja como for, você tem que trabalhar a força da mente e a força do corpo no mais eficaz para alcançar esse objetivo. "

Em outubro de 1922, a fórmula perdeu sua partícula enclítica. De agora em diante, **seiryoku saizen katsuyō** (精力最善活用) e seiryoku zen.yō (精力善用) serão os formulações de referência. No texto de sua última conferência intitulada "O espírito fundamental do jūdō" (" Jūdō no konpon seishin 柔道の根本精神"), dado em 1938, seiryoku no saizen katsuyō (精力の最善活用) aparece 21 vezes seiryoku zen.yō (精力善用), 7 vezes para tantas ocorrências de shinshin no chikara (心身の力). Isso faz 35 apelos a esse princípio, colocados como fundamentais konpon genri (原理原理) e konpon gensoku (根本原則). Para comparar, jū yoku gō o sei su (柔能制剛) aparece 15 vezes.

9.0 O judō do dōjō

A expressão " jūdō des dōjō " refere-se a uma expressão usada Kanō Jigorō repetidamente, dōjō ni okeru jūdō 道場に於る柔道, "o jūdō que se aplica no dōjō "para distinguir o que o praticante de jūdō tem a oportunidade de encontrar no dōjō, jūdō no sentido amplo, que se aplica em todos os lugares e

o tempo todo, e que será o assunto da terceira parte. O jūdō no dōjō é o método desenvolvido por Kanō Jigorō para colocar no caminho (dō) do princípio da eficácia no combate, mas acima de tudo das três educações: **física, intelectual e moral**. No começo, ele assimila isso "Eficiência" com a implementação do princípio jū (柔), "escolha da fraqueza", daí o nome jūdō 柔道. Prática, experiência, reflexão constante sobre estes aliados ao estudo teórico finalmente levaram Kanō Jigorō a definir um princípio mais geral, mais universal, o de "melhor uso da energia", seiryoku saizen katsuyō 精力最善活用, abreviado - em japonês - em "bom uso de energia ", seiryoku zen.yō 精力. Kanō Jigorō cria seu método para que todos possam reviver seus experiência, sua metamorfose física e moral.

9.1 A ELEMENTOS DE PRÁTICA

A prática de Dōjō consiste em quatro elementos essenciais: okōgi (講義 palestra), mondō (exchange troca de perguntas e respostas), kata (形 sequência de ataque e defesa predefinida) e randori (取取) aplicativo gratuito). Os dois primeiros elementos acima de tudo buscam entender através reflexão, os outros dois, compreensão pelo corpo. Todos os quatro são interdependentes, o progresso em uma área que afeta outras, a prática exclusiva de um ou de outro que resulte necessariamente em um desequilíbrio levando a um beco sem saída. Não que eles devam ter o mesmo tempo - longe disso -, mas não devemos negligenciar nenhum. Kōgi e mondō convidam à reflexão; eles nutrem, estimulam. Se o a reflexão deve ser constante - é parte integrante da prática, mesmo fora o dojo - os dois anos dão lugar aos outros dois, tanto que hoje eles são completamente ignorados. Kata e randori constituem o elemento essencial prática, sendo estas a aplicação, codificada ou livre, de técnicas, nós começará com um desenvolvimento no lugar deles no Kōdōkan jūdō .

9.1.2 As técnicas, o pilar "vazio" da prática

Técnicas em Kōdōkan jūdō não são secretas. Eles são um ferramenta cujo uso permite a pesquisa e experimentação do princípio. Eles também são manifestação, demonstração, encarnação. Essencial, eles são essenciais pelo lugar que ocupam diariamente no dōjō , mas o simples fato de Kanō Jigorō não torná-lo um dos elementos De fato, como já vimos, as técnicas não são "Botas secretas", elas são concebidas apenas em uma situação, sejam encenadas para ilustrar uma situação típica, como no kata , ser uma expressão do princípio, em um determinado momento, em condições especiais, nos randori .

Origens diferentes

A maioria das técnicas de jūdō , como indicamos anteriormente, vinham das antigas escolas de jūjutsu , por transmissão direto (professores de Kanō Jigorō ou especialistas com quem ele interage), através dos documentos de transmissão que ele conseguiu obter, ou Livros ocidentais que ele pôde consultar.

9.1.3 Uma seleção severa

De todas essas técnicas, descobertas e até inventadas, Kanō não colecionou. Pelo contrário, ele procedeu a uma classificação extremamente severa. A técnica, para Kanō Jigorō, deve ser baseada em um princípio mecânico, isto é, sobre as leis do movimento e do equilíbrio: deve ser possível executar sem recorrer à força muscular ou a uma particularidade física. Ele pode ser uma lógica de varrer, cortar, alavanca, etc. Este primeiro a seleção permitiu eliminar a maioria das técnicas antigas. Ele então desenhou uma linha sob as técnicas mais perigosas. Aqueles que ainda lhe parecia interessante, eram simplesmente impedidos de para ser trabalhado como parte do kata .

Entre as técnicas restantes, Kanō Jigorō se envolve em trabalho analítico. Ele os classifica por famílias numerosas e (re) os batiza. Eles costumavam ter nomes pictórica (por exemplo, yume no uchi (夢中 “em um sonho ”) , yuki-minério (雪折 “cede sob o peso da neve ”), yūdachi (夕立 “tempestade ”) - para citar alguns nomes mantidos em koshiki no kata), em parte para proteger seu sigilo, em parte porque ninguém se importava com o princípio mecânico sobre o qual eles poderiam ser fundados. Kanō Jigorō decide isolá-los de situações para conhecidos, e dê nomes descritivos para facilitar sua identificação, compreensão e memorização: de ashi barai出足払 "Varredura do pé que avança", ō soto gari ... "grande roçada externa", morote seoi nage load 背負投 “carregue nas costas com as duas mãos”, etc. Ordem e classificação de técnicas Se o trabalho dos princípios é feito principalmente pelo kata , o trabalho do técnicas - com exceção das técnicas de digitação - são feitas por randori . Sua teoria é, portanto, inseparável de sua aplicação.

9.1.4 As diferentes famílias de técnicas

Existem no jūdō três famílias principais de técnicas, mas apenas duas são realmente praticados. Observe que, para designar essas famílias de técnicas, Kanō Jigorō usa o termo waza, mas às vezes usa o personagem 業, e às vezes o personagem 技.

Isto é nage-waza 技 技 "técnicas de projeção", Katame-waza 技 固 “técnicas de fixação” e ate-waza 当 技 “técnicas de fixação acertar ”. Embora o jūdō seja chamado de arte de "ataque e defesa", o kōgeki bōgyo these 撃 防禦, essas categorias agrupam exclusivamente técnicas de ataque.

9.1.5. Nage-waza 投 技

As "técnicas de projeção" de Nage-waza são a família mais popular. Isto é também aquele que tem o favor de Kanō Jigorō, aquele que mais o fascina, aquele que, por ele certamente e obviamente contém os princípios de jūdō , sua sutileza, sua riqueza. É dividido em quatro subcategorias: técnicas de te-waza 手技 mãos ", ashi-waza 足技 " técnicas de pé ", koshi-waza 腰技 " técnicas dos quadris ", sutemi-waza 捨身技 " técnicas de sacrifício do corpo " dividido em minhas técnicas de sacrifício corporal sutemi waza in 捨身技 o eixo "e yoko sutemi waza 捨身技 "técnicas de sacrifício do corpos laterais

9.1.6 Katame-waza 固技

O katame-waza é dividido em três sub-famílias: osae-waza (抑技) ou osae-komi-waza (抑込技) "técnicas de imobilização", kansetsu-waza (関節 Techniques) "técnicas nas articulações" e shime-waza (絞技) "técnicas de estrangulamento ". Katame é um substantivo de katameru 固める, que significa endurecer, congelar, Encarar. Os katame-waza são, portanto, as técnicas que congelam o movimento, impedem-no. No entanto, como diz o Tao-tō-King , "o duro e o forte acompanham o mortos ", essas técnicas que endurecem, congelam, enrijecem o movimento são, portanto, técnicas que terminam a ação. Tendo estudado a escola Tenjin shin.yō, Kanō Jigorō é perfeitamente ciente da importância na luta das chaves nas articulações e estrangulamento, essas duas categorias formando as técnicas de submissão. Kanō Jigorō inclui trabalho no começo imobilização não como elemento ofensivo, mas para garantir que seus alunos aprendem a sair dela, a recuperar sua liberdade de movimento e sua capacidade de criá-lo.

9.1.7 Ate-waza 当技

Ate-waza ou "técnicas de ataque" agrupam tudo o que é atingido com as diferentes partes dos pés e punhos, mas também com os cotovelos, o joelhos, cabeça ... Eles só são estudados em jūdō através de kata.

9.1.8 Kappō 活法

Kappō , o "método de ressuscitação", está presente, mas pouco estudado em jūdō . Várias hipóteses podem ser apresentadas para explicar esse estado de coisas. Primeiro, o jūdō está centrado na repetição, no acúmulo de experiência e deve evite lesões ou desmaios, tanto quanto possível. Se isso acontece, é por acidente. Além disso, a prática desses métodos, se obviamente não é, por si só, desprovida de interesse, não é essencial na prática diária. É bom conhece algumas técnicas de emergência, mas teoricamente não é útil permanecem lá.

9.1.9 O gokyō 五教

Se você escreve 五經, 五行, 五境 ou, como aqui, 五教, a palavra gokyō é muito rico em significado que Kanō Jigorō não queria provocar ecos. Gokyō 五行, os cinco princípios, mas também os cinco estágios da prática pelo despertar budista ; 經經, os “cinco clássicos” do confucionismo . O Gokyo Kan 教 de Kanō Jigoro é, como o próprio nome indica, um conjunto de "cinco lições", uma progressão pedagógica - embora limitada a padrão-waza . Não inclui todas as técnicas, mas oferece uma dificuldade crescendo, essencialmente do ponto de vista de uke , quem está caindo. É, portanto, uma abordagem que visa estruturar a aprendizagem. O primeiro gokyō é estabelecido em 1895 e possui quarenta e duas técnicas. Ele será revisto e corrigido para levar a uma nova versão em 1920. Oito técnicas da primeira gokyō são removidos e seis novos adicionados, para um total de quarenta ou oito técnicas de "ensino". Há várias coisas a serem observadas. Primeiro, que certas técnicas desaparecer para dar lugar a outros entre as duas versões mostra a preocupação constante de Kanō Jigorō para ir em direção a mais relevância em suas escolhas. Então o que o número total diminui enquanto, enquanto isso, o desenvolvimento do jūdō continua produzindo novas técnicas, mostra mais uma vez que o que interessa a Kanō Jigorō é destacar princípios e não coletar técnicas. Se Butoku-kai não adotar oficialmente o Kōdōkan gokyō , o jūdō rapidamente se tornando o mainstream da jūjutsu que estão representados lá, será rapidamente disseminado através de suas estruturas. Finalmente, porque a maneira de trazer essa situação é usar seu corpo e corpo de maneira mais eficaz e inteligentemente.

Kōgi 講義

O kōgi 講義 é um dos quatro elementos da prática que deve permitir que a experiência do jūdō seja a fonte dos benefícios que Kanō Jigorō promete.

Os kōgi e Kanō Jigorō

Kō 講 e Kanō Jigorō

A primeira coisa a notar é que, em kōgi , encontramos a personagem kō 講 , o mesmo que em Kōdōkan 講道館 . Isso certamente não é fortuito e denota, em Kanō, uma atração real para este exercício que consiste "garantir que, por palavra (言), as duas partes concordem e tenham sucesso para o mesmo entendimento (言)” . Então, é sobre usar a fala para aproximar os homens pelo intelecto. O Dicionário His Assim, o uso de kō , se inicialmente designar o hábito de se reunindo para estudar budismo, acaba nomeando qualquer assembleia de pessoas motivadas pelo mesmo interesse histórico do Japão fornece as seguintes indicações sobre na origem do uso do termo kō :

1. expressão budista. Reuniões para conversar ou interpretar textos budistas sagrados. Ou, novamente, essa própria interpretação.

2. Reunião de fiéis que se reúnem para um propósito comum. Ou novamente, esta organização.

3. O fato de pessoas com os mesmos objetivos se unirem para uma finalidade específica, como avançar em uma arte.

10.0 Kata

Definição

O kata , em jūdō , é um conjunto finito de ataques e defesas predefinidos cuja ordem e movimentos também são codificados e determinados. Os papéis são fixos. Quem ataca - ou seja, quem inicia o movimento - tem o dito papel de uke 受 e aquele que defende e finalmente projeta, controla ou obriga uke abandonado tem o papel de tori 取. O kata é a encenação, a dramatização de uma luta. Ele não finge não imitá-lo, mas propõe explorar seus princípios, ritmo, distâncias, gerenciamento de espaço e tempo. O kata não é específico do Jūdō ou mesmo das artes dos guerreiros. No entanto, se na maioria das artes (Nō teatro e kabuki , cerimônia do chá, arranjo de flores...), a escolha do caractere kata é 型, parece que existe e nunca hesitou em Kanō Jigorō: o kata sempre foi escrito com ortografia 形.

Em qualquer um dos casos, podemos apenas traduzir como "forma", mas com um significado diferente. O script 型 consiste em duas partes principais, uma superior (刑) e inferior (土). Este último designa a terra.

10.1 O jūdō kata : visão histórica

Uma herança

O jūjutsu não é exceção à regra: eles conhecem o kata . Mais ainda, aprender nas antigas escolas de jūjutsu não descansa até a Restauração, onde outras formas de prática estão surgindo, além da kata . Kanō Jigorō, portanto, trabalhou, tanto na escola Tenjin Shin.yō quanto na escola Kitō, número de kata , como mostra suas diferentes memórias da juventude com cada um de seus professores.

10.2 Kata Kōdōkan

Construção, 1882-1889

De tempos em tempos o Kata sofre alterações , todos os kata o Kodokan Jūdō - exceto um (e algumas dúvidas sobre o Itsutsu-no-kata) - estavam no local por volta de 1887, ou seja, antes do primeira apresentação teórica do jūdō por Kanō Jigorō em 11 de maio de 1889 e sua partida para o oeste no final do mesmo ano.

Consolidação

Em 1895, o Butoku-kai foi criado. Um de seus objetivos é a conquista de uma síntese de cada uma das diferentes escolas de guerreiros, a direção deste instituição solicita a realização de kata expressando essa síntese. Para o jūjutsu , Kanō Jigorō sugere que, já que ele já fez o trabalho, não faz sentido começar do zero e ele oferece seu kata . Tomando opiniões diferentes, ele corrige - especialmente no trabalho de campo - alguns detalhes, adicione algumas técnicas: finalmente, seus katas se tornam oficialmente o kata de síntese do jūjutsu que o Butoku-kai transmite e ensina. A posição que ele ocupa em fotos oficiais, que era de costume da época dos mestres de Butoku-kai é revelador: no centro, as mãos apoiadas na bengala, como um senhor cercado por seus alunos e companheiros de dojo. . É também o termo jūdō e não jūjutsu que aparece nas fotos , "Dai Nippon Butoku-kai, kata Comissão de Desenvolvimento de jūdō "(大日本武徳会柔道形制定). Tantos elementos que mostram sua influência naquele momento.

10.3 O kata de Jūdō : Conceitos

Kanō Jigorō diz que "declara toda a teoria do kata , que é muito complexo, é impossível mesmo explicando de manhã até a noite " . No entanto, certos recursos podem ser identificados.

11.0 Seiryoku zen.yō kokumin taiiku 精力善用国民体育

Como o nome sugere, "**educação física do povo para o bem uso de energia** ", o seiryoku zen.yō kokumin taiiku tem mais ambição mais largo que o jūdō . Distante dos outros katas , no tempo como no forma, é praticamente desconhecido e muito pouco praticado. No entanto, é um kata , ou, mais precisamente, um conjunto de kata , no qual Kanō Jigorō colocou muitas esperanças.

Primeiro, deveria oferecer uma introdução ao princípio recentemente formulado a partir de seiryoku zen.yō , para um bom uso de energia. Então, como kokumin taiiku coloca, " educação física de pessoas ", ele teve que oferecer a um público muito maior do que os praticantes de jūdō , de criança a velho, de válido a doente, homem ou mulher, uma expressão que é benéfico para a manutenção do corpo e da saúde e que também é uma forma de preparação para uma aplicação bélica. Apesar da energia que Kanō colocará em desenvolvê-lo e defendê-lo, este kata nunca assumirá a dimensão que seu criador pretendia. Talvez porque praticantes de jūdō não se reconheceram lá, porque praticantes de jūdō não foram afetados. Talvez porque não veio da experiência nem da prática, mas que se baseou em um ponto de vista teórico e filosófico.

12.0 Randori

Definição

O randori é um jogo de habilidade onde se trata de fazer o parceiro cair, ou trazer-lhe uma chave ou um estrangulamento, ou imobilizá-lo no chão. Isto é prático para dois e consiste em mostrar, no jogo da oposição, um melhor domínio técnico, melhor capacidade de aplicar os princípios de desequilíbrio, projeção e controle como parceiro. Como é corpo a corpo, onde cada um busca ganhar vantagem sobre o outro, geralmente é - inclusive pelos próprios praticantes - pelo que não é: uma luta. É uma discussão, uma luta, certamente, mas entre duas habilidades e onde a aposta é o progresso. Mais ainda, progresso mútuo. O randori é um laboratório. Todo mundo é livre para fazer o que quiser. parece relevante para alcançar a meta estabelecida e aceita pelos dois protagonistas, desde que não ponha em risco a integridade física do outro. Isto é por que técnicas consideradas perigosas demais como golpes, tesouras é proibido, torção e chaves em articulações que não sejam o cotovelo. O randori começa de pé e a distância e termina no chão. Para fins educacionais, aprofundar o estudo de diferentes áreas, muitas vezes as evoluções de pé e de terra são separadas. Isso é chamado de randori de tachi-waza 技技 (em pé) e ne-waza寝技 (no chão).

12.1 O termo

Randori , consistindo em 乱, lu correu , "desordenado" e 取, lu dori (som da leitura dos toros), "entrada". A tradução seria, portanto, "apreendida desordenada ", no sentido de não acordado, não esperado, livre, ou seja, qualquer um pode atacar - ou defender - como entender. Kudō Raisuke 介 雷 介 no japonês Jūdō, anais secretos , propõe uma origem desta palavra. Não encontramos nenhuma outra fonte indo nessa direção e não podemos verificar sua precisão histórica, porém sua teoria parece interessante, mesmo que apenas pela iluminação que ela fornece. Kudō Raisuke é baseado em um extrato de Tsuki no shō月 之 (Extratos de a lua) por Yagyū Jūbee Mitsuyoshi (柳生 十 兵衛 三 巖, 1607-1650). Este, herdeiro da escola Yagyū Shinkage 柳生 新 陰 流 e mestre de sabre de Tokugawa Iemitsu (川 家 光, 1604-1651, terceiro shōgun Tokugawa, no poder de 1623) compilou em seu trabalho as contas de seu avô, Yagyū Sekishūsai Muneyoshi 石 舟 宗 巖 (1529-1606) e seu pai, Yagyū Tajimanokami Munenori 矩 但 馬 守 宗. (1571-1646). Esta escola não se limita ao sabre e também inclui uma parte do jūjutsu , chamada yawara 和, e é aqui que Yagyū Jūbee diz: O nome da escola citada, a escola Ryōi shintō, esclarece o significado dessa passagem.

Para simplificar uma genealogia complexa e confusa, Fukuno Shichirōemon Masakatsu 野 七 郎 右 衛 門 正 勝, citado por Yagyū Jūbee, aparece bem - de maneiras diferentes, mas qualquer que seja a versão - entre os fundadores da **Kitō-ryū**, uma das duas escolas das quais Kanō Jigorō é o herdeiro. É isso que permite Kudō Raisuke afirmou que: "" correu "(嵐) se transformou em" correu "(乱). Isso correu(乱) é o ran de " randori " (乱取) no atual jūdō . » Os randori, portanto, devem estar em uma situação em que tudo

é feito por nós perturbar, mas em que não perdemos de vista nosso objetivo e onde nos adaptamos circunstâncias para finalmente alcançá-lo. Provavelmente é aqui que as referências frequentes ao **salgueiro** vêm. o jūjutsu (yanagi / yō 楊 Salix gracilistyla , salgueiro do rio): Yōshin-ryū 楊心 Ten, **Tenjin** shin.yō-ryū 天神真楊流... É freqüentemente mencionado como essas árvores derramar o peso da neve que se acumula em seus galhos: eles cedem e retornam à sua posição inicial, exemplo de firmeza ou flexibilidade suave fechadas. Na tempestade, os galhos dessas árvores são atirados, adaptam-se a cada nova rajada. Eles não quebram e, cedendo, contribuem para desviar o mais forte da rajada do tronco, que nunca se move.

12.1.1 As origens dos randori

O jūjutsu e o randori

Nas escolas de jūjutsu , o treinamento era baseado principalmente no kata . O kata permite que os alunos dessas escolas estudem as situações uma após a outra o mais interessante e implementar ataques e defesas sem perigo, inclusive com armas.

O período antes e diretamente após a Restauração Meiji (1868) é particularmente devastador para o jūjutsu em geral - desinteresse em prática, fechamento de dojo , herdeiros condenados a treinar novamente, praticantes sem dojo, etc. ; mas a situação tem uma consequência inesperada. Um número de entusiastas, especialmente entre ex-professores de Kōbusho 武所, em vez de resolver interromper toda a prática - falta de alunos - começar a trocar uns com os outros. Então, depois de quase três séculos de segredos de particionamento e zelosamente guardados, em poucos anos, esses especialistas infelizes passam de rivais mesquinhos com seus conhecimentos a companheiros de infortúnio compartilhando seus conhecimentos.

Como a prática é baseada em kata , ou seja, situações ataque e defesa predefinidos, essas situações se tornam a base das trocas. Nesse ataque, esta escola oferece essa resposta, enquanto essa outra escola propor esse outro etc. Sem dúvida, tantas respostas quanto escolas, mesmo especialistas, mas, o importante é poder aplicá-los, o jogo passa a responder a cada à sua maneira, ao ataque proposto. Depois, para uma sucessão de ataques determinados, primeiro em uma ordem definida, depois em desordem. E, finalmente, aos ataques não acordado. O ancestral do jūdō randori nasceu há alguns anos pouco antes de Kanō Jigorō começar o estudo do jūjutsu . Mesmo dentro das escolas, o jogo está crescendo e experimentando várias variantes e graduações, cujo primeiro grau consiste em executar um kata, mas em deixando o uke mudar a ordem de ataque à vontade, forçando os tori a se adaptarem rapidamente, e o último grau de liberdade para atacar e defender. Estes, os exercícios têm vários nomes: nokori-ai 合い 残り, kata nokori 形 残り ou midare-geiko 乱れ 稽古. É sem dúvida a partir desse sobrenome que nasceu

o termo randori . Ele não está possível demonstrar que este é de Kanō Jigorō, especialmente porque ele próprio não reivindicou como tal. No entanto, o fato é que, por um lado, não é encontrado não antes da criação do Kōdōkan jūdō e que, por outro lado, é usado apenas no jūdō .

12.1.2 Kanō Jigoro e randori do jūjutsu

O legado

Kanō Jigorō estudou duas escolas com três professores, todos que passaram pelo Kōbusho e que todos trabalharam em randori . Eles são os que tem permissão para descobrir este exercício. No entanto, o testemunho de Kanō nos diz que, com exceção de likubo, eles insistiram especialmente no kata , abandonando aos jovens a dimensão de randori - dos quais eles foram os pioneiros.

Prática

Kanō Jigorō pratica randori , primeiro em **Tenjin** shin.yō, no dojo de Fukuda. De fato, quando o Presidente Grant veio ao Japão, Fukuda perguntou Kanō para fazer uma demonstração de randori de jūjutsu . Então, ainda em Tenjin shin.yō-ryū, Kanō Jigorō pratica com Iso Masatomo - onde a prática permanece bastante reservada aos jovens . Finalmente, Kanō Jigorō descobre uma nova maneira de praticar randori em Escola **Kitō**. Lá, o principal critério da prática não é o ardor, a força física, nem mesmo a capacidade de impor ao outro a aplicação de uma técnica ou e outro. Com likubo (que, diferentemente dos outros, ainda ensina randori Kanō Jigorō está experimentando outra forma de randori em que seu professor demonstra incansavelmente sua melhor compreensão princípios, posturas e investimentos fundamentais. Kanō Jigorō, portanto, teve a chance, por acaso, de estudar com três professores que deixaram parte do treinamento diário para randori - o que está longe de ser o caso na maioria das outras escolas

13. Uma revolta

Insista no que faz sentido

Em randori , a "escolha da fraqueza" é essencial. Não é sobre impor aos outros por força muscular. Procure outros maneiras mais elaboradas, todas as quais devem atender ao princípio: seiryoku zen.yō 精善用 善用 “bom uso de energia” .

Nossa suposição é que o exercício de não se opor à força contra força é particularmente difícil em uma situação corpo a corpo, quando, precisamente, o peso, a força, o tamanho do outro são essenciais. Este é o mais difícil que alguém possa encontrar, e é nessa dificuldade máxima que ele soluções devem ser encontradas. Achamos que isso é exatamente por causa desse aumento da dificuldade (tornando a demonstração mais manifesta) que Kanō Jigorō - e, portanto, o jūdō - inicialmente focado no corpo a corpo, não mantendo o trabalho a longa distância ou média (e, portanto, o trabalho de

atemi身身 "batidas corporais") do que em exercícios específico para aplicativos marciais e kata .

O movimento

Por seu próprio nome, o randori sugere movimento. Movimento, é esta desorganização (RAN 乱) que obriga toda a estrutura para reorganize, centralize novamente este sopro imperceptível de vento que faz sua cabeça levantar verão, coloque-o nos ombros no inverno. É também a tempestade (correu), quando tudo é jogado, que nada fica no lugar, que as referências, as bases desaparecem e que ninguém sabe de onde virá a próxima onda..

Movimento não é apenas um conceito físico. Estar em movimento, ser móvel significa ser capaz de se adaptar. Adaptação aos outros, aos seus movimentos. Tomar a iniciativa e seja capaz de desorganizar o outro, fisicamente e / ou mentalmente. Onde katame-waza se torna ne-waza Há uma dimensão, no jūdō , que é uma exceção, quase anomalia: o trabalho dizia "no chão" ou ne-waza ne ne - ne寝, "deitado", "Alongado" - e cujo desenvolvimento está diretamente relacionado ao dos randori . Historicamente, Kanō Jigorō não menciona ne-waza . A distinção clássica separa, no jūjutsu como no jūdō , a padrão-waza (técnica de projeção) e a Katame-waza (técnicas de controle). Katame não traz detalhes de significado que se relacionariam com "trabalho no chão ". Reguladores de pressão (shime-waza) e chaves (kansetsu-waza), herdados de escolas de jūjutsu trabalham tanto em pé quanto no chão (kime-no-kata é herança).

13.1 Os efeitos de randori

Aspecto de combate

Embora randori de Jūdō seja, ou pretenda ser, uma luta no sentido de luta pela sua sobrevivência, é um confronto corpo a corpo que resulta em uma queda, um estrangulamento, uma chave . Portanto, fazer caminhadas é aceitar o confronto físico, com todos os tipos de pessoas, de todos os tamanhos e todos níveis, várias vezes por treinamento. Essa repetição da luta, mesmo ritualizada, permite que você se conheça, meça seus pontos fortes e fracos de uma maneira situação como esta. Além disso, o randori ensina cada praticante a reconhecer situações de vantagem específicas a ele e como tirar proveito disso, usando um técnica polida pela experiência. Outro aspecto do randori é aprender a fazer de acordo com o seu significa. Dos seus meios técnicos, por um lado, mas também físicos, psicológico etc. Qualquer que seja o equilíbrio de poder, a solução deve ser encontrada com o que você tem: seu corpo, sua inteligência, sua experiência, seu conhecimento em técnica, vontade, etc. O treinamento diário também ensina que essas qualidades não são constantes: acontece que você está em forma ou cansado, calmo ou incomodado, que uma lesão nos impeça de fazer o que costumamos fazer, etc. O jūdō também aprende a evoluir em pé e no chão. Mais ainda, ensina gerenciar a transição de um para o outro. Isso é importante porque, em uma luta, se projetar às vezes

pode ser suficiente, em geral coloca especialmente em uma boa posição para ir para uma técnica de submissão.

14 O aspecto relacionado à educação física

Um corpo adequado

Dizer que a prática do jūdō solicita o corpo é óbvio. O corpo lá, é a ferramenta e o vetor da vontade. Um corpo forjado pela e para a prática. O método de treinamento corporal nas escolas de jūjutsu é mais simples: nós não nos importamos! É repetição, especialmente através do kata que realiza - ou não - a transformação progressiva. Inicialmente, por falta, incluindo coordenação, flexibilidade, força, resistência, propriocepção, de relaxamento, as técnicas, é claro, mas também os deslocamentos são ruins, contra o relógio, esquerdo, muito lento ou muito rápido. Mas, pela força, o corpo se adapta ao esforço necessário.

Executando duas tarefas ao mesmo tempo

O jūjutsu estava focado na arte de permanecer vivo e esse era o seu objeto principal. Um corpo apto para a prática era apenas uma condição necessário, essencial mesmo, mas longe de ser suficiente, e que a repetição transforma a ferramenta que é o corpo do praticante, foi apenas uma consequência, melhor feliz. Kanō Jigorō não os segue neste processo.. No começo, mais do que **educação física**, trata-se principalmente de forjar, (Kanō Jigorō usa o termo tanren 鍛錬), o corpo para que ele possa suportar a prática diária, permitindo treinamento e aplicação de técnicas. Então ele chega à idéia de formar o corpo (ele então usa o termo shūyō Through) através da **educação física**, taiiku 体育: solicite voluntariamente a todos músculos, toque todas as articulações em sua amplitude máxima, mesmo que não está diretamente relacionado a uma técnica. Remova técnicas perigosas e trabalhe em como cair, ukemi, participe desse conceito de educação física, pois permite não se machucar - portanto, manter a saúde - e assim praticar cada vez mais livremente sem medo, por seu corpo, de sanções pesadas e incapacitantes. Por outro lado, “o que prestar atenção a seguir é praticar o máximo grande variedade de técnicas possíveis” .

14.1 Um corpo educado

Necessidade de educação física

Os praticantes de Jūdō obviamente não são os únicos com um corpo em desenvolvimento. No entanto, se Kanō Jigorō estiver ciente de que nem todo mundo deseja ou não pode praticar o jūdō, ele considera que todos deveriam se aproximar dele, mantenha e aproveite.

Um novo desafio: educação física popular

Se a importância da educação física parecer amplamente reconhecida, Kanō Jigorō acha que muito poucos de seus concidadãos realmente o fazem . ele pressupõe que seria porque nenhuma educação física é universalmente adaptada: ele procura inventar um novo método, uma educação física adequada a todos, uma educação real física popular. Ele anunciou suas intenções em **novembro de 1926**:

14.1.2 Definindo ' Educação Física '

Kanō Jigorō começa fazendo a pergunta do propósito: o que deveria ser um boa educação física? Como definir isso? Que finalidade ele deve buscar. Ele considera, além disso, que os métodos de educação física já estabelecidos não são claro o suficiente sobre o seu propósito. Ele gostaria de definir um objetivo (e, portanto, um método) universalmente reconhecido, ele também define objetivos muito gerais que, ele considera que devem alcançar a unanimidade. A educação física deve, portanto, tornar o corpo vigoroso (kyōken 強健), ou, simplesmente, "bom" (よ く す る), que para Kanō Jigorō significa "De acordo com os objetivos da vida humana". Mais especificamente, é um corpo cujos órgãos estão funcionando bem, cujos músculos são desenvolvidos, cujos as articulações são móveis e respondem perfeitamente a todas as tensões todo dia. Ele acaba definindo o objetivo da educação física, um objetivo que considera que pode ser unânime.

14.1.3 Diferentes tipos de educação física

Kanō Jigorō estuda cuidadosamente tudo o que pode formar o corpo. Ele considera que se pode qualificar como "educação física" não apenas o que foi projetado como tal, mas também tudo o que resulta em o corpo. Em seu livro **Educação física das pessoas no uso adequado de energia** , Seiryoku zen.yō kokumin taiiku publicado em agosto de 1930, Kanō Jigorō define diferentes categorias de "educação física" (taiiku 体育): o corpo formado por práticas bélicas (bujutsu no unda taiiku 武術の生んだ), por piedade (shinjin no unda taiiku, の生んだ), através do trabalho (rōmu no unda taiiku 労務の生んだ 体育), através da ciência (gakuri ga unda taiiku 学理が生んだ 体 Through) e através do prazer (goraku ga unda taiiku 娯楽が生ん 体育). "A educação física nascida do bujutsu " geralmente fortalece bem o corpo, eles também têm muitas falhas, a primeira das quais é negligenciar às vezes lógicas fisiológicas ou anatômicas. Além disso, praticar lá requer frequentemente equipamentos (sabre, armadura, roupas para a prática, tatami ...) e parceiro. "Educação física nascida da fé" é uma visão mais original. Kanō Jigorō refere-se às longas e numerosas peregrinações que alguns realizam pela fé. Caminhar, geralmente nas montanhas, é bom para a saúde, mas apenas fortalece parte inferior do corpo. O trabalho, principalmente o trabalho físico, naturalmente treina o corpo.

14.1.4 Rumo à educação física ideal

Sua definição

Com base em todas as suas observações e análises, Kanō Jigorō formula um

Definição de cinco pontos:
Educação física ideal

1. que desenvolve o corpo, sejam músculos ou órgãos, de maneira harmoniosa e equilibrada, compreendendo o mínimo possível perigos;
2. que cada um dos gestos [que recomenda] tem um significado, que requer portanto, um domínio técnico e, além disso, isso é útil na vida ;
3. que pode ser praticado tanto sozinho quanto em grupo, que um velho ou jovem, homem ou mulher;
4. não requer um grande espaço, que pode ser praticado com o menor equipamento possível, com as roupas de todos dias ;
5. que pode ser praticado em um horário previamente estabelecido, mas também a qualquer momento, no menor momento livre, seja qual for o meio ambiente e as possibilidades das pessoas.

Em parceria com o jūdō

Essa educação física popular, baseada no uso adequado de a energia seiryoku zen.yō kokumin taiiku 精力善用 国民 体育 é, portanto, a terceira geração da evolução da educação física: primeiro que "nascido de bujutsu ", neste caso o jūjutsu , deu educação física praticada em jūdō , a partir daí, nasceu seiryoku zen.yō kokumin taiiku . O último é portanto, deveria ser menos específico, mais a montante, mais próximo do próprio princípio de educação física do que seus antecessores, mais universais. No entanto, embora Kanō Jigorō oferecerá vários métodos, incluindo kata , em jūdō , com o mesmo nome, isso não vai funcionar.

15.0 *Jita kyōei*

"Prosperidade" 栄 é quando "desejos racionais são satisfeito "

Kanō Jigorō motiva longamente a escolha do personagem , " prosperidade ", explicando que é possível usá-lo em diferentes níveis, do mais concreto ao mais abstrato.

16.0 *Seiryoku zen.yō* : o princípio universal Do médio ao princípio

Até o início da década de 1930, as duas fórmulas eram consideradas simetricamente como funcionando como um casal objetivo / média, às vezes considerado como um casal *assimétrico*, onde um (*jita kyōei*) é o conseqüência do outro (*seiryoku zen.yō*).

Para designá-los, Kanō Jigorō fala de "princípios fundamentais", *konpon genri* (根本原理), às vezes de "doutrinas", *shugi* (主義), mais raramente de "Moeda", *hyogo* (標語).

Até essa reflexão sobre *jita kyōei*, Kanō Jigorō assumiu que seu pensamento foi resumida pelas duas fórmulas "melhor uso de energia" e "Prosperidade mútua". No entanto, como tudo na demonstração deste último é justificada, e segundo ele, é entendido apenas por argumentos racionais, pragmático, baseado no primeiro, é que ele está a montante de tudo.

"Melhor uso da energia" não é, portanto, apenas o princípio que responde a todas as situações, dentro e fora do *dojo*, para alcançar seu objetivo, é também o que está, na concepção de Kanō, na própria base do comportamento social que todo homem deve adotar. Portanto, não há nada para impedir Kanō Jigorō de declarar *seiryoku zen.yō* como um princípio universal

***Jita kyōei* : inteligência**

A capacidade de entender *jita kyōei* é baseada na capacidade de ver a longo prazo. Se o homem não tivesse essa possibilidade de prever o futuro, de antecipar que mais cedo ou mais tarde ele próprio precisará de ajuda, nada se oporia à lei de selva, para a qual "melhor uso da energia" seria um princípio perfeitamente eficaz. Mas como o homem está olhando para o futuro, o melhor o uso de energia abrange prosperidade mútua. A propósito, a partir do momento em que Kanō chega nesta fase, cerca de a partir de 1926, a fórmula "melhor uso da energia", *seiryoku saizen katsuyō* 活用 最善 活用, geralmente dá lugar a "bom uso de energia", *seiryoku zen.yō* 精力.

17.0 JUDO E SEU SIGNIFICADO

. Kanō Jigorō vai progressivamente de três a quatro dimensões: três "históricas" - treinamento em combate, **educação física**, educação intelectual e moral - ao qual acrescenta a aplicação dos princípios descobertos através da prática na vida cotidiana. De fato, ele não fala em "aplicar os princípios do *jūdō* à vida" social "mas" para melhorar a vida social", objetivo que parece mais próximo sua ambição inicial, transformar o indivíduo através da prática do *jūdō*, influenciando particularmente em seu comportamento social, com o objetivo de melhorar a sociedade.

De Kōdōkan à Fundação Kōdōkan

Em maio de 1909, o Kōdōkan se tornou a Fundação Kōdōkan (*Zaidan hōjin Kōdōkan* 財 団 法人 講道). Está claro para nós que essa mudança advém do aumento do número de alunos e da alta demanda por professores de todo o

país e até do exterior que pressionam Kanō Jigorō entende que ele não pode mais gerenciar o Kōdōkan por conta própria.

Ações relacionadas

Desde 1922, a Kōdōkan e a Associação Cultural Kōdōkan foram atividades mais diretamente relacionadas ao *jūdō*. Eles são destinados a influenciar a prática, progredir, ajudar os profissionais a tomar a conscientização das ambições do método, para se apropriar e difundi-las, não se apenas por exemplo.

17.1 Tabela de periódicos editados por Kanō Jigorō

Kokushi

国士

10-1898 - 12-1903

Judo

柔道

01-1915 - 12-1918

Jūdō-kai

柔道界

04-1922 - 09-1922

Taisei

大勢

04-1922 - 08-1922

Sakkō

作興

01-1924 - 01-1938

Yūkō no katsudō

有効の活動

01-1919 - 03-1922

Judo

柔道

04-1930 -

Judo

柔道

10-1922 - 12-1923

Existem também inúmeras conferências, no Japão e no exterior, mas, Para espalhar suas idéias na sociedade, Kanō Jigorō não para por aí. Ele criou outras associações, incluindo Kin.yō-kai 金曜会, fundada em fevereiro de 1919, mas que funcionará até a morte de Kanō Jigorō, que consiste em organizar uma a seis conferências por ano sobre problemas sociedade, relações internacionais etc. No entanto, o que Kanō Jigorō está tentando transmitir a praticantes e incentiva a ter em mente que seu método oferece as etapas o que deve levar à prosperidade da humanidade.

18.0 Metodologia

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica a partir de materiais elaborados, compostos de livros, artigos científicos, periódicos, conforme análise de conteúdo. As informações coletadas, foram

identificados através de dados dispersos pelo espaço de tempo, com livro e documentos específicos com fontes de especialização do judô, conforme foi demonstrado. Histórico esse que iniciou em 1860, e que segue até os dias contemporâneos, sendo mundialmente ainda estudado.

CONCLUSÃO

Descrito e praticado de uma maneira clara: divide-se em quatro pilares (*kata* , *randori* , *kōgi* , *mondō*), inclui duas condições (prática e *shizen-tai*). O praticante se beneficia de seus efeitos nas diferentes áreas: ataque e defesa, educação física, educação intelectual e moral, e a aplicação no cotidiano de sua experiência do *dojo*

União dos polos

Kanō Jigorō, quando ele experimentou o *jūjutsu* e criou o *jūdō* , mais perto de seu ideal. Aproxima-se do que pensa que um homem deve ser: à vontade intelectualmente e fisicamente, bem consigo mesmo, bem com outros, comportando-se de acordo com regras morais, tendo vontade e ambição melhorar o mundo, pensando e agindo da mesma forma. durante os primeiros 45 anos do *jūdō* , e antes dele consegue formular definitivamente que *jita kyōei* segue logicamente *seiryoku zen.yō* , Kanō Jigorō efetivamente separa sua busca por um princípio de eficiência (dentro da estrutura do *dōjō*) de seu ideal social. Kanō Jigorō usava três projetos distintos, tanto quanto entrelaçados, globalmente unidos na palavra *jūdō* . o **primeiro**, é o estudo e o ensino do princípio que permite a eficiência. O **segundo**, é a aplicação de cada um desses princípios na sociedade. O **terceiro**, é a formação de cada um de acordo com seu ideal de homem e sociedade.

Ao deixar o *jūdōka* livre para praticar e escolher, escolhendo insista apenas em pontos (*shizen-tai* e *seiryoku zen.yō*) essencial, mas em número reduzido, Kanō Jigorō deixou a prática escapar dele ao mesmo tempo, mas também forneceu os meios para sua sustentabilidade. De fato, autorizando cada pessoa pegue o que ele quer, leve com ele e passe adiante , ele meio que permitiu cada um dos elementos de sua a educação - em proporção individualmente variável - pode continuar a viver.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Carlos Fernando dos Santos . **Judô da escola à competição**. 2º ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2000
- BRASIL, Ministério do Esporte. **Caderno de Apoio Pedagógico do Programa Segundo Tempo**. 2016
- CAMPOS Luiz Antônio Silva. **Metodologia do Ensino das Lutas na Educação Física Escolar**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014
- CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de Combate**. São Paulo: Vozes, 2011.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jésus. **Desenvolvimento psicológico e Educação**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, :2004
- DAIGO, Toshiro. **Kodokan Judo**. New York, NY, Kodansha USA Publishing.LLC , 2016
- FLOR, Ivan. Manual de Educação Física – **Esportes e recreação por idades**. São Paulo: Cultural.2013
- FRANCHINI, Emerson, Judô, **Desempenho Competitivo**. Barueri, SP: Manole 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**.São Paulo, Atlas ,5º ed., 1999
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**.1º ed. Rio Grande do Sul, Erechim: Edelbra, 2012
- HIRATA, Noemia. **Dicionário Japonês-Português Romanizado**. 19º ed. -São Paulo: Ed. Kashiwashobô, 2000.
- HOUAISS, Antônio. **Minidiccionario Houaiss da Língua Portuguesa**. 4º ed. São Paulo: Moderna, 2001.
- KANO, jigoro. **Judô Kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2009
- KANO, Jigoro. **Energia mental e física**:Escritos do fundador do Judô. São Paulo: Pensamentos, 2008.
- KAWAISHI, Mikonosuke. **My Method of Self Defence**. London: W. Foulsham & CO. Ltd., 1957.

KAWAMURA, Teizô ; DAIGO, Toshiro. Kodokan **New Japanese-English Dictionary of Judo**, Kodokan , 2000.

KONDER, Rosa W..**Longman English Dictionary for Portuguese Speakers**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1989.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora**, 2° ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 1987.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lúdico, educação e educação física**. 4° ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2013.

MATTOS, Geraldo. **Dicionário da língua portuguesa**.São Paulo: FTD, 2010.

MICHAELIS: **Dicionário prático português-japonês**. São Paulo: Companhia Melhoramentos – Aliança Cultural Brasil-Japão, 2000.

MOL, Serge. **Classical Fighting Arts of Japan – A Complete Guide to Koryu JUjutsu**, Kodansha International, Tokio, 1970

NAKAHAGI, Elza Satoko Mio. **Dicionário de Termos Médicos** , Português – Japonês ,Tokyo- Japão : International Press Japan Co., 2003

ROZA, Antônio Francisco Cordeiro. **Judô infantil: uma brincadeira séria!** São Paulo: Phorte, 2010

SAKANE, Shigueru; HIRATA, Noemia. **Dicionário Português-Japonês Romanizado**. 1° ed. .São Paulo: Ed. Kashiwashobô S.A., 1986

SCHUMAN, Michael. **Confúcio e o mundo que ele criou**. . São Paulo: Três Estrelas, 2016.

SILVA, Ney Wilson Pereira da. **Judô: o caminho da suavidade: história, filosofia, técnicas de competição**. São Paulo:On-Line,2011

SOCIEDADE DE Difusão da Cultura Nipo-Brasileira, **Nippon-go Kaiwa**, 1° ed., São Paulo, Chokyu, 1969.

UCHIDA. Rioiti; MOTTA, Rodrigo. **Uruwachi: o espírito do judô V 01**. São Paulo: Évora, 2013..

UCHIDA. Rioiti; MOTTA, Rodrigo. **Uruwachi: o espírito do judô V 02**. São Paulo: Évora, 2013..

UCHIDA. Rioiti; MOTTA, Rodrigo. **Uruwachi: o espírito do judô V 03**. São Paulo: Évora, 2013.

VELAZQUEZ, Remédios Velazquez; GONZALEZ, Paz Diaz. **Judo- Juegos para la mejora del aprendizaje de las técnicas**. Barcelona – Espanha .1° ed., Editorial Paidotribo, 2006.

VINHOLES, S. Burtin. **Dicionário Português-Francês , Francês-Português**, Porto Alegre, Ed. Globo, 1967.

VIRGÍLIO, Stanlei. Judô – **Golpes Extra Gokio**, 3° ed. Campinas- SP:Átomo, 2013.

WATSON, Brian N.- **Memórias de Jigoro Kano: O início da história do judô**. São Paulo: Cultrix, 2011.

YAMASHIRO, José. – **MUSASHI , O livro dos cinco anéis**. Barueri: Novo Século, 2015.

